

PORTUGAL TIME SPORT N.º 2 · DEZEMBRO 2020

PORTUGAL TIME SPORT

EDIÇÃO

PUBLICAÇÃO LÍDER DO DESPORTO IBÉRICO

Especial 2021

OFERTA DE LANÇAMENTO
1€



I LIGA:
DESTAQUES E DESILUSÕES



FUTEBOL BENFICA:
UM HISTÓRICO DO
DESPORTO PORTUGUÊS



ENTREVISTA:
PATRICK MORAIS DE CARVALHO,
PRESIDENTE D'OS BELENENSES



ESPECIAL:
SPORTING CLUBE DE ESPINHO



BAIXE A
EDIÇÃO DIGITAL



www.gds.pt

GOMES DA SILVA
Imobiliária

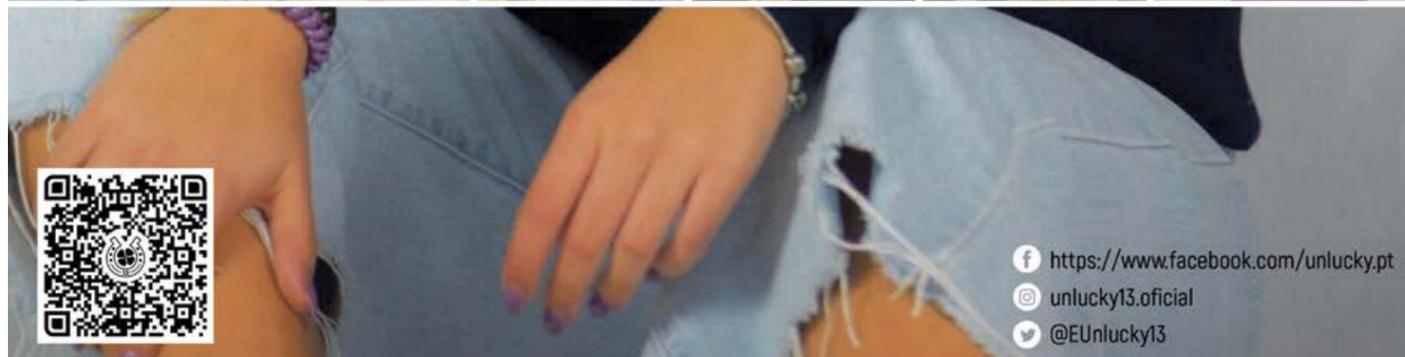
☎ **963 598 276**

A CHAVE PARA VENDER OU COMPRAR A SUA CASA®



Azar de quem não tem!

Uma marca 100% portuguesa criada por jovens pensada para ser descontraída e muito confortável!



<https://www.facebook.com/unlucky.pt>
@unlucky13.oficial
@EUlucky13

PORTUGALSPORT SUMÁRIO

ESPECIAL SC ESPINHO	4
ESPECIAL NOVASEMENTE GD	10
CALENDÁRIO	12
FUTEBOL	14
FUTSAL	46
ATLETISMO	51
HÓQUEI EM PATINS	52
TAEKWONDO	54
BASQUETEBOL	55
ANDEBOL	56
MOTOR	58

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO

JOSE LUIS FERNÁNDEZ

INFO@JLPUBLICACIONES.COM
WWW.TIMESPORT.EU

MORADA

EDIFÍCIO BRASÍLIA

PRAÇA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, N.º 113 - 5.º

PORTO · 4100-359 · PORTUGAL

DIREÇÃO

JOSE LUIS FERNÁNDEZ

REDAÇÃO

JOSE COSTA

ANTÓNIO PEIXOTO

DEPÓSITO LEGAL: C 949-2020



EDITORIAL

Adeus a 2020 na melhor companhia

O Ano Novo está quase a bater-nos à porta e nada melhor do que dizer adeus a 2020 numa excelente companhia. Nesta segunda edição do Portugal Sport, trazemos-lhe o que há de melhor no Desporto nacional, começando pela I Liga, pelos seus destaques e desilusões, abordando ainda quem se tem notabilizado na II Liga e no Campeonato de Portugal.

Nesta edição, não perca também uma grande entrevista a Patrick Morais de Carvalho, presidente do CF Os Belenenses, que aborda a revitalização por que passa atualmente um clube com tradição secular, falando, entre outras coisas, sobre a ambição de colocar a equipa sénior nos campeonatos nacionais já na próxima época.

O Sporting de Espinho é outro dos emblemas que damos a conhecer na nossa publicação de dezembro, um emblema carismático e que tem no voleibol uma paixão enraizada há dezenas de anos.

No futsal, os destaques deste mês vão para o Novasemente e para o Viseu 2001, dois clubes que lutam contra a corrente com resultados desportivos acima da média e abrem as portas a uma modalidade que ganha cada vez mais adeptos.

A todos os nossos leitores e seus familiares só podemos desejar que o próximo ano seja francamente melhor do que 2020, junto de quem mais amamos. Muito sucesso, paz, saúde e prosperidade. E que 2021 nos traga sempre boas leituras.



Depois de um ano tão difícil para todos, desejamos que 2021 traga saúde, alegria, amizade e bons momentos com a família, além de muita prosperidade.

FELIZ ANO NOVO 2021

A equipe da Portugal Sport

A J.L. PUBLICAÇÕES S.L. informa que, nos termos do Art. 32.1 da Lei de Propriedade Intelectual, é totalmente proibida a reprodução total ou parcial dos artigos, fotografias e anúncios desta publicação, sem a autorização por escrito da Direção do jornal.

A Direção não se responsabiliza pelas opiniões, fotos e conteúdo dos seus colaboradores.

Se deseja dar a sua opinião sobre as nossas edições, comentar alguma sugestão ou tem interesse em encontrar um tema específico, por favor contacte-nos através do email: info@jlpublicaciones.com.

Siga-nos em www.timesport.eu e nas Redes Sociais:



SC ESPINHO

O Rugido da Costa Verde

Já são 106 os anos de glória do SC Espinho. A viver um período transitório, qualquer amante de desporto respeita a história dos “Tigres da Costa Verde”, um clube campeão, eclético e acima de tudo um clube cuja mística não se centra apenas nos atletas que vestem de preto e branco, mas sim na sua massa adepta, que vivem o “Espininho” com uma paixão sem precedentes. Para os adeptos vareiros não interessa a modalidade, a divisão, nem o adversário. Independentemente da adversidade, o tigre terá sempre o rugido de um predador.

O final da temporada de 2016/2017 marcou um virar de página na história do SC Espinho. Depois de vencer em casa o Oliveira do Bairro por 3-2, o emblema espinhense sagrou-se campeão distrital de Aveiro, garantindo a promoção ao Campeonato de Portugal. Olhando para a história centenária do clube, o título em si pode não parecer um marco importante, uma vez que o SC Espinho além de conquistas em divisões superiores, já marcou várias vezes presença na primeira divisão nacional. No entanto, o final da temporada 2016/2017 marca o reerguer de um clube que esteve quase com as portas fechadas, que tinha perdido qualquer tipo de ambição dentro do futebol, com enormes problemas financeiros, com infraestruturas ultrapassadas e sem qualquer tipo de rumo. Restava o voleibol e as modalidades, para dignificar o orgulho dos tigres.

Foram precisamente os adeptos que conseguiram alavancar o clube que hoje está em processo de desenvolvimento, com uma ambição desportiva que estava perdida há mais de uma década e meia. Bernardo Gomes de Almeida, adepto de berço do clube, com uma história de família que se cruza com a história do SC Espinho, assumiu as rédeas da coletividade em 2015, sem estruturas, sem formação, (quase) sem sócios e com a sua direção procurou devolver o clube aos adeptos, recuperando passo a passo a sua massa associativa. Com jogadores feitos na casa e de novo com pessoas no estádio Comendador Manuel Violas, o SC Espinho jogava ao domingo nos distritais e o ambiente eletrizante fazia inveja a muitos clubes da primeira divisão nacional. Restaurantes cheios, tascas a abarrotar, peregrinações ao estádio, em 2017 a cidade estava com o clube e o clube estava com a cidade. O regresso aos nacionais aconteceu e a exigência dos adeptos aumentou.

O município prometeu um estádio novo, o antigo Comendador Manuel Violas foi demolido e o SC Espinho começou a jogar, primeiro em Fiães,



agora em Ovar. As condições ainda estão longe de serem saudáveis, mas à semelhança do que se passa no concelho, o SC Espinho é um clube em construção e o futuro, mais do que risonho, avizinha-se saudável.

Em 2018/2019, apenas dois anos após a subida aos nacionais, o SC Espinho esteve a um passo de chegar aos campeonatos profissionais, perdendo nos penalties contra o Casa Pia, no *playoff* de acesso à segunda liga. Apesar de falhado nesse ano o acesso, a direção assumiu que o objetivo do clube passa mesmo pelos profissionais. Em 2015 o objetivo era a estabilização do clube, neste momento o SC Espinho já sonha com a segunda liga. Após perder com o Casa Pia, o SC Espinho perdeu também vários jogadores com uma qualidade individual substancial, para equipas de divisões superiores e para rivais onde a sua força não provém da massa adepta, mas sim do investimento financeiro.

Face a pandemia da COVID-19, o ano passado o SC Espinho não disputou grande parte dos jogos, uma vez que as competições foram canceladas e o início desta temporada foi um verdadeiro pesadelo, excetuando na Taça de Portugal, prova essa onde o clube se mantém na disputa. Atualmente os tigres procuram garantir uma posição estável na tabela classificativa, de forma a terem uma chance de atacar os lugares cimeiros durante a segunda volta, um desafio complicado, mas não impossível, na ótica de muitos adeptos.

Olhando de novo para a massa adepta, apesar de todo o percurso direto dos últimos cinco anos, os associados do clube ambicionam muito mais. Para muitos, o lugar do SC Espinho é na primeira divisão nacional, um campeonato onde o clube espinhense marcou presença por onze vezes na sua história, conseguindo inclusivamente um sexto lugar. A última vez que o SC Espinho esteve na primeira divisão foi em 1996/1997, um ano inesquecível para todos os adeptos.

Nessa temporada, a primeira liga era disputada por 18 equipas. No final da primeira volta o SC Espinho já tinha obtido 27 pontos e estava em quarto lugar na tabela classificativa, com acesso à Taça UEFA. O que se avizinhava de histórico acabou em tragédia e os tigres terminariam o campeonato com apenas 33 pontos, ou seja, apenas somariam quatro pontos em toda a segunda volta, terminando o campeonato no 16º lugar, sendo despromovido para a segunda divisão. Face a esse acontecimento, existe ainda hoje entre os associados, um sentimento de injustiça e revolta, que apenas será corrigido quando o clube tiver uma nova chance de disputar a primeira divisão nacional.

SC ESPINHO OLÍMPICO

Apesar do futebol ser um tema da ordem do dia, o voleibol é a par do futebol a principal modalidade do clube. São mais de 30 os títulos conquistados no voleibol, uma modalidade onde efetivamente “o rugido é de vitória”. Para sermos mais específicos, são 18 os campeonatos nacionais conquistados, 11 as Taças de Portugal vencidas, quatro supertaças, e uma Top Teams Cup, o único título europeu de voleibol conquistado por uma equipa em Portugal.



O Sporting Clube de Espinho tornou-se na maior potência desportiva portuguesa de voleibol, apesar de não ser uma modalidade da sua fundação. A secção de voleibol surgiu em 1939 e foi através do desenvolvimento do voleibol nas escolas, que a cidade de Espinho se tornou conhecida como a “capital do voleibol”. Alguns dos melhores jogadores portugueses da história da modalidade passaram pelo clube e conquistaram títulos. Em 2001, quando na mesma equipa se encontram figuras como Miguel Maia, João Brenha, Hugo Ribeiro e José Pedrosa, os tigres foram à Turquia conquistar a Top Teams Cup, vencendo por 3-2 os russos do Izumrud Ekaterinburg. Importa não esquecer que Miguel Maia e João Brenha além de campeões pelo SCE, representaram Portugal em voleibol de praia nos Jogos Olímpicos de Atlanta em 1996 (4º lugar), Sidney 2000 (4º lugar) e Atenas 2004 (9º lugar).

Neste momento o SC Espinho mantém-se igual a si mesmo no voleibol, sendo uma das equipas mais competitivas da primeira divisão nacional. Nos anos recentes, face ao super investimento do Sporting e supremacia do Benfica, o clube não conseguiu voltar a ser campeão desde 2012. Ainda assim conquistou a Taça de Portugal 2016/2017 e a Supertaça 2017/2018.

Como se constata o SC Espinho foi o clube de alguns atletas olímpicos ao longo da sua história. Maia e Brenha formaram uma dupla olímpica inolvidável, no entanto o principal atleta do clube quando referimos a palavra “Olimpíada”, tem de ser o saudoso António Leitão. António Leitão foi não só um dos maiores atletas da história do clube, como um dos maiores at-

letas da história de Portugal. Nascido em 1960, a lenda espinhense apenas representou dois clubes na sua carreira: O SL Benfica e o Sporting Clube de Espinho. Para se perceber a importância que Leitão teve no atletismo, relembramos que ainda o hoje o record nacional dos 3000 metros lhe pertence, uma marca atingida em Bruxelas no ano de 1983, 7m39,60s. Um ano depois conquistaria nos Jogos Olímpicos de Los Angeles a medalha de bronze nos 5000 metros, e apesar de já estar contratualizado como atleta do Benfica, António Leitão permanece até hoje como único atleta formado no SC Espinho, a conquistar uma medalha olímpica. Ao serviço do SC Espinho, venceu a medalha de bronze nos 1500 metros do Europeu de Juniores, em Bydgoszcz, em 1979.

Após terminar a carreira, António Leitão continuou a viver em Espinho, onde foi dono de uma loja de artigos desportivos. Faleceu em 2012, com apenas 51 anos, vítima de doença genética. Hoje, o atletismo mantém-se como uma das modalidades do clube, que ao fim de 106 anos continua a reger-se pelo ecletismo, agregando a par do atletismo, secções como a natação, o triatlo, o boccia, desporto adaptado, bilhar, dança e o andebol. No caso do andebol, os tigres tem cinco presenças na primeira divisão nacional e uma boa base de formação. Após encerrarem por alguns anos a secção de seniores, há dois anos regressaram e neste momento já disputam a segunda divisão nacional.



Casa Papagaio

**ESPECIALIDADES NA BRASA
 PEIXES E CARNES VARIADAS
 SEMPRE FRESCAS**

T.: 227 346 194
 RUA 41, N.º 99 (Largo da Capela S. Pedro)
 4500-586 ESPINHO



ENTREVISTA A CATARINA LACERDA – ATLETA DE VOLEIBOL DO SC ESPINHO

PORTUGAL SPORT: Conta-nos um pouco do teu percurso no clube. Há quanto tempo representas esta coletividade e sobretudo o que é que o SC Espinho representa para ti, enquanto atleta de voleibol.

CATARINA LACERDA: Comecei a jogar voleibol aos 12 anos, no Sporting Clube de Espinho, por influência da minha família (já lá vão 13 anos!). O meu pai e tio, Paulo e Miguel Lacerda, também jogaram voleibol no Espinho; o meu padrinho, Vitor Santos, foi jogador de futebol do Espinho... então sempre fui adepta do clube e decidi experimentar. Foi amor ao primeiro treino! A nossa equipa era muito boa e nesse ano de Mini B fomos campeãs regionais e nacionais: os primeiros de muitos títulos que ganhei pelo SCE.

No meu ano de juniores, por algumas incompatibilidades com a direção do clube, saí do Espinho e fui jogar para o Colégio do Rosário onde formaram uma super-equipa com atletas que pertenciam, na grande maioria, à seleção nacional (que representei dos meus 13 aos 16 anos). Apesar de termos vencido todos os jogos, foi talvez o ano que menos prazer tive em jogar, precisamente porque me sentia “longe de casa”, longe do meu clube de coração.

Depois de 3 anos parada sem jogar, devido à faculdade, e sem perspectivas de voltar ao voleibol, recebi o convite por parte do treinador Sérgio Soares de integrar a equipa sénior do SCE, formada por antigas jogadoras do clube (algumas das quais já tinham sido minhas colegas na formação), que começaria na terceira divisão com o objetivo de subir nos primeiros anos. Cumprimos o objetivo logo na primeira época, com uma raça e querer fora de série, que atraiu vários adeptos às bancadas e elevou o voleibol feminino do clube. Sem dúvida um grupo e uma época inesquecíveis.

Esta é a terceira época em que lutamos pelos lugares cimeiros da segunda divisão e pretendemos levar o SCE à primeira divisão, o último objetivo que falta cumprir na minha carreira desportiva.

Para mim representar um clube como o SCE é uma honra, mas também a maior das responsabilidades; quando jogamos com o símbolo do nosso clube ao peito, por amor à camisola e não ao dinheiro, a responsabilidade triplica. Cada erro ou derrota pesa mil vezes mais. Temos uma cidade inteira às costas,

a Capital do Voleibol, e representamos um dos clubes com mais títulos a nível nacional. Toda a gente espera o melhor de nós. E claro que qualquer adversário teme o Espinho pela grandeza da sua história, mas a minha visão é de que este clube não pode viver do passado. Todos os dias lutamos para que as conquistas do passado sejam as conquistas do presente. Somos pequeninos em orçamento, mas inigualáveis na raça e é isso que nos torna grandes.

PS: O SC Espinho é uma instituição altamente competitiva no voleibol, seja em masculinos, seja em femininos. Numa época em que as circunstâncias são tão complicadas, face ao momento pandémico que atravessamos, de que forma é que o volei feminino está condicionado, sobretudo em termos de treino e competição?

CL: Esta época está a ser, sem dúvida alguma, a mais difícil de gerir enquanto atleta.

Na segunda divisão, o campeonato parou em meados de abril, quando íamos disputar a fase de subida, que foi adiada para quando a pandemia estabilizasse. Tínhamos feito um percurso brilhante e de repente ninguém sabia muito bem o que ia acontecer, ou como íamos terminar a época.

Algumas atletas optaram por desistir de jogar, outras por mudar de clube. Alguns clubes reestruturaram o plantel com novas atletas e treinador, como foi o caso do Espinho. E em setembro disputamos a fase de subida, com planteis completamente diferentes dos que tínhamos em abril.

Começamos a treinar em agosto e em apenas um mês tivemos de recuperar o tempo que tivemos paradas, ficar em forma para disputar a subida de divisão e adaptarmos a um novo grupo e forma de jogar, o que é complicado para qualquer atleta. Especialmente para atletas como eu, que não são profissionais de voleibol e conciliam o desporto com o trabalho/faculdade, obrigando a sacrifícios pessoais como acordar de madrugada para ir ao ginásio, passar as poucas férias de verão a treinar (duas, três vezes por dia), não estar com os amigos ou família... tudo por amor ao desporto e ao clube.

Ainda que não tenhamos conseguido a subida, considero a nossa prestação muito positiva tendo em conta o contexto. E certamente treinou-nos para o que viria a ser esta época: uma constante adaptação e superação. O



campeonato está constantemente a parar, quer por ordens da DGS pelo agravar da pandemia, quer por isolamento de algumas equipas. A nossa equipa, inclusive, esteve 14 dias isolada após 4 atletas terem testado positivo. Não é fácil voltar aos treinos depois de situações dessas, recuperar a forma física após constantes paragens, confiar que não nos vamos infetar ou infetar a nossa família, manter a motivação e a qualidade de jogo, gerir tudo isto com a nossa vida pessoal e profissional.

Tenho muito orgulho na minha equipa e nos nossos adversários, pois todos os dias aceitamos treinar para jogar num campeonato instável, que nunca se sabe se terá fim, com o mesmo rigor e motivação. Não é fácil, muitas vezes apetece baixar os braços... mas move-me o objetivo pelo qual voltei a jogar, depois de tantos anos parada: levar o voleibol feminino do SC Espinho à primeira divisão.

PS: Olhando para as próximas temporadas, quais são as tuas expectativas enquanto atleta do SC Espinho e enquanto praticante de voleibol? Tens algum objetivo em concreto definido?

CL: Como já referi, o meu objetivo e motivação passa por ver o voleibol feminino do SC Espinho na primeira divisão e fazer parte dessa página de história. Acredito que o conseguiremos no final desta época e tenho todos os pensamentos e energias focadas nisso. Não sei o que se segue depois. A idade começa a pesar a vontade de ter tempo para outras áreas da minha vida também. Só o tempo dirá. Mas se o meu lugar deixar de ser no campo, estarei sempre na bancada, a torcer pelo meu clube.

PS: Existe uma forte ligação da massa associativa do clube ao voleibol masculino sénior, derivado de todo o sucesso desportivo da secção no seu passado. De que forma consideras que os adeptos do clube apoiam e seguem as restantes categorias da modalidade?

CL: Como costumamos dizer no Espinho, os adeptos jogam connosco e são um elemento chave na nossa prestação. Os seniores masculinos sempre tiveram casa cheia; nós tivemos de lutar por merecer o mesmo apoio. Ao longo destas épocas, a nossa raça e crescente qualidade foram atraindo adeptos às bancadas, muitos deles atletas da nossa formação (que para nós é ainda mais especial). Criámos uma ligação muito especial com a nossa claqué, que se manteve fiel jogo após jogo e nos fez, muitas vezes, virar resultados negativos em vitórias. Ter casa cheia passou a ser uma marca nossa e fez da arena tigre um palco difícil para os adversários. Sempre ao ritmo do bombo do nosso adepto mais querido e assíduo, Vitor Gomes, a quem aproveito por agradecer todo o apoio.

Este ano, devido à pandemia, não temos os nossos adeptos na bancada, o que nos faz muita falta. Espero que na altura decisiva da época já seja possível tê-los connosco, ou não terá o mesmo gosto disputar a subida de divisão.

PS: Como atleta do clube, qual foi o momento mais marcante que viveste?

CL: Além da conquista dos campeonatos regionais e nacionais durante a minha formação, destaco dois momentos marcantes para mim:

- partilhar o campo com a minha irmã, que é 4 anos mais nova que eu (jogámos duas épocas juntas nas seniores do SCE, entretanto ela deixou de jogar devido a uma lesão)
- a subida de divisão, da terceira para a segunda, no primeiro ano da nossa equipa de seniores femininos. Ganhámos 3-1 ao arcozelo, com casa cheia. Nunca me hei-de esquecer dos nossos apoiantes a abanar ramos de eucalipto na bancada, enquanto cantavam o famoso “Cheira a Eucalipto...” estou arrepiada só de escrever!!! Mas como disse, o clube não pode viver do passado. O que importa agora é repetir o feito e levar o Espinho ao mais alto patamar, onde realmente deve estar.



RE/MAX MARKET

VENDER - COMPRAR - ARRENDAR
 FALA COMIGO

Consultora Imobiliária
Conceição Rocha

☎ **919 453 677**
 ✉ cdsrocha@remax.pt



o forno de espinho

PADARIA * CONFEITARIA

**DESDE 1986 A
 SERVIR TRADIÇÃO
 E QUALIDADE**

Rua 19, n.º 1278
 4500-251 Espinho
 T. 227 345 338

geral@fornoespinho.pt

VOZ DO ADEPTO

PERGUNTAS

1. Que análise é que faz à situação atual do SC Espinho, não só em termos competitivos, mas também em relação a tudo o que está a ser desenvolvido, em prol do futuro do clube?
2. Quais são as suas expectativas para a segunda metade da temporada?
3. De todos os momentos que já viveu enquanto adepto, que memória guarda com maior carinho?

CÉSAR FERNANDES



1. Como toda a gente sabe, o SC Espinho está a passar uma fase muito difícil da sua história. Há quatro anos estávamos no distrital, hoje jogamos o Campeonato de Portugal e sonhamos com a promoção. No futuro acredito que poderemos chegar ao patamar onde estávamos antigamente. Acredito convictamente que em termos de futebol, com o novo estádio, daqui a seis, sete anos, o SC Espinho terá uma estrutura para disputar a primeira divisão nacional. O clube tem muitos adeptos, muitos associados e dentro de seis ou sete anos estaremos certamente no nosso devido lugar, no principal patamar do futebol nacional.
2. O campeonato este ano começou muito mal. Acredito que a mudança de Fiães para Ovar prejudicou um pouco o rendimento da equipa, foi uma adaptar a uma nova realidade e sem adeptos a poder apoiar o clube. A equipa continua sem ter onde treinar, o que também é prejudicial no rendimento dos jogadores e temos de compreender essas dificuldades que os atletas e a equipa técnica tem de enfrentar. Neste momento acredito que a equipa está mais unida, a jogar melhor futebol, acredito que fará uma segunda metade no campeonato muito positiva. Segundo a direção, vamos receber dois ou três bons reforços, mas mesmo sem contratações o SC Espinho tem qualidade para fazer uma boa segunda volta.
3. A minha memória favorita foi quando o SC Espinho subiu à primeira divisão nacional, em Gouveia. Eu ainda era miúdo e tive a sorte de poder assistir ao vivo a esse momento histórico da equipa de futebol do SC Espinho e as memórias que guardo desse dia, além de alegres, são muito valiosas. Tenho muito carinho por esse dia, o SC Espinho não foi campeão da segunda divisão, mas subiu e eu estive lá para assistir.

NUNO LOUREIRO

1. Em termos atuais a época 20/21 não começou da melhor maneira no que diz respeito ao campeonato de Portugal, com quatro derrotas nas primeiras quatro jornadas, ao seja a situação não podia ser pior, sobretudo olhando para as épocas anteriores, onde o clube desde muito cedo esteve sempre nos lugares cimeiros da tabela classificativa, ao ponto de ir aos lugares de playoff e disputar o acesso à segunda liga. Entretanto a coisa lá foi melhorando, com algumas vitórias nos últimos jogos disputados. No que diz respeito à outra competição onde o clube está inserido, a Taça de Portugal, a conversa muda e os sorrisos aparecem.

Nos últimos anos a participação do SC Espinho na competição tem sobretudo honrado a história do clube, com resultados extremamente bons, eliminando equipas de escalões superiores e jogando com equipas da primeira liga já numa fase bem adiantada da prova rainha do futebol português. Está época não foge à regra, tendo já eliminado uma equipa do campeonato de Portugal (o Gondomar), e outra da segunda liga (o Chaves). Resta acreditar e sonhar que o clube poderá fazer história.



Em questões de desenvolvimento do clube, pelo que eu sei e me apercebo as coisas estão a ser feitas sem passar etapas, devagar, com os pés bem assentes na Terra e a meu ver muito bem.

2. As minhas expectativas para a segunda metade na época é desde logo começar a fugir dos lugares abaixo da tabela classificativa, visto a reformulação da FPF neste campeonato é vital a meu ver, ficar fora da zona vermelha e se der ficar nos primeiros cinco lugares. Acredito que os possamos alcançar, com alguns reforços em janeiro que venham para acrescentar qualidade ao plantel, que falta em alguns momentos do jogo.
3. Desde criança que guardo muitas memórias, no estádio Comendador Manuel Violas, algumas boas, outras menos boas, com a deslocação a ser feita a pé com a bandeira na mão e com paragem obrigatória nas tascas envoltas ao velho estádio. Já se sentia o cheiro da bola, o aparato era grande, uma verdadeira festa do futebol. As saudades são grandes, depois a situação sofreu uma mudança radical, todos estávamos habituados ao velho campo da avenida, mas a demolição fez com que fôssemos jogar para fora do nosso concelho, mas os adeptos continuaram a estar presentes, continuaram com o clube, e sobretudo continuaram a fazer dos domingos, dias mágicos para ir ver o preto e branco. Uma memória mais recente que me marcou, foi na segunda mão dos quartos de final do playoff de acesso à segunda liga, frente ao Casa Pia, onde o sonho de subir caiu nos penáltis e as lágrimas caíram. Mas a força do clube e das sua gente é grande, é com a raça vareira, que lá chegaremos. Uma palavra para o presidente, o Bernardo Gomes de Almeida, que continue a fazer o excelente trabalho, sem nunca pensar em desistir, porque todos acreditamos nele e em toda a equipa.

CRISTIANA FAUSTINO

1. O SC Espinho não atravessa a melhor fase e o facto de não ter um estádio não ajuda a equipa. Necessitam de mais ambição e talvez o estádio fosse uma das soluções nesse mesmo sentido.
2. Da segunda metade da temporada as minhas expectativas são que haja mais esforço, entrega e um melhor futebol jogado.
3. As minhas melhores memórias são as idas ao antigo estádio e a subida de divisão em 2006/2017.



CFE

Central de Ferragens de Espinho



Rua 12, 618
4500-228 ESPINHO

Telefone
227 342 882



NOVASEMENTE GD

A semear um futuro de sucesso

Para os mais atentos do futsal, a Novasemente GD é um nome que dispensa apresentações, uma vez que o clube é um dos principais protagonistas na primeira divisão de futsal feminino. Em 2015 a coletividade espinhense venceu o título nacional, no entanto a história deste clube remonta a 1978, uma época onde o futsal ainda não era uma modalidade verdadeiramente estabelecida. A Portugal Sport esteve na sede da Novasemente GD e conversou com o seu presidente, Manuel Marques, de forma a perceber melhor a realidade deste clube verdadeiramente *suis generis*.

“O primeiro passo relativo ao nascimento da Novasemente GD surge com um grupo de amigos em 1978, ligados ao Grupo Semente, que gostavam de fazer torneios de futebol de salão na altura. A primeira grande mudança aconteceu em 1991, quando o clube foi reorganizado como Novasemente Grupo Desportivo. O registo foi feito em 1991, no entanto o clube nasce a 25 de fevereiro de 1978, com os amigos do Grupo Semente, que disputavam esses torneios que mencionei”, começa por nos contar o presidente do clube, Manuel Marques.

Com o passar dos anos, o futebol salão evoluiu para o futsal e durante grande parte da sua história, a Novasemente GD existiu como uma coletividade de futsal masculino, vencendo inclusivamente o campeonato nacional da segunda divisão, em 1996. Apesar da vitória, o clube acabaria por não ser promovido à primeira divisão, como explica Manuel Marques. “Nesse ano, a Federação Portuguesa de Futebol, absorveu a federação de futsal que existia e o clube não subiu, uma vez que esta absorção uniu o futsal e o futebol salão e na altura a FPF colocou os clubes do futebol salão na primeira divisão, enquanto nós continuamos na segunda”.

A NOVA VIDA DA NOVASEMENTE

Até 2009 o clube manteve o seu trajeto, comum a vários outros clubes de futsal, no entanto na viragem da década, face às dificuldades financeiras atravessadas, a Novasemente GD extinguiu a secção de seniores masculinos, continuando a vencer títulos com as camadas jovens. Em 2013, a abertura da secção de futsal feminino mudaria por completo o destino da Novasemente GD, iniciando um percurso de sucesso desportivo, como o clube espinhense nunca antes tinha vivido. Logo no primeiro ano, o clube conseguia o apura-

mento para a primeira divisão de femininos e se estabeleceria como uma das melhores equipas do norte. Dois anos depois, a Novasemente GD viveria o melhor momento da sua história, quando venceu o campeonato nacional, disputando também e até ao último segundo, a final da Taça de Portugal. Sobre a aposta no futsal feminino, o presidente explica que “em 2013 decidimos tomar uma opção diferente para a nossa estrutura. O futsal sénior masculino tem despesas absurdas até no nível regional. Ao investirmos nos femininos conseguimos criar uma equipa competitiva a nível nacional, sem colocar em causa a nossa saúde económica. O resultado dessa aposta, é todo este sucesso que se verifica nestes últimos sete anos. Estamos sempre na alta roda, com planteis muito bons, temos das melhores jogadoras da zona norte e queremos voltar a ganhar tudo”.

Neste momento a Novasemente GD continua a disputar os lugares cimeiros da primeira divisão, no entanto, os constrangimentos da Covid-19, levaram a várias complicações, para não falar da evidente dificuldade em competir com um clube com a estrutura que tem o Benfica, concorrente direto na luta pelo título, ano após ano. “O campeonato não começou da melhor maneira. Temos um plantel bom, mas estamos a pagar um pouco a falta de experiência de alguns elementos técnicos novos, que não tem experiência no futsal feminino. E fazer a transição de masculinos para femininos é completamente diferente. As relações interpessoais são diferentes e o ambiente de balneário também. A adaptação demora algum tempo, mas as competências estão todas lá e o objetivo continua a ser ganhar tudo”, reforça o presidente do clube. O plantel da Novasemente GD é um dos mais competitivos em Portugal e dizer que é o melhor da zona norte, não é de todo um absurdo. Questionado sobre a forma como o clube consegue “blindar” as jogadoras e fazer da Novasemente GD um clube atrativo para as atletas, Manuel Marques respondeu que “damos condições que poucos dão. Económicas e não só. O clube habituou as atletas a terem condições de logística que outras coletividades não tem. E elas valorizam isso, além de que o clube não lhes falta com nada. Dependemos carros, seguros de saúde, sem mencionar os evidentes apoios financeiros”.

O presidente aproveitou para desvendar um pouco sobre o futuro do clube, revelando que “a Novasemente GD vai criar uma equipa B, para fazer a ponte das camadas jovens para as seniores. Com essa ponte, apostamos mais na formação, que em Portugal é bem necessário e não precisamos de ir bus-



car tantas atletas de fora. Vamos estar sempre a formar atletas. Que depois dos juniores poderão competir na B para ganhar traquejo sénior. A pandemia impediu a aposta na formação, mas mal isto passe, vamos retomar essa mesma aposta. É um modelo de gestão que acreditamos, que a longo prazo nos vai garantir competitividade e um futuro de sucesso”.

APOIOS MUNICIPAIS

Um dos grandes parceiros da Novasemente GD é o próprio município de Espinho. A base desportiva do clube é o Pavilhão Napoleão Guerra, situado na freguesia de Anta, no concelho de Espinho e propriedade da Câmara Municipal. Algumas modalidades do clube tem também possibilidade de treinar noutras infraestruturas camarárias, como a Nave Desportiva, um espaço dedicado a eventos desportivos de grande magnitude. Manuel Marques não se esquece de ser grato, garantindo que “sem o município não poderíamos ter esta dimensão, nem nada parecido”. A Novasemente GD e a Câmara Municipal de Espinho tem estabelecido também um acordo financeiro, que garante um importante apoio económico dentro da estrutura do clube. Importa salientar que Espinho é em grande parte uma cidade de voleibol. Em termos desportivos, foi no voleibol que o concelho conheceu maior sucesso desportivo. Seja pelos múltiplos títulos nacionais do Sporting Clube de Espinho na modalidade, seja pelo sucesso do passado da dupla de voleibol de praia, Maia e Brenha, Espinho é culturalmente a cidade do voleibol. Dessa forma, recrutar atletas da cidade para o futsal, nunca foi uma tarefa fácil, até porque o próprio futebol de 11 concorre com o futsal em termos de captação. Apesar dessas dificuldades, as condições que a Novasemente GD garante aos seus atletas e o apoio das forças vivas da cidade, tem ajudado a captar jovens para o futsal, aproveitando também o *boom* da modalidade nestes últimos 15 anos.

REGRESSO DOS SENIORES MASCULINOS

O seniores masculinos estão de regresso à Novasemente GD. Atualmente toda a formação do clube está parada, por força da pandemia que se arrastou por todo o ano de 2020, no entanto o regresso dos seniores masculinos acontece de forma a dar seguimento ao trabalho que foi desenvolvido na formação nos últimos anos. “Há dois anos voltamos a ter juniores no clube. Os pais ficavam inconformados porque os jogadores chegavam aos juniores e tinham de procurar outro clube para jogar, quando na verdade eles queriam continuar a representar a Novasemente GD. Não ficamos imunes a esses pedidos e trouxemos de volta os juniores. Dois anos passaram e esses jogadores hoje passaram aos seniores e formam a base desta nova equipa”. Sobre a competitividade do plantel masculino, a Novasemente GD confirma que não há expectativas de lutar a curto prazo por um acesso à Liga Placard, uma vez que o clube não tem estrutura para competir tanto em masculino, como em feminino, e neste momento o futsal feminino é o *ex-libris* da Novasemente GD, uma aposta feita em 2013 e que se irá manter por largos anos. O plantel atual dos masculinos une os antigos juniores da Novasemente GD aos antigos juniores do Sporting de Silvalde, outro clube do concelho de Espinho, sendo que o um investimento alargado apenas poderia acontecer com um investidor externo ao clube.

ECLETISMO NA NOVASEMENTE GD

Apesar de ser a sua origem, o futsal e o futebol salão não representam todas as modalidades inerentes ao clube. Esta coletividade espinhense tem um ecletismo bastante diversificado, com um conjunto de modalidades que foge do tradicionalismo de várias outras instituições. No futebol de 11, a Novasemente GD tem um plantel a disputar os campeonatos de futebol popular desde 1991, estando há seis anos estabelecido na primeira divisão. A propósito do futebol popular, Manuel Marques confirma que em 1991 existiram vários anti-corpos entre os associados a propósito do clube entrar no mundo do futebol e logo no popular. 29 anos passados, a Novasemente GD “continua no popular, o que para mim em particular é um orgulho, uma vez que

cheguei ao clube como jogador de futebol popular”, confessa o presidente. O responsável atual pela secção do futebol popular é Vítor Cruz.

Uma modalidade onde a Novasemente dá cartas a nível nacional e que acrescenta vários títulos para o clube é o Badminton. À frente da secção está Luís Pinto e Ana Isabel Cruz, atleta do clube, é Campeã Nacional de Singular Senhoras – Categoria C. Atualmente a secção de Badminton é uma das mais importantes do norte. Semelhante a outras modalidades, o Badminton é uma secção autónoma do clube, que por sua vez está aberto à inserção de novas modalidades, que à semelhança do Badminton, acrescentem uma mais valia dentro da estrutura da Novasemente GD.

A esgrima é outra modalidade inserida na Novasemente GD. Ricardo Gouveia é o responsável de secção e a esgrima surgiu como “um desafio do município. Na Nave Desportiva foi criada uma sala de armas e a Novasemente GD foi convidada a ficar com a modalidade. Como gostamos desafios, aceitamos. O desportos individuais não são fáceis, mas é um orgulho ter no clube uma modalidade nobre, como é o caso da Esgrima”.

Recentemente a Novasemente GD abriu uma nova secção: o Jiu-jitsu Brasileiro. “Foi mais um desafio que nos foi lançado, outro desporto individual e que abre a porta das artes marciais, dentro do clube”. Carlos Marques e Luís Maricato, são os responsáveis de secção, transitando juntamente com outros atletas, da antiga coletividade espinhense Warrior Jiu-Jitsu, que nos últimos sete anos trouxe para a cidade cerca de uma centena de medalhas, em competições nacionais e internacionais.



CALENDÁRIO 2020/21



JORNADA 1: 20/09/2020		
FC FAMILIÇÃO	1-5	SL BENFICA
CD NACIONAL	3-3	BOAVISTA FC
SANTA CLARA	2-0	MARÍTIMO M.
VITÓRIA SC	0-1	BELENENSES
MOREIRENSE FC	2-0	SC FARENSE
FC PORTO	3-1	SC BRAGA
PORTIMONENSE	1-1	FC PFERREIRA
SPORTING CP	3-1	GIL VICENTE FC
CD TONDELA	1-1	RIO AVE FC

JORNADA 2: 27/09/2020		
GIL VICENTE FC	1-0	PORTIMONENSE
FC PFERREIRA	0-2	SPORTING CP
BELENENSES	1-2	FC FAMILIÇÃO
SL BENFICA	2-0	MOREIRENSE FC
BOAVISTA FC	0-5	FC PORTO
SC BRAGA	0-1	SANTA CLARA
MARÍTIMO M.	2-1	CD TONDELA
SC FARENSE	0-1	CD NACIONAL
RIO AVE FC	0-0	VITÓRIA SC

JORNADA 3: 04/10/2020		
FC FAMILIÇÃO	1-1	RIO AVE FC
CD NACIONAL	0-0	BELENENSES
SL BENFICA	3-2	SC FARENSE
SANTA CLARA	0-0	GIL VICENTE FC
VITÓRIA SC	1-0	FC PFERREIRA
MOREIRENSE FC	1-1	BOAVISTA FC
FC PORTO	2-3	MARÍTIMO M.
PORTIMONENSE	0-2	SPORTING CP
CD TONDELA	0-4	SC BRAGA

JORNADA 4: 18/10/2020		
GIL VICENTE FC	1-1	CD TONDELA
FC PFERREIRA	2-1	SANTA CLARA
BELENENSES	0-0	MOREIRENSE FC
BOAVISTA FC	0-1	VITÓRIA SC
SC BRAGA	2-1	CD NACIONAL
MARÍTIMO M.	1-2	PORTIMONENSE
SC FARENSE	3-3	FC FAMILIÇÃO
RIO AVE FC	0-3	SL BENFICA
SPORTING CP	2-2	FC PORTO

JORNADA 5: 25/10/2020		
FC FAMILIÇÃO	2-2	BOAVISTA FC
CD NACIONAL	1-1	FC PFERREIRA
SL BENFICA	2-0	BELENENSES
SANTA CLARA	1-2	SPORTING CP
VITÓRIA SC	0-1	SC BRAGA
MOREIRENSE FC	2-1	MARÍTIMO M.
FC PORTO	1-0	GIL VICENTE F
SC FARENSE	0-1	RIO AVE FC
CD TONDELA	1-0	PORTIMONENSE

JORNADA 6: 01/11/2020		
GIL VICENTE FC	1-2	VITÓRIA SC
FC PFERREIRA	3-2	FC PORTO
BELENENSES	1-1	SC FARENSE
BOAVISTA FC	3-0	SL BENFICA
SC BRAGA	1-0	FC FAMILIÇÃO
MARÍTIMO M.	0-0	CD NACIONAL
RIO AVE FC	2-0	MOREIRENSE FC
PORTIMONENSE	1-2	SANTA CLARA
SPORTING CP	4-0	CD TONDELA

JORNADA 7: 08/11/2020		
FC FAMILIÇÃO	2-1	MARÍTIMO M.
CD NACIONAL	2-1	GIL VICENTE FC
BELENENSES	0-0	RIO AVE FC
SL BENFICA	2-3	SC BRAGA
VITÓRIA SC	0-4	SPORTING CP
MOREIRENSE FC	0-1	FC PFERREIRA
FC PORTO	3-1	PORTIMONENSE
SC FARENSE	3-1	BOAVISTA FC
CD TONDELA	2-0	SANTA CLARA

JORNADA 8: 29/11/2020		
GIL VICENTE FC	2-0	RIO AVE FC
FC PFERREIRA	2-0	FC FAMILIÇÃO
BOAVISTA FC	0-0	BELENENSES
SC BRAGA	1-0	SC FARENSE
SANTA CLARA	0-1	FC PORTO
MARÍTIMO M.	1-2	SL BENFICA
PORTIMONENSE	1-0	CD NACIONAL
SPORTING CP	2-1	MOREIRENSE FC
CD TONDELA	0-2	VITÓRIA SC

JORNADA 9: 06/12/2020		
FC FAMILIÇÃO	2-2	SPORTING CP
CD NACIONAL	1-3	SANTA CLARA
BELENENSES	2-1	SC BRAGA
SL BENFICA	2-1	FC PFERREIRA
VITÓRIA S	1-0	PORTIMONENSE
MOREIRENSE FC	1-1	GIL VICENTE FC
FC PORTO	4-3	CD TONDELA
SC FARENSE	2-1	MARÍTIMO M.
RIO AVE FC	0-0	BOAVISTA FC

JORNADA 10: 20/12/2020		
GIL VICENTE FC	0-2	SL BENFICA
FC PFERREIRA	1-1	BOAVISTA FC
SC BRAGA	3-0	RIO AVE FC
SANTA CLARA	0-4	VITÓRIA SC
MARÍTIMO M.	1-0	BELENENSES
FC PORTO	2-0	CD NACIONAL
PORTIMONENSE	0-0	FC FAMILIÇÃO
SPORTING CP	1-0	SC FARENSE
CD TONDELA	0-0	MOREIRENSE FC

JORNADA 11: 27/12/2020		
FC FAMILIÇÃO	-	GIL VICENTE FC
CD NACIONAL	-	CD TONDELA
BELENENSES	-	SPORTING CP
SL BENFICA	-	PORTIMONENSE
BOAVISTA FC	-	SC BRAGA
VITÓRIA SC	-	FC PORTO
MOREIRENSE FC	-	SANTA CLARA
SC FARENSE	-	FC PFERREIRA
RIO AVE FC	-	MARÍTIMO M.

JORNADA 12: 03/01/2021		
GIL VICENTE FC	-	BELENENSES
FC PFERREIRA	-	RIO AVE FC
SANTA CLARA	-	SL BENFICA
VITÓRIA SC	-	CD NACIONAL
MARÍTIMO M	-	BOAVISTA FC
FC PORTO	-	MOREIRENSE FC
PORTIMONENSE	-	SC FARENSE
SPORTING CP	-	SC BRAGA
CD TONDELA	-	FC FAMILIÇÃO

JORNADA 13: 10/01/2021		
FC FAMILIÇÃO	-	FC PORTO
CD NACIONAL	-	SPORTING CP
BELENENSES	-	FC PFERREIRA
SL BENFICA	-	CD TONDELA
BOAVISTA FC	-	SANTA CLARA
SC BRAGA	-	MARÍTIMO M.
MOREIRENSE FC	-	VITÓRIA SC
SC FARENSE	-	GIL VICENTE FC
RIO AVE FC	-	PORTIMONENSE

JORNADA 14: 17/01/2021		
GIL VICENTE FC	-	MARÍTIMO M.
FC PFERREIRA	-	SC BRAGA
CD NACIONAL	-	MOREIRENSE FC
SANTA CLARA	-	FC FAMILIÇÃO
VITÓRIA SC	-	SC FARENSE
FC PORTO	-	SL BENFICA
PORTIMONENSE	-	BELENENSES
SPORTING CP	-	RIO AVE
CD TONDELA	-	BOAVISTA FC

JORNADA 15: 24/01/2021		
FC FAMILIÇÃO	-	VITÓRIA SC
BELENENSES	-	CD TONDELA
SL BENFICA	-	CD NACIONAL
BOAVISTA FC	-	SPORTING CP
SC BRAGA	-	GIL VICENTE FC
MARÍTIMO M.	-	FC PFERREIRA
MOREIRENSE FC	-	PORTIMONENSE
SC FARENSE	-	FC PORTO
RIO AVE FC	-	SANTA CLARA

JORNADA 16: 31/01/2021		
GIL VICENTE FC	-	FC PFERREIRA
CD NACIONAL	-	FC FAMILIÇÃO
SANTA CLARA	-	BELENENSES
VITÓRIA SC	-	MARÍTIMO M.
MOREIRENSE FC	-	SC BRAGA
FC PORTO	-	RIO AVE FC
PORTIMONENSE	-	BOAVISTA FC
SPORTING CP	-	SL BENFICA
CD TONDELA	-	SC FARENSE

JORNADA 17: 03/02/2021		
FC FAMILIÇÃO	-	MOREIRENSE FC
FC PFERREIRA	-	CD TONDELA
BELENENSES	-	FC PORTO
SL BENFICA	-	VITÓRIA SC
BOAVISTA FC	-	GIL VICENTE FC
SC BRAGA	-	PORTIMONENSE
MARÍTIMO M.	-	SPORTING CP
SC FARENSE	-	SANTA CLARA
RIO AVE FC	-	CD NACIONAL



JORNADA 18: 07/02/2021		
SL BENFICA	-	FC FAMILIÇÃO
BOAVISTA FC	-	CD NACIONAL
MARÍTIMO M.	-	SANTA CLARA
BELENENSES	-	VITÓRIA SC
SC FARENSE	-	MOREIRENSE FC
SC BRAGA	-	FC PORTO
FC PFERREIRA	-	PORTIMONENSE
GIL VICENTE FC	-	SPORTING CP
RIO AVE FC	-	CD TONDELA

JORNADA 19: 14/02/2021		
PORTIMONENSE	-	GIL VICENTE FC
SPORTING CP	-	FC PFERREIRA
FC FAMILIÇÃO	-	BELENENSES
MOREIRENSE FC	-	SL BENFICA
FC PORTO	-	BOAVISTA FC
SANTA CLARA	-	SC BRAGA
CD TONDELA	-	MARÍTIMO M.
CD NACIONAL	-	SC FARENSE
VITÓRIA SC	-	RIO AVE FC

JORNADA 20: 21/02/2021		
RIO AVE FC	-	FC FAMILIÇÃO
BELENENSES	-	CD NACIONAL
SC FARENSE	-	SL BENFICA
GIL VICENTE FC	-	SANTA CLARA
FC PFERREIRA	-	VITÓRIA SC
BOAVISTA FC	-	MOREIRENSE FC
MARÍTIMO M.	-	FC PORTO
SPORTING CP	-	PORTIMONENSE
SC BRAGA	-	CD TONDELA

JORNADA 21: 28/02/2021		
CD TONDELA	-	GIL VICENTE FC
SANTA CLARA	-	FC PFERREIRA
MOREIRENSE FC	-	BELENENSES
VITÓRIA SC	-	BOAVISTA FC
CD NACIONAL	-	SC BRAGA
PORTIMONENSE	-	MARÍTIMO M.
FC FAMILIÇÃO	-	SC FARENSE
SL BENFICA	-	RIO AVE FC
FC PORTO	-	SPORTING CP

JORNADA 22: 07/03/2021		
BOAVISTA FC	-	FC FAMILIÇÃO
FC PFERREIRA	-	CD NACIONAL
BELENENSES	-	SL BENFICA
SPORTING CP	-	SANTA CLARA
SC BRAGA	-	VITÓRIA SC
MARÍTIMO M.	-	MOREIRENSE FC
GIL VICENTE F	-	FC PORTO
RIO AVE FC	-	SC FARENSE
PORTIMONENSE	-	CD TONDELA

JORNADA 23: 14/03/2021		
VITÓRIA SC	-	GIL VICENTE FC
FC PORTO	-	FC PFERREIRA
SC FARENSE	-	BELENENSES
SL BENFICA	-	BOAVISTA FC
FC FAMILIÇÃO	-	SC BRAGA
CD NACIONAL	-	MARÍTIMO M.
MOREIRENSE FC	-	RIO AVE FC
SANTA CLARA	-	PORTIMONENSE
CD TONDELA	-	SPORTING CP

JORNADA 24: 21/03/2021		
MARÍTIMO M.	-	FC FAMILIÇÃO
GIL VICENTE FC	-	CD NACIONAL
RIO AVE FC	-	BELENENSES
SC BRAGA	-	SL BENFICA
SPORTING CP	-	VITÓRIA SC
FC PFERREIRA	-	MOREIRENSE FC
PORTIMONENSE	-	FC PORTO
BOAVISTA FC	-	SC FARENSE
SANTA CLARA	-	CD TONDELA

JORNADA 25: 03/04/2021		
RIO AVE FC	-	GIL VICENTE FC
FC FAMILIÇÃO	-	FC PFERREIRA
BELENENSES	-	BOAVISTA FC
SC FARENSE	-	SC BRAGA
FC PORTO	-	SANTA CLARA
SL BENFICA	-	MARÍTIMO M.
CD NACIONAL	-	PORTIMONENSE
MOREIRENSE FC	-	SPORTING CP
VITÓRIA SC	-	CD TONDELA

JORNADA 26: 11/04/2021		
SPORTING CP	-	FC FAMILIÇÃO
SANTA CLARA	-	CD NACIONAL
SC BRAGA	-	BELENENSES
FC PFERREIRA	-	SL BENFICA
PORTIMONENSE	-	VITÓRIA S
GIL VICENTE FC	-	MOREIRENSE FC
CD TONDELA	-	FC PORTO
MARÍTIMO M.	-	SC FARENSE
BOAVISTA FC	-	RIO AVE FC

JORNADA 27: 18/04/2021		
SL BENFICA	-	GIL VICENTE FC
BOAVISTA FC	-	FC PFERREIRA
RIO AVE FC	-	SC BRAGA
VITÓRIA SC	-	SANTA CLARA
BELENENSES	-	MARÍTIMO M.
CD NACIONAL	-	FC PORTO
FC FAMILIÇÃO	-	PORTIMONENSE
SC FARENSE	-	SPORTING CP
MOREIRENSE FC	-	CD TONDELA

JORNADA 28: 21/04/2021		
GIL VICENTE FC	-	FC FAMILIÇÃO
CD TONDELA	-	CD NACIONAL
SPORTING CP	-	BELENENSES
PORTIMONENSE	-	SL BENFICA
SC BRAGA	-	BOAVISTA FC
FC PORTO	-	VITÓRIA SC
SANTA CLARA	-	MOREIRENSE FC
FC PFERREIRA	-	SC FARENSE
MARÍTIMO M.	-	RIO AVE FC

JORNADA 29: 25/04/2021		
BELENENSES	-	GIL VICENTE FC
RIO AVE FC	-	FC PFERREIRA
SL BENFICA	-	SANTA CLARA
CD NACIONAL	-	VITÓRIA SC
BOAVISTA FC	-	MARÍTIMO M
MOREIRENSE FC	-	FC PORTO
SC FARENSE	-	PORTIMONENSE
SC BRAGA	-	SPORTING CP
FC FAMILIÇÃO	-	CD TONDELA

JORNADA 30: 02/05/2021		
FC PORTO	-	FC FAMILIÇÃO
SPORTING CP	-	CD NACIONAL
FC PFERREIRA	-	BELENENSES
CD TONDELA	-	SL BENFICA
SANTA CLARA	-	BOAVISTA FC
MARÍTIMO M.	-	SC BRAGA
VITÓRIA SC	-	MOREIRENSE FC
GIL VICENTE FC	-	SC FARENSE
PORTIMONENSE	-	RIO AVE FC

JORNADA 31: 09/05/2021		
MARÍTIMO M.	-	GIL VICENTE FC
SC BRAGA	-	FC PFERREIRA
MOREIRENSE FC	-	CD NACIONAL
FC FAMILIÇÃO	-	SANTA CLARA
SC FARENSE	-	VITÓRIA SC
SL BENFICA	-	FC PORTO
BELENENSES	-	PORTIMONENSE
RIO AVE	-	SPORTING CP
BOAVISTA FC	-	CD TONDELA

JORNADA 32: 12/05/2021		
VITÓRIA SC	-	FC FAMILIÇÃO
CD TONDELA	-	BELENENSES
CD NACIONAL	-	SL BENFICA
SPORTING CP	-	BOAVISTA FC
GIL VICENTE FC	-	SC BRAGA
FC PFERREIRA	-	MARÍTIMO M.
PORTIMONENSE	-	MOREIRENSE FC
FC PORTO	-	SC FARENSE
SANTA CLARA	-	RIO AVE FC

JORNADA 33: 16/05/2021		
FC PFERREIRA	-	GIL VICENTE FC
FC FAMILIÇÃO	-	CD NACIONAL
BELENENSES	-	SANTA CLARA
MARÍTIMO M.	-	VITÓRIA SC
SC BRAGA	-	MOREIRENSE FC
RIO AVE FC	-	FC PORTO
BOAVISTA FC	-	PORTIMONENSE
SL BENFICA	-	SPORTING CP
SC FARENSE	-	CD TONDELA

JORNADA 34: 19/05/2021		
MOREIRENSE FC	-	FC FAMILIÇÃO
CD TONDELA	-	FC PFERREIRA



FC PORTO VENCE BENFICA E CONQUISTA A 22.ª SUPERTAÇA

O FC Porto venceu a sua vigésima segunda Supertaça Cândido de Oliveira, numa vitória que acabou por ser merecida, principalmente pelo que produziu durante a segunda parte.

Num jogo marcado, na primeira parte, pela luta a meio campo, os azuis e brancos chegaram ao primeiro golo depois de um passe de Corona a desmarcar Taremi. Na jogada, o iraniano foi derrubado na área pelo guarda-redes Vlachodimos. Foi marcado fora de jogo, mas, o VAR confirmou a inexistência de um impedimento de Marega. Sérgio Oliveira converteu a penalidade máxima aos 25 minutos, marcando o nono golo da temporada.

Na resposta, o Benfica teve uma excelente oportunidade por Grimaldo, negada por Marchesín com uma aparatosa defesa.

Na segunda parte, viu-se um FC Porto mais rápido no último terço do terreno e a criar oportunidades por Uribe (50 min.), Otávio (53 min.) e Corona (56 min.).

Com mais espaço, os dragões chegavam mais facilmente aos últimos 30 metros do campo e o Benfica começava a fazer transições rápidas. Numa dessas acelerações, Darwin Nunez foi carregado por Mbemba, e, na sequência do respetivo pontapé de livre, Grimaldo permitiu mais uma boa defesa de Marchesín.

Aos 73 minutos, Mbemba tentou o golo e Vlachodimos fez uma enorme defesa. No lance, a bola foi aliviada por Otamendi, evitando o golo. Na recarga, Marega rematou e Gilberto desviou para canto. Na sequência do canto, Marega de cabeça atirou ao lado da baliza do Benfica.

A melhor oportunidade do Benfica no segundo tempo aconteceu aos 87 minutos, através da marcação de um livre, com Grimaldo a fazer a bola embater na trave.

Perto do fim, Luis Díaz colocou um ponto final na discussão do resultado ao marcar após passe de Corona, dominando a bola com o pé direito e rematando com o esquerdo.

SÉRGIO CONCEIÇÃO

“Foi espetacular a interpretação dos jogadores, ver os meus alas a pisar terrenos diferentes, isto porque eu em algumas vezes queria o Otávio de frente para o jogo e o Corona nas costas da linha média adversária. Obviamente

que quem perde tenta dizer que o Grimaldo teve ali três situações, mas foi tudo o que conseguiram fazer. Tivemos muito mais conteúdo no plano tático.”

JORGE JESUS

“É uma final, um único jogo, uma decisão, que perdemos para o FC Porto. Duas partes equilibradas, com diferença nos golos. O penálti deixou o FC Porto mais calmo, para utilizar as bolas longas para o Marega segurar. Na segunda parte estivemos muito melhor, criámos muitas oportunidades, tal como o FC Porto... mas o FC Porto fez.”



POTE DE OURO NO REINO LEONINO

Jogador do Sporting eleito o melhor do mês de novembro

O Sporting afirma-se a cada jornada como um sério candidato ao título e num conjunto de jogadores verde e brancos que se superam a cada semana há um que tem ganhado notoriedade pela forma como se tem exibido ao longo da presente temporada, sendo um rei nas assistências e nos golos marcados.

Pedro Gonçalves, ou Pote, como é conhecido no futebol, tem conjugado a nota artística com a capacidade de finalização, percebendo-se que está ali um senhor jogador para o Sporting e para o futebol português, de tal forma que há quem “exija” a sua convocação para os próximos desafios da Seleção Nacional.

O futebolista de 22 anos, natural de Vidago, voou a alto nível na época passada e o Sporting não demorou a desembolar 6 milhões de euros por metade do passe para resgatá-lo de Famalicão. Muitos duvidaram, todavia, da capacidade de ser influente numa equipa com aspirações de lutar pelo título, mas Pote caiu que nem uma luva no sistema tático de Ruben Amorim, técnico leonino que acabaria por ser também decisivo para a afirmação de um prodígio que vai passando nos testes com notas elevadas.

Entretanto, no passado mês de novembro, Pote foi eleito o melhor jogador do mês e destronou a concorrência de forma inequívoca, deixando Galeno

(SC Braga) e Eustáquio (Paços de Ferreira) bem atrás nas votações efetuadas pelos treinadores da I Liga. Pedro Gonçalves recolheu 48 por cento dos votos e ficou à frente de Galeno (12 por cento) e Eustáquio (11 por cento).

A atenção dos tubarões já começa, naturalmente, a senti-ser, mas o empresário do jogador é prudente sobre o assunto.

“O Pedro está supercontente no Sporting e não estamos minimamente preocupados com o mercado, muito menos com janeiro. Por isso, não vamos precipitar uma saída precoce, porque muitas vezes os jogadores saem prejudicados. Estando a jogar no Sporting, o foco são os títulos e só depois nas outras coisas”, resumiu Jorge Pires, em declarações à rádio Antena 1.

Antes do Sporting, Pedro Gonçalves vestiu, enquanto sénior, as camisolas do Wolverhampton e do FC Famalicão, num percurso que incluiu também Vidago, Chaves, SC Braga e Valencia, todos ao nível da formação.

MELHOR JOGADOR DO MÊS – NOVEMBRO 2020

- 1.º Pedro Gonçalves, Sporting CP (48,00%)
- 2.º Galeno, SC Braga (12,00%)
- 3.º Eustáquio, P. Ferreira (11,00%)



Rua 14 de Outubro 568
4400-039 Vila Nova de Gaia

Tel: 936 792 401

f cafeotosco



Foto: SCP Sporting Oficial

TESTES EXIGENTES LOGO A ABRIR O ANO

Sporting está pronto para se intrometer na luta pelo título nacional

Depois de quatro meses em que demonstrou que é um forte candidato a intrometer-se na habitual luta pelo título protagonizada a dois (Benfica e FC Porto), o Sporting vai ser posto à prova no primeiro mês do novo ano. Logo a 3 de janeiro, os leões recebem o SC Braga para a I Liga e podem nesse duelo marcar posição relativamente a um adversário que não esconde a intenção de ser um outsider na guerra pelo lugar mais desejado da I Liga de futebol.

Depois, os lisboetas vão tentar eliminar o FC Porto nas meias-finais da Taça da Liga, adversário que já esta temporada tiveram oportunidade de defrontar (2-2 em Alvalade), também na I Liga.

Por último, e a fechar o mês, o plantel liderado por Rúben Amorim recebe o Benfica, num dérbi a contar para a penúltima jornada da primeira volta. Um janeiro em cheio para o Sporting e que pode, indiscutivelmente, lançar o leão para uma época de sonho. A confirmar nas próximas semanas...

CEM JOGOS PARA JOÃO MÁRIO

Noutro âmbito, destaque para João Mário, médio que no duelo com o FC Famalicão, no início de dezembro, cumpriu o jogo cem com a camisola do

Sporting. O internacional português mostrou um sentimento agridoce ao atingir uma marca redonda, já que os leões não foram além de um empate a duas bolas no terreno dos minhotos.

“Faltou a vitória, fizemos por isso, chegámos a marcar, mas o árbitro acabou por anular o lance”, disse João Mário, que após o final do encontro deixou algumas críticas ao trabalho realizado pelo juiz Luís Godinho.

CLÁSSICO NA TAÇA DA LIGA

Entretanto, o Sporting vai defrontar o FC Porto nas meias-finais da Taça da Liga, ditou o sorteio realizado em 21 de dezembro. Para marcarem presença na final da prova, que vai ter lugar em Leiria, em janeiro de 2021, os leões terão então de derrotar o rival portuense. Os dois emblemas disputam a final-four juntamente com SC Braga e Benfica, dois emblemas que vão medir forças na outra partida das “meias”.

JOGOS DA FINAL-FOUR

Sporting-FC Porto	19 de janeiro
SC Braga-Benfica	20 de janeiro

Casa dos Croissants & companhia
Confeitaria Pão Quente

Casa dos Croissants de Alfena

Rua 1º de Maio 896 - Tel: 220 136 172



Foto: Juventus Oficial

FC PORTO REENCONTRA A JUVENTUS NUM EMBATE DE TOSTÕES CONTRA MILHÕES

O sorteio dos oitavos de final da Liga dos Campeões da temporada em curso colocou no caminho do FC Porto a Juventus de Turim. Constituídos por plantéis com valores de mercado profundamente distintos, parece antever-se um embate entre David e Golias, entre uma equipa portista em permanente reconstrução devido às restrições financeiras impostas pela Uefa e uma “vecchia signora” que, na última década, se tem apresentado como uma das principais candidatas ao título continental.

Com um orçamento a rondar os 204 milhões de euros (de acordo com o site Transfermarkt), a equipa de Sérgio Conceição encara, em fevereiro, um conjunto de estrelas avaliado em 740 milhões de euros. Cristiano Ronaldo é o seu ativo mais valioso e, por isso, decisivo. Nesta disputa pela passagem aos quartos de final, o treinador portista tentará diminuir a diferença orçamental através da sua sagacidade tática.

Os dois emblemas enfrentaram-se pela primeira vez na final da já extinta Taça das Taças, a 16 de maio de 1984, em Basileia (ver página seguinte). Na

altura, a formação azul e branca foi batida pela equipa de Michel Platini por 2-1. António Sousa marcou o único golo dos portistas, depois dos tentos do italiano Vignola e do polaco Boniek.

Desde então, o FC Porto já mediu forças em mais quatro ocasiões com os italianos, mas nunca conseguiu saborear o triunfo. Em 2001, na fase de grupos da Champions, Juventus e FC Porto empataram 0-0 em Portugal, mas, em Itália, a equipa de Marcelo Lippi ditou as regras com um triunfo por 3-1. Em 2016/17, os comandados de Nuno Espírito Santo caíram nos oitavos de final, com um 0-2 no Dragão e 1-0 em Turim.

Este ano, a fava saiu novamente ao conjunto azul e branco. A Juventus tem dominado o futebol italiano durante a última década e pretende regressar à final da Liga dos Campões, depois de ter perdido, em 2015, o troféu para o Barcelona. Além de Cristiano Ronaldo, a equipa transalpina conta com Paulo Dybala, Leonardo Bonucci, Álvaro Morata e o eterno Gianluigi Buffon.

Foto: Juventus Oficial



AS DORES DE CRESCIMENTO COMEÇARAM EM BASILEIA

O FC Porto chegou, em 1984, à sua primeira final europeia e transpôs, assim, uma etapa crucial na sua afirmação internacional. Em Basileia, os azuis e brancos defrontaram uma verdadeira constelação, que contava, entre outros, com Tacconi, Gentile, Scirea, Cabrini, Tardelli, Vignola, Paolo Rossi, além dos astros Platini e Boniek, e encararam pela primeira vez a complexa organização desportiva da Uefa.

Com cinco campeões do mundo pela seleção italiana, a Juventus de Trapattoni parecia ter pela frente um jogo fácil e o prémio individual de 4500 contos (na moeda antiga) parecia estar à distância de apenas 90 minutos. Sem a presença do técnico José Maria Pedroto, devido a doença, e orientados pelo treinador adjunto António Morais, os jogadores portistas entraram no Estádio Saint-Jacques estimulados pelo prémio de 500 contos e com um sentimento de dever cumprido, depois de um conjunto de eliminatórias épicas. Mas, o dia 16 de maio de 1984 acabou por significar muito mais para o grupo de atletas constituído, entre outros, por Zé Beto, Vermelhinho, Gomes, Jaime Magalhães, Lima Pereira, Frasco e Sousa. Naquela final, o grupo aprendeu que o percurso é (sempre) pejado de detalhes decisivos e que as finais possuem um contexto complexo, para o qual é preciso estar mentalmente preparado.

O FC Porto jogava a sua primeira final europeia contra a equipa da família Agnelli, proprietária da Fiat, num jogo apitado por um árbitro que, veio a saber-se depois de abertos os arquivos secretos da STASI, era, afinal, um espião da antiga polícia política da RDA. Adolf Prokop apresentou-se em Basileia com um historial desportivo suspeito e nem uma grande exibição do conjunto portista conseguiu superar os sucessivos equívocos do homem do apito.

Em entrevista recente, Frasco recorda que, no fim do jogo, dirigiu-se ao controlo antidoping e que, sem querer, entrou no balneário dos jogadores da Juventus. “Enganei-me. Eles viram-me com a camisola do FC Porto e todos eles deram uma salva de palmas. Era sinal de que tínhamos feito um jogo fantástico. Eles reconheceram isso. Foi um grande momento, eu não contava com aquilo. Enganei-me, entrei naquela porta, era o balneário deles e recebi uma grande ovação”, conta o ex-atleta azul e branco.

Apesar da derrota por 2-1, a equipa do FC Porto foi elogiada pela imprensa internacional e Adolf Prokop foi duramente criticado pelos profissionais de comunicação. Em Basileia, o FC Porto percebeu da pior forma que as finais não devem ser apenas jogadas, mas, sobretudo, têm de ser ganhas.



SÉRGIO CONCEIÇÃO É O REI DO DRAGÃO

O técnico Sérgio Conceição tornou-se, no jogo que o FC Porto disputou com o Paços de Ferreira a contar para a Taça da Liga, no treinador com mais jogos no Estádio do Dragão. Até quarta-feira, dia 16 de dezembro, o timoneiro azul e branco conquistara 75 vitórias e 6 empates, e perdido apenas 9 vezes no recinto portista. O encontro que permitiu o acesso dos dragões à final four da competição marcou a quebra do record, que pertencia a Jesualdo Ferreira.

Diga-se que, antes do jogo com os pacenses, Sérgio Conceição também assumiu a ambição de se tornar o primeiro técnico portista a vencer a Taça da Liga. “Obviamente que gostava de ser o primeiro treinador a conquistar este troféu para o clube. O nosso trajeto nesta prova tem sido bom, embora não excelente, porque não a ganhámos. Valorizamos esta competição e queremos conquistá-la”, afirmou.

Desde que aportou no Dragão, o treinador já venceu duas ligas portuguesas, uma taça de Portugal e uma supertaça. Além dos bons resultados desportivos e tendo em consideração a débil situação financeira azul e branca, Sérgio Conceição também tem feito a sua parte no reequilíbrio das contas no Dragão.

Em três temporadas e meia, gerou receitas de 182,227 milhões de euros aos cofres do clube em resultado da participação da equipa em três fases regulares da Liga dos Campeões (2017/18, 2018/19 e 2020/21) e na Liga Europa (2019/20). De acordo os relatórios de contas do clube azul e branco e os reports anuais da Uefa, a participação das equipas de Sérgio Conceição na Champions League resultou em 172, 24 milhões de euros. Na edição deste ano, a campanha portista já permitiu o encaixe de cerca de 63 milhões de euros.

Números impressionantes, para quem, desde que chegou ao Dragão, tem jogado com o que tem e é obrigado, frequentemente, a lembrar os princípios basilares culturais do emblema portista a adeptos, associados e membros da estrutura. O apoio que tem recebido do presidente Jorge Nuno Pinto da Costa, ex-técnicos e ex-jogadores azuis e brancos tem sido frequente.

“É claro que Sérgio Conceição merece uma estátua”, sustentou, em julho, o histórico Jorge Costa, numa referência à importância do trabalho de Sérgio Conceição numa das fases mais complexas da centenária história do FC Porto.

PASSAGEM SEM ESPINHAS

SC Braga garantiu um dos objetivos da temporada

O SC Braga acabou no segundo lugar do Grupo G da Liga Europa, mas o percurso da equipa arsenalista acabou por ser muito positivo. Num grupo onde o Leicester era o claro favorito a figurar no topo da classificação, a equipa de Carlos Carvalhal acabou a fase de grupos atrás dos ingleses, com 13 pontos acumulados, fruto de quatro vitórias, um empate e uma derrota

“Fizemos um percurso espetacular, com muitos golos e com muitos pontos para o ranking”, resumiu Carlos Carvalhal, técnico do SC Braga. Mais uma vez, o SC Braga garantiu a passagem aos 16 avos de final e garantiu um dos objetivos da temporada. Os minhotos venceram Zorya e AEK, tanto em casa como fora de portas, foi goleado em Leicester e na Pedreira sofreu o 3-3 final com os ingleses nos últimos segundos dos descontos. Um percurso que fica marcado com 14 golos marcados e 10 sofridos, isto em seis partidas da competição.

CARVALHAL QUERIA UNITED

No final do último jogo da fase de grupos, Carlos Carvalhal não deixou de referir qual a equipa que gostaria de defrontar na próxima fase da competição. “Sinceramente a minha vontade é ter uma equipa forte, uma equipa inglesa, o Manchester United ou o Tottenham, mas preferia o United. Os níveis de motivação são altos e preferia uma inglesa. Mas vamos a jogo, seja qual for o adversário, para tentar passar a eliminatória. Isso é certo”, disse o técnico do SC Braga. Carvalhal desejou um emblema inglês, mas quem saiu em sorte aos arsenalistas foi a AS Roma, treinado pelo bem conhecido Paulo Fonseca, antigo técnico dos guerreiros do Minho, que já deu a entender aos meios italianos que o jogo será de elevada dificuldade para os homens da capital transalpina.

HORTA EM GRANDE

Com 13 golos marcados ao serviço do SC Braga em jogos europeus, Ricardo Horta passou a ser o melhor marcador dos arsenalistas nas provas da UEFA, à frente de Paulinho, com 12. Alan, até há bem pouco tempo o máximo goleador, já ficou para trás...



PANTERAS SEM UNHAS DIZEM ADEUS À TAÇA

Boavista perdeu no terreno do Estoril e despede-se da prova rainha

Onde pára o Boavistão doutros tempos? Ou até mesmo aquele que, em novembro, derrotou o Benfica por 3-0? São perguntas que muitos colocam e que no passado dia 12 de dezembro ganharam mais força. A explicação é simples e assenta na precoce eliminação do Boavista no terreno do Estoril, da II Liga, na quarta eliminatória da Taça de Portugal. Quatro dias após a direção ter anunciado a saída de Vasco Seabra do comando técnico, a equipa axadrezada deslocou-se ao campo do líder da II Liga e saiu do Estádio António Coimbra da Mota com uma derrota por 2-1, significando esse desaire o fim da participação das panteras na prova rainha portuguesa. Uma competição que, refira-se, o Boavista tem grande tradição já que ergueu o troféu por cinco vezes, a última em 1997.

No frente a frente com o Estoril, o Boavista, liderado de forma interina por Jorge Couto nesse duelo, foi incapaz de transpor o favoritismo teórico para as quatro linhas, foi derrotado e surpreendentemente está fora do sorteio dos oitavos de final. A pantera não teve unhas para os canarinhos e as consequências ditaram o adeus ao Jamor.

Entretanto, a claque Panteras Negras, a mais conhecida dos boavisteiros, anunciou no dia 12 de dezembro um corte de relações com a atual direção do clube, criticando a gestão do presidente Vítor Murta: “Avizinhos-se tempos de guerra”, avisa o grupo.

“É com enorme tristeza, ou não, que a claque informa a todos os seus sócios, simpatizantes e adeptos que a partir deste momento, e a pensar no bem do nosso clube, que estará sempre acima de tudo, corta relações com a atual direção”, começa por escrever a claque na sua página de Facebook.

“As promessas feitas foram todas e não passaram de promessas políticas. Visto isso, que será explicado a quem quiser ouvir, não resta outra solução que não seja tentar salvar e reverter o que pensaram ser possível fazer. Avizinhos-se tempos de guerra, que será de vitória no final, na certeza de que o Boavista será sempre dos boavisteiros”, conclui a missiva, num momento em que as panteras tentam voltar aos bons resultados, depois de já terem sido eliminadas da Taça de Portugal.

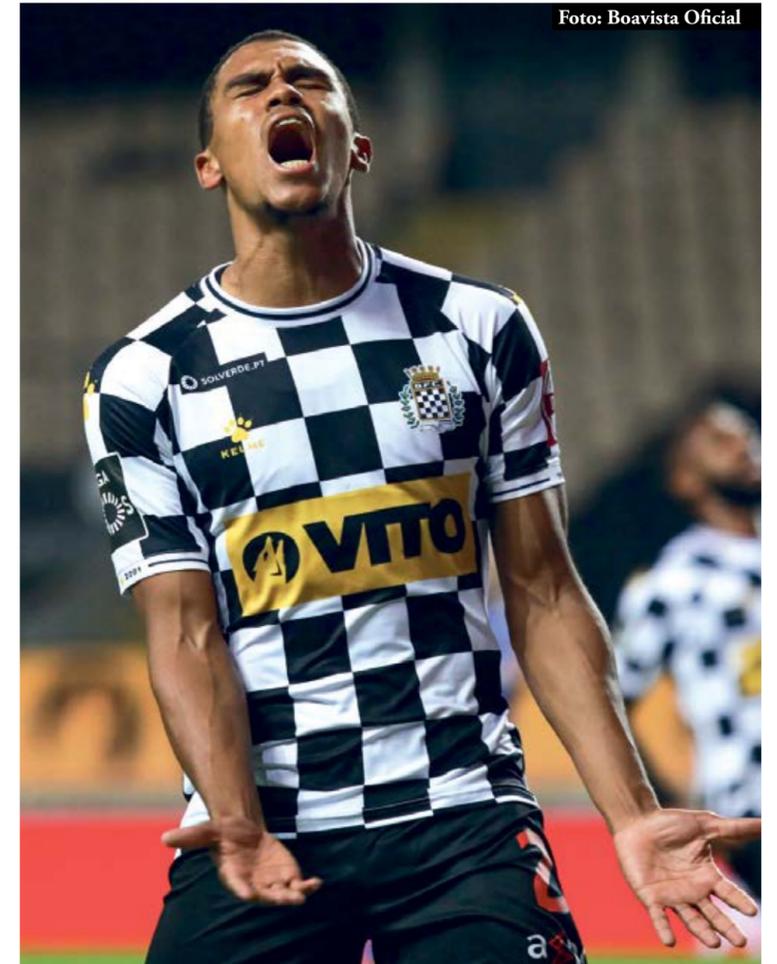


Foto: Boavista Oficial


EURONÍTIDA
ÓPTICA, LDA.

Óculos e lentes de contacto
Oficina de reparações
Consultas de optometria, contactologia e oftalmologia



Rua D. Afonso Henriques, 396 · 4445-085 Alfena
Tlf. 229 692 095

Rua de Baguim, 12 · 4445-029 Alfena
Tlf. 220 992 238

geral@euronitida.com · www.euronitida.com



Foto: SL Benfica Oficial

SEM PERDER NA “CATEDRAL” HÁ 25 PARTIDAS, BENFICA BATE RECORDE DE INVENCIBILIDADE

Última derrota foi há mais de 12 anos

O Benfica empatou (2-2), no passado dia 26 de novembro, no Estádio da Luz, em Lisboa, com o Rangers FC, em partida relativa ao grupo B da Liga Europa, resultado que permitiu à turma portuguesa estabelecer um recorde de invencibilidade caseira na prova (25 jogos sem perder).

As “águias” não perdem no seu anfiteatro – em partidas da antiga Taça UEFA – há 25 jogos. A vitória “tranquila” diante do Standard Liège (3-0) permitiu ao conjunto lisboeta igualar o registo dos russos do FK Zenit, que não perdiam no seu reduto há 23 partidas.

O empate com a turma escocesa permitiu ao conjunto de Lisboa ultrapassar a turma russa, passando o Benfica a deter o recorde de invencibilidade caseira nos jogos da Liga Europa (24 partidas sem perder).

Dias depois, o Benfica recebeu o Lech Poznan, tendo vencido por 4-0, aumentando, assim, o recorde de invencibilidade caseira, agora fixado nos 25 jogos.

Aliás, é preciso recuar até 18 de dezembro de 2008 para encontrar a última derrota do emblema lisboeta na “catedral” do futebol português. Nesse dia, os ucranianos do Metalist Kharkiv venceram por uma bola a zero, em partida da fase de grupos da Taça UEFA (agora Liga Europa).

Desde então – a epopeia começou a 17 de setembro de 2009, com uma vitória ante o Bate Borisov (2-0) –, o Benfica somou, em jogos de fase de grupos e das fases a eliminar, 10 vitórias e cinco empates: Marselha (2009/10), Tottenham (2013/14), Galatasaray (2018/19), Shakhtar Donetsk (2019/20) e Rangers FC (2020/2021).

25 QUE SÃO, AFINAL, 26

A UEFA não contabiliza para os seus “recordes” as pré-eliminatórias porque, se o fizesse, o Benfica somaria já 26 partidas sem conhecer o sabor da derrota em casa na segunda prova da UEFA.

Em 2009/2010, tal como agora, com Jorge Jesus no banco – o técnico é responsável pela maioria da série de jogos sem perder no Estádio da Luz na Liga Europa –, o Benfica recebeu e goleou (4-0) o Vorskla, da Ucrânia, com golos apontados por Di Maria, Saviola, Cardozo e Pablo Aimar.

À PROCURA DO 34.º APURAMENTO PARA OITAVOS-DE-FINAL DA UEFA

Benfica esteve presente em 19 partidas dos “oi-tavos” da Liga dos Campeões, nove na Liga Eu-ropa e cinco na extinta Taça das Taças.

O Arsenal de Londres será o adversário do Benfi-ca nos 16 avos-de-final da Liga Europa, cujos jo-gos estão apazados para 18 de fevereiro (20h00, Estádio da Luz) e 25 do mesmo mês (17h55, Emi-rates Stadium).

A turma lisboeta, que já esteve, por três vezes, em finais da segunda prova da UEFA, procura a sua 34.ª presença nos oitavos-de-final de uma competição uefeira, que seria a 10.ª na Liga Eu-ropa.

O Benfica é a equipa portuguesa com mais pre-senças nos oitavos-de-final das provas europeias - 33 vezes nesta fase, contra 21 do FC Porto (ver quadro) – e terá frente os “gunners” que, na pre-sente temporada, somaram por vitórias todos os jogos (seis) disputados na Liga Europa, tendo ainda conquistado, no início da época, a Super-taça de Inglaterra, tendo batido, na final, o Chel-sea, por duas bolas a uma.

O MÍTICO JOGO EM HIGHBURY PARK EM 1991

Há quase 30 anos, as duas equipas mediram for-ças, em partida de acesso à fase de grupos da Li-ga dos Campeões, com o Arsenal a empatar no Estádio da Luz a uma bola, mas os portugueses, em Highbury Stadium, antigo anfiteatro do em-blema londrino, venceram por 3-1 (após prolon-gamento), com golos de Isaías (dois) e Kulvov.

O Arsenal é um histórico do futebol inglês e eu-ropeu, com vários títulos no palmarés. Conquis-tou uma Taça das Taças (1993/94) e uma Taça das Cidades com Feiras (1969/70), 13 campeona-tos ingleses, 14 Taças de Inglaterra, 2 Taças da Liga e 16 Supertaças.

O Benfica, por sua vez, conquistou duas Taças dos Campeões Europeus, uma Taça Latina, 37 tí-tulos de campeão português, 26 Taças de Portu-gal, 7 Taças da Liga e 8 Supertaças.



AS 33 PRESENCAS NOS OITAVOS-DE-FINAL

19 Liga dos Campeões (18 nos quartos-de-final)

1960/61, 61/62, 62/63, 64/65, 65/66, 67/68 e 68/69; 71/72, 75/76 e 77/78; 83/84, 87/88 e 89/90

91/92 e 94/95; 2005/06; 2011/12, 2015/16 e 2016/2017

9 na Liga Europa (8 vezes nos quartos-de-final)

82/83, 92/93, 2006/07, 2007/2008 (oitavos), 2009/10, 2010/11, 2012/13, 2013/14, 2018/2019

5 na Taça das Taças

74/75, 80/81, 85/86, 93/94 e 96/97.



CF BENFICA, UM HISTÓRICO DO DESPORTO PORTUGUÊS

Clube fundado no ano de 1895 sobreviveu a duas Guerras Mundiais

Benfica era uma zona de gente que trabalhava na terra, humilde, mas ciente das coisas boas que ali se faziam. Por isso, onze anos depois de ter chegado a primeira bola a Portugal (1884), trazida por Guilherme Pinto Basto, de Inglaterra, onde estudava com o irmão, fundaram o Grupo Foot-Baal Bemfica (1895).

“Mal sabiam aqueles homens, daquele tempo longínquo, que este clube iria sobreviver a duas guerras, que dizimaram muitas instituições em todo o mundo, mas nós continuamos. E se naquela altura, com muita dificuldade sobreviveram e deixaram raízes profundas, a partir daí todas as direções ficaram com a responsabilidade de dar continuidade a esse desejo profundo dessas gentes dos finais do século XIX”, contou Domingos Estanislau, atual presidente do CF Benfica, que em 1933 se reorganizou através de um manifesto, colocado a circular pela população de Benfica. “...Esta freguesia, que em tempos que não vão longe foi uma das mais progressistas dos arredores da capital, devido aos desportos que então se praticavam, encontra-se hoje num estado apático que não deve continuar por mais tempo...Encontrando-se presentemente, uma grande parte dos habitantes da freguesia a dar novamente a animação de outros tempos...”, podia ler-se no manifesto da altura, onde também ficou registado, em Assembleia, que o clube passaria a chamar-se Futebol Clube e Benfica.

“A reorganização veio dar um novo impulso ao clube, sucederam-se as conquistas e ao futebol juntou-se o hóquei-campo e o hóquei patins, modalidades de grandes tradições no clube por onde passaram os grandes vultos

destas modalidade. Fomos um autêntico “viveiro” de atletas de hóquei patins e hóquei campo, dos melhores de Portugal e do Mundo e não posso deixar escapar uns quantos que se destacaram nestas duas modalidades ao mesmo tempo, como o Rogério Ramos, o Carlos Silva, o Vítor Perna, o Jaime Coucelo, entre outros”, destacou o líder do clube.

Clube eclético

O CF Benfica foi sempre um clube com muitas modalidades. No entanto, pelo menos até 1982, o futebol, hóquei em campo e hóquei em patins estiveram na linha da frente. Quando o hóquei patins se extinguiu, em 1982, acabou um ciclo que vinha dos primórdios da reorganização do clube. As condições económicas e a falta de um pavilhão foram as principais causas que levaram à extinção de uma modalidade com grande prestígio para o clube.

Atualmente, o CF Benfica tem atletas a praticar o Campismo, capoeira, dança-kizomba, futebol de formação, masculino e feminino, ginástica, hóquei campo, hóquei de sala, karaté, marcha de Benfica e patinagem artística. Ao longo destes anos, foram muitos os atletas que integraram as seleções nacionais, sobretudo nas modalidades de hóquei em campo e hóquei em patins. Mas há um nome que ficou para sempre ligado à história do CF Benfica. Francisco Lázaro, que fez parte da primeira equipa olímpica portuguesa que participou nos jogos de Estocolmo, em 1912, onde viria a desfalecer ao quilómetro 29 da maratona, morrendo na madrugada seguinte no hospital.

DOMINGOS ESTANISLAU ESTÁ NA PRESIDENTE DO FUTEBOL BENFICA DESDE 1987

“Não entramos em loucuras, nem nos vendemos a ninguém”

Domingos Estanislau entrou para a direção do CF Benfica em 1970, onde esteve durante 17 anos até decidir avançar para a presidência do clube da Freguesia de Benfica. Já lá vão 33 anos de muitas conquistas desportivas nas diversas modalidades do clube, que ainda é hoje chega a ser confundido com o SL Benfica. O Portugal Sport conversou com o Presidente do mítico clube lisboeta para conhecer a sua história, projetos do último clube a ganhar títulos antes da chegada dos clubes profissionais ao futebol feminino.

Portugal Sport: Como surgiu o convite para assumir a presidência do CF Benfica?

Domingos Estanislau: Fui convidado para entrar para a direção, em 1970, por dois grandes dirigentes, Guilherme Valentim e Aurélio Pais, que já não estão entre nós. Na altura, era uma honra ser dirigente de um clube. Hoje tem vindo a degradar-se a imagem do dirigente desportivo. Felizmente “bebi” as ideias daqueles dirigentes e não me desviei desse caminho. Fui crescendo e aprendendo, passei por vários pelouros e, em 1987, achei que era altura de me candidatar à presidência. Infelizmente, tive que defrontar um homem que já tinha dado muito ao Futebol Benfica, o Hernâni de Sousa, presto-lhe aqui a minha homenagem, pois já não está entre nós. O senhor Hernâni, como sempre o tratei, estava mal acompanhado e ganhei as eleições com uma maioria avassaladora. Foi assim, numa sexta-feira de fevereiro, que me tornei Presidente do CF Benfica.

PS: Como é gerir um clube da dimensão?

DE: Com tantas secções é normal que existam sensibilidades diferentes, mas saudáveis, porque cada um quer o melhor para o clube. O Futebol Benfica é um clube estável, tem uma direção com poucas oscilações e temos uma política perfeitamente definida sobre o que queremos. Claro que nos clubes o maior problema são as finanças, mas aqui pratica-se a regra do “estender os pés à medida do lençol”. Não entramos em loucuras, nem nos vendemos a ninguém, somos nós, somos o CF Benfica e por isso é que estamos constantemente a ser elogiados pela nossa postura.

PS: Tem sido mais difícil com esta pandemia?

DE: A pandemia não trouxe nada de bom para qualquer ramo de atividade e muito menos para o futebol que vive no “fio da navalha” em termos económicos. Já se veem alguns incumprimentos, mas como costume dizer: “a procissão ainda vai na praça”, os maiores efeitos ainda estão para vir.

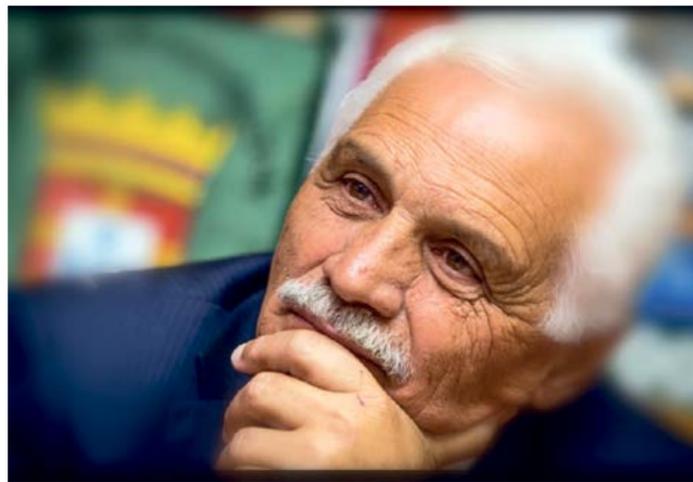
“DEUS TE GUIE FOFÓ”

PS: Porquê a designação de Fofó?

DE: Para os sócios antigos, chamar Fofó ao clube, era um ato de provocação. Ainda existem alguns sócios, os mais velhos, que não gostam de ouvir esse nome.

Existe, naturalmente, uma explicação para o termo e também uma razão para que os mais antigos não gostem que tratem o clube por esse nome.

Nos tempos em que havia, por força do hóquei patins, uma grande rivalidade com o SL Benfica, e ringue era na Gomes Pereira (edifício atual da Junta de Freguesia de Benfica) os jogos eram sempre presenciados por grandes molduras humanas, na nossa casa ou na deles. Num desses jogos disputados



na Gomes Pereira, o Futebol Benfica ganhou. Os adeptos, numa manifestação de regozijo e ao mesmo tempo de provocação, acenaram com lenços brancos gritando: “lampiões, lampiões, lampiões”. No meio desta manifestação de regozijo surgiu do lado dos adeptos do Benfica um desabafo: “Deus te guie Fofó”.

Ora, como este termo, nunca tinha sido ouvido em nenhum lado passou a ser uma provocação. Eis a razão por que o epíteto Fofó cause tanta revolta. No entanto, hoje há muita gente que entende que o nome acaba por ser uma forma carinhosa de tratamento. Pessoalmente, não vejo qualquer problema em ouvir proclamar a palavra Fofó.

UM MILHAR DE ATLETAS NAS DIVERSAS MODALIDADES

Clube vai remodelar complexo desportivo

PS: Quantos atletas movimentam o clube?

DE: Penso que teremos entre 800 a mil atletas por época. Esperamos dentro em breve ultrapassar estes números com as novas estruturas que começam a nascer, o Pavilhão vem abrir novos horizontes e esperamos crescer muito, mas sempre com a nossa filosofia associativa.

PS: É fácil manter estes atletas todos em atividade?

DE: Não é muito normal nos tempos que correm um clube suportar tantas modalidades sabendo os custos, a logística, e os meios humanos necessários que isso comporta. Mas é o nosso ADN. Depois, também beneficiamos pelo facto da Freguesia de Benfica se situar à entrada de Lisboa, fora do grande reboliço da cidade e perto de outras freguesias bastantes populosas, embora de

outros concelhos. Hoje já existem outras infraestruturas, mas se recuarmos uns anos vamos verificar que o Futebol Benfica era a única coletividade/clube com condições e estruturas para satisfazer as populações circundantes. Tudo isso tem contribuído para este espírito agregador e eclético que tem norteado as direções do clube.

PS: Isso é um motivo de orgulho para vocês.

DE: Onde quer que vamos encontramos sempre alguém que vestiu esta camisola, tenho experiências fabulosas. Uma vez em Neuville, distrito de Lyon, levamos duas equipas de futebol juvenil, ao Torneio Internacional daquela cidade. Os bons resultados que a equipa de juniores ia obtendo, causou o interesse dos portugueses e o Cônsul de Portugal, em Lyon, veio visitar-nos. Quando entrou na sala parou e disse: “Olha é o Fofó, clube onde joguei hóquei Campo quando era estudante”. Isso encheu de orgulho todos aqueles miúdos.

PS: O clube já passou por bons momentos e outros menos bons. Como está nesta altura?

DE: Temos traçado o futuro do clube. Nesta altura, estamos mais focados na remodelação de todo o complexo desportivo do clube. Uma obra importante para o desenvolvimento da coletividade. A vida dos clubes é feita de altos e baixos e por vezes não depende só de um fator, há várias variantes que influenciam aspirações, sendo que, em futebol, o mais importante é saber o que queremos e para onde vamos.

Já fomos campeões nacionais de hóquei patins, de hóquei campo, de natação, de futebol masculino, de futebol feminino. Já vencemos a Taça de Portugal e a primeira Supertaça, em futebol feminino. Já ganhamos as Marchas Populares de Lisboa e temos outros trofeus de grande valia noutras modalidades como na patinagem artística. Participamos por duas vezes na Womens Champions League em futebol feminino. Uma das minhas grandes satisfações foi olhar da tribuna do Estádio Nacional para a Praça da Maratona e ver a bandeira do clube hasteada naquele mítico Jamor.

PS: Quais os objetivos da equipa masculina?

DE: Recolocá-la onde pensamos ser de momento o seu lugar, o Campeonato de Portugal.

PS: E feminina?

DE: Estamos a fazer uma época tal e qual como o tempo, perfeitamente atípica. É o futebol, temos mais valor do que o demonstrado.



IKÁRIA

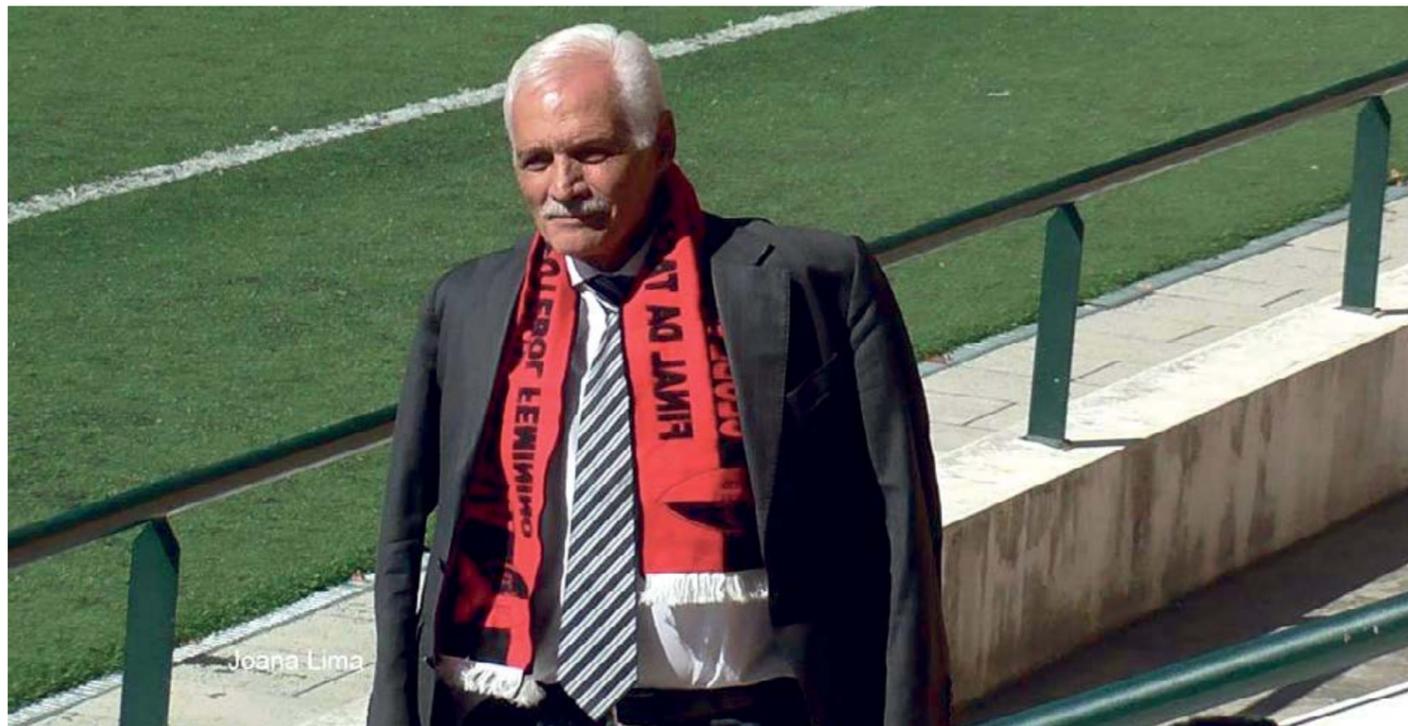
MEDITERRANEAN
RESTAURANT

EST. 1984

Rua Ferreira de Castro nº 115,
4520-227 Santa Maria da Feira

T. 256 362 945

f @ikariaretaurant



Joana Lima

ESTANISLAU ESTÁ CONTRA O NOVO MODELO DO CAMPEONATO

“O nosso clube não perdeu a dignidade nem os valores”

PS: O Futebol Benfica foi a equipa que mais sofreu com o surgimento das equipas profissionais no futebol feminino. Como vê a entrada dessas equipas?

DE: A minha principal crítica é pela forma como apareceram a jogar na Primeira Divisão. Habituei-me ao desporto com regras e ainda hoje não aceito que se faça uma lei que permite passar por cima da que existe e fere em toda a linha e verdade desportiva e a questão deontológica, a menos que esses valores deixassem de existir.

Na vida não vale tudo e no futebol menos ainda. O nosso clube não perdeu a dignidade nem os valores, não ganhar e tão digno como perder com postura. Continuamos a abrir as portas à juventude e isso é que é importante. Não queremos ganhar de qualquer maneira, nem sequer temos força para isso.

PS: Mas o surgimento dessas equipas permitiu que o futebol feminino desse um salto qualitativo ou não?

DE: Em 2012, ainda não tínhamos sido campeões, disse que quando o Futebol Benfica fosse campeão o paradigma do futebol feminino em Portugal ia alterar-se. Não me enganei. É verdade que hoje há muito mais miúdas a praticar a modalidade mas as condições de divulgação também são muito maiores. Não posso nem quero duvidar que o facto de aparecerem outros clubes teve influência, mas isso não me tira a razão, não foi sério o que aconteceu.

PS: Não concorda com o atual modelo da Liga BPL. Porquê?

DE: Claro que não posso concordar, nem eu nem ninguém de bom senso. A forma como tudo foi decidido é simplesmente de um oportunismo bacoco. Estivemos no Algarve a discutir, como acontece todos os anos por altura do Mundialito, algumas regras e calendários para a próxima época. Lembro-me bem que na altura foi dito de que iríamos disputar o campeonato com 12 clubes, mas que era preciso reduzir para 10 para que fosse mais competitivo.

Duas semanas depois somos confrontados com este lindo campeonato que de Nacional nada tem. Tem duas fases regionais, que apuram para uma outra fase, onde se juntam os do Norte aos do Sul.

Quem anda cá há muitos anos não concebe estas atitudes e quem é do tempo em que os espetadores mandavam as moças para casa irem coser meias ou lavar a loiça, muito menos.

Construímos um campeonato, vencemos e educamos mentalidades, fomos como outros pioneiros e desenvolvemos o futebol feminino, mas para satisfazer o ego de alguns altera-se e tira-se a verdade a uma prova que vinha conquistando adeptos e interesse. E a justificação para o efeito é para bebês, não é para homens de barba rija.

NUNCA FORAM CONFUNDIDOS COM O SL BENFICA?

“Então não trouxeste as orelhas”

Várias vezes, por pura ignorância, pois temos equipamento diferente, emblema diferente, tudo diferente. A brincar costumo dizer a quem confunde que afinal não são do Benfica, não sabem o que são.

A situação mais caricata deu-se há uns anos no estádio do Canidelo, num jogo com o Boavista. A bancada razoavelmente cheia e toda a gente com o cachecol do Benfica ao pescoço e a gritar SLB. Como se isso não bastasse, sentasse uma senhora, para aí de 60 anos, que andava a perguntar onde estava o presidente, sentou-se ao pé a mim e disse: “Então não trouxeste as orelhas. Escrevemos para as miúdas virem almoçar na nossa casa (casa do Benfica de Canidelo) e vocês não responderam...”. Vi que a senhora estava confundida e brinquei, mas entretanto, alguém a informou que quem estava ali não era o Benfica, mas sim o Futebol Benfica, clube da Freguesia de Benfica. Então o campo ficou vazio. O “maralhal” acabou por ir embora. Ficou a história para contar, nada de anormal.



Foto: Boavista Oficial

XADREZ PELAS MÃOS DO PROFESSOR

Jesualdo Ferreira assinou até 2022 pelo Boavista

É um regresso ao ativo de Jesualdo Ferreira e uma oportunidade para fazer o que não foi feito ao serviço de um emblema histórico do futebol luso. Aos 74 anos, o experiente técnico tem em mãos mais um projeto difícil, mas no qual se diz preparado. O Boavista segue nos lugares de baixo da tabela classificativa.

“Os adeptos não se esquecem da minha saída do Boavista como eu não esqueci. Vim com contrato por dois anos, trabalhei sete semanas no clube, as coisas foram tratadas entre o FC Porto e o Boavista e saí. O que me sensibilizou durante o tempo que aqui estive, as pessoas, o estádio, a forma como fui tratado, deixaram sempre em mim um rastro de gratidão. Por isso, houve uma parte de mim, que está cá dentro, que disse que tinha de vir e aceitar este convite”, referiu Jesualdo Ferreira aos canais do emblema portuense. Recorde-se que em 2006/07 Jesualdo Ferreira assinou contrato com o Boavista, cumpriu parte da pré-temporada, mas acabaria por rumar ao FC Porto

sem ter cumprido qualquer jogo oficial pelos axadrezados. Nos dragões, o treinador português acabaria por se sagrar tricampeão nacional.

“Porquê? Foi pela forma como fui convidado que me convenceram que valia a pena voltar a um clube em que já estive e com a perspetiva de um projeto que achei e acho interessante”, destacou o técnico natural de Mirandela.

Jesualdo Ferreira chega ao Estádio do Bessa com o objetivo primário de alcançar vitórias ao serviço do Boavista. As panteras apenas têm um triunfo conquistado no campeonato, curiosamente frente ao vice-campeão nacional Benfica (3-0). O último desafio sob a liderança de Vasco Seabra foi frente ao Rio Ave, em Vila do Conde, num empate sem golos.

“A Boavista FC, Futebol SAD informa que chegou a acordo com o professor Jesualdo Ferreira para assumir o comando técnico da equipa principal, assinando um contrato válido até junho de 2022”, escreveu o Boavista no seu site, a 14 de dezembro, a anunciar o sucessor de Vasco Seabra.

GARRAFEIRA
Os melhores vinhos de Portugal

Rua Manuel Almeida Passos, nº 32
Braga
253 096 381 - 919 009 243



2i PORTUGAL, LDA

965 409 353 • 919 784 378





Foto: Vitória SC Oficial

ADEUS À TAÇA COM DESPERDÍCIO A MISTURA

Santa Clara foi a Guimarães derrotar o Vitória SC

O Vitória de Guimarães está fora da Taça de Portugal, prova em que os conquistadores depositam sempre grandes esperanças em repetir o feito alcançado em 2013. Desta vez, a equipa de João Henriques não fez prevalecer o fator casa e foi derrotada pelo Santa Clara (1-0), açorianos que mais uma vez demonstraram estar em bom plano neste começo de temporada.

Apesar do desaire no Berço, num desafio a contar para a IV eliminatória, o Vitória de Guimarães tem inúmeras razões para se queixar de si mesmo. Foram demasiadas as oportunidades criadas pelo conjunto minhoto e que não tiveram a finalização adequada à circunstância que se impunha.

Bruno Duarte e Pepelu foram os homens que tiveram as ocasiões mais flagrantes do lado vitoriano, mas André Ferreira foi gigante na baliza dos ilhéus e guardou a sete chaves o golo obtido pelo colega Júlio Romão, à passagem do minuto 8, num disparo de fora da área.

“Depois de 90 minutos em que criamos inúmeras oportunidades e em que fomos a equipa mais esclarecida na finalização, não fomos a equipa mais eficaz neste jogo. Estamos naturalmente tristes porque queríamos muito vencer o jogo, mas não conseguimos. O grupo está ferido, está magoado com a vida, mas foi uma grande resposta da equipa em termos exibicionais. Desde que aqui estou foi o melhor jogo, o mais conseguido em todos os sentidos”, disse João Henriques após o final da partida com o Santa Clara.

“Se calhar, em dez jogos iguais a este perdemos um... Foi este!”, sentenciou.



Foto: Vitória SC Oficial

PRÉMIO DE COMUNICAÇÃO

Noutro âmbito, o departamento de comunicação do Vitória de Guimarães foi o vencedor, em 10 de dezembro, do prémio relativo à primeira edição do Prémio Marketing e Comunicação, promovido pela Liga Portugal.

Composto por elementos da Liga Portugal, da Revista Marketeer e por alunos das pós-graduações em Gestão e Organização e em Comunicação no Futebol Profissional, o júri elegeu o vídeo de apresentação de Ricardo Quaresma (saída a cavalo do Paço dos Duques, em Guimarães) o melhor entre os demais concorrentes.



Foto: Gil Vicente Oficial

CHICOTADAS A NORTE E NA ILHA

Mudanças nos comandos técnicos

A poucos dias de virarmos o ano civil, olhemos para o que aconteceu até aqui na temporada que começou mais tarde do que é habitual. E, concretamente, falemos da troca de treinadores que já se verificou nos emblemas da I Liga, maioritariamente em emblemas sediados no Norte do país, mas também um com poiso na ilha da Madeira.

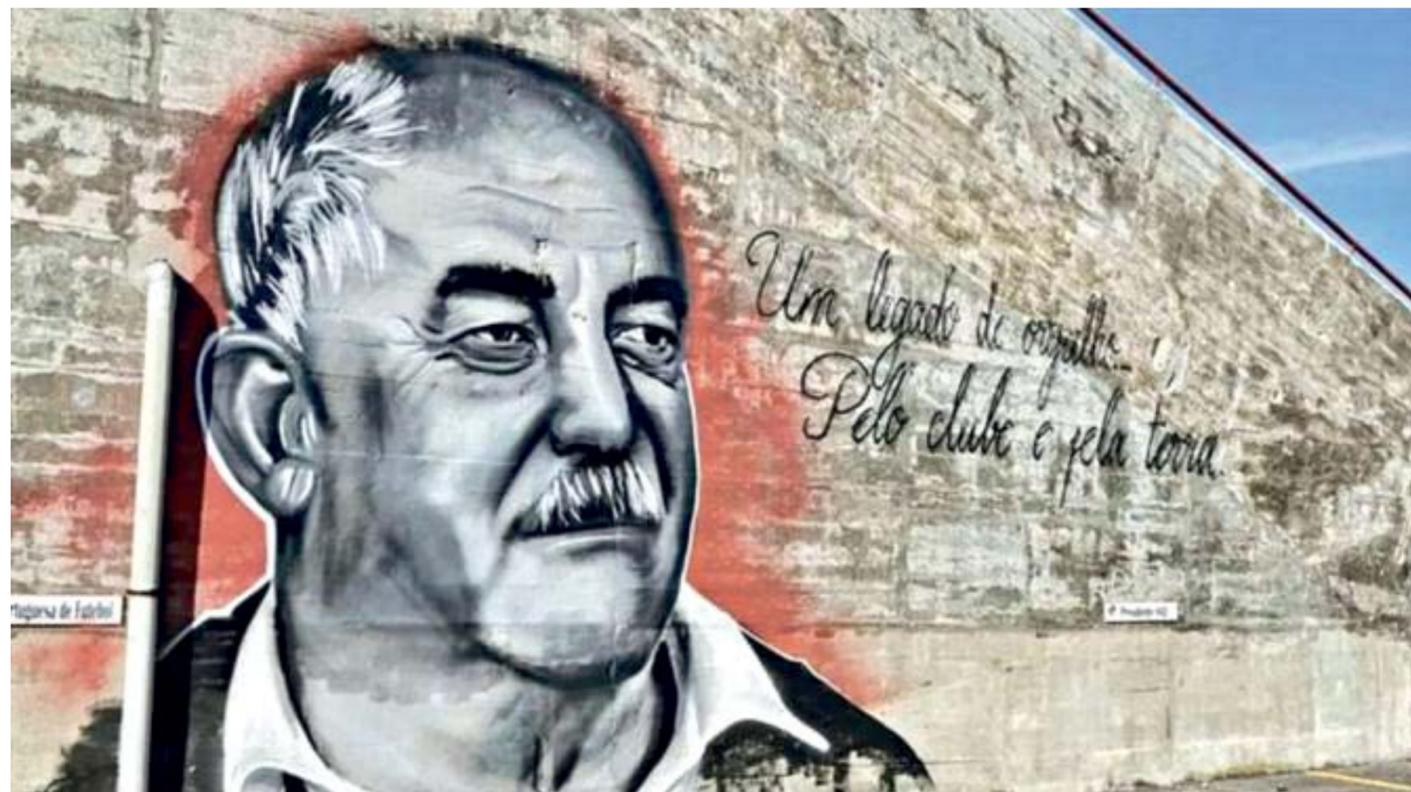
No berço da nação, Tiago Mendes apresentou a demissão do Vitória de Guimarães logo após a conclusão da 3.ª jornada, alegando estar descontente com a qualidade do plantel que tinha em mãos. O antigo médio saiu e, para o seu lugar, entrou João Henriques, que estava sem clube em 2020/21, mas que nas duas últimas épocas tinha estado ao serviço do Santa Clara, tendo mesmo garantido o recorde de pontos dos açorianos na I Liga.

Ali ao lado, Ricardo Soares e o Moreirense decidiram seguir rumos diferentes. Uma decisão no mínimo surpreendente, até porque o clube de Moreira de Cónegos estava a protagonizar um campeonato tranquilo e dentro dos objetivos. No entanto, o divórcio confirmou-se em 9 de novembro, passando César Peixoto a assumir os axadrezados de Guimarães a partir daquela data. Curioso, todavia, foi o facto de Ricardo Soares ter ficado no desemprego

apenas dois dias. Logo depois de ter sido oficializada a saída do Moreirense, eis que o Gil Vicente anuncia... Ricardo Soares como substituto de Rui Almeida.

Virando agulhas para a Invicta, Vasco Seabra resistiu até à 10.ª jornada no Boavista, altura em que um empate em Vila do Conde precipitou a saída do jovem treinador. O melhor que o antigo técnico do Paços de Ferreira e Mafra conseguiu esta época foi uma vitória contundente ante o Benfica, juntando a esse triunfo por 3-0 cinco empates e três derrotas. A SAD boavisteira temeu pelo agravar da situação e substituiu o treinador de 37 anos por Jesualdo Ferreira, um dos técnicos mais experientes do panorama nacional e que se sagrou campeão nacional ao serviço do FC Porto.

Último classificado da I Liga e com resultados aquém das expetativas, o Marítimo também fez estalar o chicote. Lito Vidigal iniciou a temporada nos insulares, mas o reinado foi curto, com a rescisão a consumir-se em 4 de dezembro. Milton Mendes, dos sub-23, assumiu o plantel principal dos maritimistas, eles que esperam por melhores dias no campeonato nacional.



MESTRE VÍTOR FICA NA HISTÓRIA E NO CORAÇÃO

Treinador deixou-nos aos 67 anos e o país fez-lhe uma vénia mais do que merecida

Vitor Oliveira, um dos treinadores mais respeitados de Portugal, deixou-nos no passado dia 28 de novembro. O rei das subidas, como era tantas vezes apelidado, sentiu-se mal durante uma caminhada em Matosinhos, a sua terra natal, e acabou por falecer aos 67 anos.

O país ficou chocado com a partida de um dos grandes senhores da bola, alguém que dizia sempre aquilo que pensava e que, além disso, conquistou títulos e subidas ao serviço de diversos clubes na II Liga. Vitor Oliveira era, no fundo, um homem muito respeitado, tanto pela classe dos treinadores, como pelos dirigentes. Uma carreira de treinador de quase 30 anos que foi interrompida subitamente. O mestre partiu cedo de mais...

A última equipa que orientou foi o Gil Vicente, já depois de ter alcançado a 11.ª subida de divisão da carreira, com o Paços de Ferreira. Na época seguinte (2019/20) mudou-se para o Gil Vicente, num ano que marcou o regresso dos minhotos à I Liga. Garantiu a permanência de forma tranquila e saiu dos galos para cumprir um ano sabático.

Entre 1978 e 2020, Vitor Oliveira orientou Portimonense, Famalicão, Maia, Paços de Ferreira, Gil Vicente, Vitória de Guimarães, Académica, União de Leiria, Sporting de Braga, Belenenses, Rio Ave, Moreirense, Leixões, Trofense, Desportivo das Aves, Arouca, União da Madeira, Desportivo de Chaves e Paços de Ferreira. Em 18 épocas na II Liga, Vitor Oliveira conquistou 11 subidas!

Já como futebolista, Vitor Oliveira vestiu as cores do Leixões, Paredes, Famalicão, Sporting de Espinho, Sporting de Braga e Portimonense, nunca escondendo a sua grande paixão pelo clube do coração – o Leixões.

“É um homem que marca indubitavelmente o passado e o presente do futebol profissional. Muito mais do que a morte de um grande treinador, a morte de um grande homem. É um momento de reflexão, de juntarmo-nos em comunhão e saber que são perdas extraordinárias para o futebol português”, referiu Pedro Proença, presidente da Liga de Clubes, organismo que, em forma de homenagem, decidiu emprestar o nome de Vitor Oliveira ao prémio de treinador do mês.



Foto: FC Porto Oficial

SUSPEITOS DO COSTUME ENCONTRAM-SE EM LEIRIA

Final-four da Taça da Liga realiza-se em meados de janeiro de 2021

Já são conhecidos os quatro emblemas que vão marcar presença na final-four da Taça da Liga, edição 2020/21. Sporting, FC Porto, Benfica e Sporting de Braga são as equipas que, em Leiria, vão tentar garantir mais um troféu para o seu espólio. Não houve surpresas nos “quartos” e a lei do mais forte imperou nas partidas.

O Sporting foi o primeiro emblema a marcar presença na final-four da Taça da Liga. Os leões fizeram uma revolução considerável para a receção ao Mafra, tiveram algumas dificuldades na primeira parte, mas no segundo tempo chegaram os golos, apontados por Sporar e Tabata, que colocaram os leões na final-four da prova. Ruben Amorim, técnico do Sporting, venceu a última edição da Taça da Liga, então ao serviço do SC Braga.

Finalista vencido na época transata, o FC Porto tem nova oportunidade para alcançar um título que ainda não conquistou. Desta vez, nos quartos de final, os dragões receberam e bateram o Paços de Ferreira por 2-1. Num jogo decidido na reta final, Sarr e Luis Díaz fizeram os golos portistas, enquanto o tento dos castores foi marcado por Adriano Castanheira. Sem ter feito uma exibição de encher o olho, o FC Porto cumpriu com a obrigação e segue para a final-four.

O Benfica, por sua vez, não teve vida fácil perante o Vitória de Guimarães. Os encarnados estiveram a perder até bem perto do final da partida, mas um penálti convertido por Pizzi levou o jogo para os penáltis. Aí, a equipa lisboeta não deu hipótese aos conquistadores e volta a marcar presença a final-four da Taça da Liga.

Já o SC Braga foi o último clube a carimbar a passagem para a final-four. Um hat-trick de Paulinho foi determinante para os guerreiros do Minho baterem, em sua casa, o Estoril, confirmando o favoritismo ante um adversário que compete na II Liga.

Depois de três anos consecutivos em que Braga foi o palco dos artistas, a final-four da Taça da Liga disputar-se-á em Leiria, entre 16 e 23 de janeiro 2021...

RESULTADOS		
SPORTING	2-0	MAFRA
BENFICA	1-1(4-1G.P.)	V. GUIMARÃES
FC PORTO	2-1	P. FERREIRA
SC BRAGA	3-1	ESTORIL



a sua casa
em boas mãos

- ✓ Construção Civil
- ✓ Construção Industrial
- ✓ Remodelações
- ✓ Capoto
- ✓ Pinturas
- ✓ Assinência Técnica
- ✓ Impermeabilização de Fachadas



AS NOSSAS ESPECIALIDADES NA SUA CASA
TAKE AWAY | ENTREGA AO DOMICÍLIO
253 063 348



Morada: Rua de Baixo n.º32 S. Victor - Braga Tlf.: 253 063 348 Tlm.: 910 897 537
Email: restaurantedocamar@gmail.com f _docamar www.docamar.com.pt



Foto: Académica Oficial

SEMPRE É DESTA, BRIOSA?

Académica na luta pela subida à I Liga

Emblema histórico do futebol português, a Académica de Coimbra tem realizado uma temporada de acordo com os pergaminhos que já alcançou em tempos áureos e que lhe dão o direito de poder sonhar com a subida à I Liga. A última vez que lá esteve foi em 2015/16.

A Briosa segue na vice-liderança do segundo escalão português e está a protagonizar um arranque de prova assinalável, com uma sequência de vitórias interessante e que lhe confere atualmente uma posição de subida. A luta pela promoção à I Liga promete ser renhida, mas a Académica de Coimbra parece disposta a tudo para voltar aos palcos onde já foi feliz e mostrou tantos jogadores míticos a Portugal e ao Mundo. Rui Borges, treinador, é o principal rosto deste início promissor dos capas negras.

DO ACADÉMICO PARA A ACADÉMICA

A direção do clube decidiu, na presente temporada, contratar um treinador que, nos últimos anos, havia realizado boas épocas ao serviço do Académico de Viseu. Rui Borges, jovem técnico, natural de Mirandela, tem construído uma carreira bem interessante e que começou recentemente, ao serviço do Mirandela, em 2017/18.

As boas prestações dos transmontanos no Campeonato de Portugal despertaram a atenção do Académico de Viseu, onde esteve durante uma época e meia, tempo suficiente para os responsáveis de Coimbra desafiam Rui Borges a seguir viagem até à cidade dos estudantes. Para já, podemos afirmar que o casamento está a correr às mil maravilhas...

ZÉ CASTRO DESTACA-SE

O atual plantel da Académica de Coimbra é constituído por alguns jogadores bem conhecidos da nossa praça, mas há um que se destaca no grupo dos estudantes. Falamos de Zé Castro, central de 37 anos, que continua a vestir a camisola do seu clube do coração com a maior dedicação à causa. O experiente futebolista decidiu regressar ao emblema que o formou em 2017/18, depois de muitas temporadas ao serviço de clubes espanhóis, e é um dos jogadores mais respeitados dentro do balneário dos estudantes. Apesar de ter sido opção somente em quatro partidas oficiais esta época, Zé Castro é dos poucos que sabe o que é sentir amor verdadeiro ao clube da terra. E esse ensinamento a transmitir aos colegas pode ser uma vantagem da Briosa nas contas finais pela subida de divisões.



Foto: FPF Oficial

SÉRVIA, LUXEMBURGO E AZERBAIJÃO NO CAMINHO DE PORTUGAL

Equipa lusa ficou a conhecer os adversários da ronda europeia para o Mundial 2022

Portugal ficou a conhecer, em 7 de dezembro último, os adversários da ronda europeia para o Mundial 2022, a ter lugar no Qatar. A equipa liderada por Fernando Santos vai ficar inserida no Grupo A, na companhia da Sérvia, da República da Irlanda, do Luxemburgo e do Azerbaijão. Um grupo que merece atenção, mas que não deixa margem para dúvidas: Portugal parte como grande favorito a vencer o grupo. Ainda assim, Fernando Santos pede alerta ao grupo e destaca a “fortíssima” seleção da Sérvia.

“Começámos o apuramento para o campeonato da Europa com a Sérvia e, à partida, iríamos ganhar e depois empatámos. Com a Ucrânia também e as coisas tornaram-se difíceis. Se olharmos para o plantel e jogadores da Sérvia, assim como a Croácia, a Sérvia tem jogadores todos de elite. Se correremos os melhores campeonatos, têm sempre um conjunto de jogadores de grandíssima qualidade. Se olharmos para os jogadores, há muitas equipas com rankings mais altos que não têm a qualidade dos jogadores da equipa da Sérvia. É um fortíssimo adversário”, resumiu Fernando Santos após o sorteio, deixando uma ressalva.

“Se queremos ser candidatos a ser campeões do Mundo, temos de assumir que temos de passar esta fase de grupos, a respeitar todos os adversários. Pensar que já está ganho seria o nosso maior erro”, fechou o selecionador de Portugal.

Recorde-se que o Mundial do Qatar decorrerá fora do habitual período entre junho e julho, devido às altas temperaturas e vai realizar-se entre 21 de novembro e 18 de dezembro.

Já os sub-21 de Portugal vão medir forças com seleções de Inglaterra, Croácia e Suíça na fase de grupos do Campeonato da Europa Hungria/Eslovénia, que vai decorrer já em 2021.

“Temos de fazer o que normalmente fazemos: dignificar Portugal. Acho que fazer 27 pontos com uma seleção como a Holanda no grupo demonstra o que podemos fazer. Mas no futebol há a necessidade constatar de demonstrar que se é bom. Entre favoritos e candidatos, apelidemo-nos como quiserem, para mim é completamente indiferente”, testemunhou Rui Jorge, selecionador dos sub-21, em declarações prestadas ao Canal 11.



Foto: SC Braga Oficial

“TRABALHEI MUITO PARA QUE ESTE MOMENTO CHEGASSE COM NATURALIDADE”

Entrevista a Vitor Oliveira, a nova coqueluche da formação do SC Braga

Vitor Oliveira marcou oito golos em nove jogos pelo SC Braga B e é, até à data, uma das grandes revelações no Campeonato de Portugal. Nesta entrevista ao Portugal Sport, o avançado natural de Cavez, fã de Cristiano Ronaldo, recorda como se preparou para chegar até aqui e assume a vontade e ambição de chegar muito longe como futebolista. Conheça um pouco melhor umas das grandes esperanças da formação do SC Braga.

Portugal Sport: Oito jogos seguidos sempre a marcar. Perspetivava um começo de época tão fulgurante a nível pessoal?

Vitor Oliveira: Para ser sincero, não, mas preparei-me muito bem nos últimos anos para que momentos como este chegassem com naturalidade. O que está a acontecer não é somente fruto do momento, mas sim de anos de trabalho e dedicação.

PS: Com quantos golos quer terminar a época? Pode prometer um número?

VO: Gostaria de terminar com o maior número possível porque significaria também o sucesso da equipa e que estaríamos mais perto de conseguir os nossos objetivos como equipa. Mas não posso prometer nenhum número, não penso nisso...

PS: Sente-se mais pressionado em campo depois de um início tão prometedor?

VO: Não me sinto nada pressionado, tenho consciência de que não vai ser possível marcar em todos os jogos e quando isso não acontecer espero que a equipa ganhe, pois isso é o mais importante. A minha única pressão é ajudar a equipa a ganhar. E o treinador também me dá muitos bons conselhos. Tem muitas conversas comigo que me trazem tranquilidade.

PS: A nível coletivo, só a subida de divisão pode significar uma época de sucesso?

VO: Trabalhamos muito diariamente com esse objetivo em mente e logicamente que esperamos consegui-lo, para já estamos no bom caminho. E sim, seria um grande sucesso para todos.

Vamos continuar a trabalhar da mesma forma e no final esperamos ser felizes.



Foto: SC Braga Oficial

FIQUEU EM BRANCO E O BRAGA B NÃO VENCEU

Vitor Oliveira, de 20 anos, soma oito golos em nove jogos e só num jogo oficial do SC Braga B é que o ponta de lança dos arsenalistas não fez o gosto ao pé. Curiosamente, esse desafio coincidiu com o primeiro empate da sua equipa na série A do Campeonato de Portugal. Vitor Oliveira ficou em branco ante o Cerveira, mas ainda assim os seus números são bem interessantes, ou não tivesse o atacante oito tiros certos nas oito primeiras jornadas.

E, percebe-se pelas suas palavras, que não quer ficar por aqui.



Foto: SC Braga Oficial

“MAIS TARDE OU MAIS CEDO VOU TER A MINHA OPORTUNIDADE”

Vitor Oliveira elogia a estrutura arsenalista, aponta metas e fala do lado pessoal

PS: É natural de Cavez e assinou pelo Braga com 16 anos, vindo do Alvite. Foi complicada a mudança ou até foi mais fácil do que esperava?

VO: Nunca é fácil deixar as raízes e a família para trás e, logicamente, o primeiro ano foi aquele que me custou um pouco mais. Mas tenho um grande objetivo na minha vida e, quando assim é, tudo se ultrapassa. Também fui muito bem recebido pelo Braga, pela sua estrutura, staff e colegas. O meu empresário também me ajudou imenso, esteve sempre presente quando precisei. Hoje agradeço o apoio de toda a gente e felizmente estou adaptadíssimo ao Braga e à cidade.

PS: Esteve no banco contra o Zorya, na Liga Europa. Acredita que a oportunidade na equipa A está cada vez mais próxima?

VO: Acredito que sim. O SC Braga está atento a todos os jovens que lutam pelo seu espaço e tenho confiança que mais tarde ou mais cedo poderei ter essa chance. Como o mister Carvalho já falou, infelizmente existe uma regra que prejudica a nossa utilização na equipa A, mas vou continuar a trabalhar nos meus limites para estar preparado quando a oportunidade surgir.

PS: Qual o grande objetivo que quer concretizar como futebolista?

VO: O meu grande objetivo é poder jogar e ganhar a Champions League.

PS: Como se define como jogador e como pessoa fora das quatro linhas?

VO: Sou um jogador que dá tudo em campo, boa finalização, grande capaci-

dade e disponibilidade física e muito forte na procura da profundidade. Fora das quatro linhas sou humilde, gosto de ajudar, de fazer o bem para ver as pessoas que me rodeiam felizes.

PS: Qual a sua grande referência e porquê?

VO: A minha grande referência é o Cristiano Ronaldo. Porque tal como eu veio do 'nada' e teve de lutar muito, trabalhar muito para chegar onde chegou. E sinto que temos inícios muito parecidos.

PS: Descreva o melhor momento desde que joga futebol.

VO: Sem dúvida que foi a convocatória para o jogo da Liga Europa contra o Zorya.

BRAGA B LIDERA CONFORTAVELMENTE

Vitor Oliveira integra o plantel de uma equipa que ainda não sabe o que é perder na série A do Campeonato de Portugal. O Sporting de Braga B segue de forma confortável na liderança da classificação, com 25 pontos, e em nove jogos somou oito triunfos e um empate, este na casa do Cerveira (30 golos marcados e 5 sofridos). O plantel treinado por Vasco Faisca está assim bem lançado para seguir para a próxima fase e lutar com outros emblemas pela subida à II Liga.



Foto: Belenenses Oficial



Foto: Belenenses Oficial

“O BELENENSES VAI ESCREVER UMA PÁGINA MUITO BONITA NA HISTÓRIA DO FUTEBOL PORTUGUÊS”

Patrick Morais de Carvalho, presidente do FC “Os Belenenses”

Patrick Morais de Carvalho, presidente do FC “Os Belenenses”, conversou com o Portugal Sport sobre o conflito com a antiga SAD e os projetos e ambições do clube da Cruz de Cristo para o futuro.

PORTUGAL SPORT: O Belenense é clube centenário, um dos poucos campeões nacionais e com três taças de Portugal. Como tem sido este renascimento do clube?

PATRICK MORAIS: Evidentemente que não é fácil para ninguém ter uma equipa de futebol a jogar na Liga NOS e de um momento para o outro descer seis divisões, mas a verdade é que os adeptos do Belenenses corresponderam da melhor maneira. Uniram-se em volta da equipa e o entusiasmo regressou às bancadas. Muitos adeptos que se haviam afastado do clube regressaram, sente-se um certo reforço do conceito de associativismo e o caminho, sendo difícil, tem sido um caminho de verdade. Estou convencido de que isto não seria possível em muitos clubes, pois nem todos teriam a força e o querer dos sócios do clube. Acredito que o Belenenses vai escrever uma página muito bonita na história do futebol português e mundial.

PS: Esse apoio dos adeptos é fundamental...

PM: Os adeptos do Belenenses têm sido fantásticos. Em 2018 souberam dizer presente em volta da nossa equipa de futebol, costumam dizer que foram sempre até ao passado mês de março, o nosso 12º jogador e que necessitamos deles para que levem o clube ao colo de regresso às competições nacionais. Sentimos muita falta desse apoio dentro das quatro linhas, mas a verdade é que têm sido na sua esmagadora maioria inexcedíveis e aproveitaram esta ocasião para lhes voltar a agradecer o empenho. Espero que muito em breve possamos estar novamente juntos nas bancadas onde têm proporcionado incríveis momentos de festa.

PS: Quais as metas do clube a curto/médio prazo?

PM: Temos quatro grandes objetivos para os próximos anos: devolver o futebol às competições profissionais, reforçar o crescimento associativo do clube, avançar na requalificação do complexo e assegurar a manutenção do ecletismo do Belenenses.



Foto: Belenenses Oficial

Foto: Belenenses Oficial



RIGOR, DISCIPLINA E IMAGINAÇÃO FINANCEIRA

PS: Em situações normais já é difícil arranjar apoios, como é que o Belenenses se tem adaptado a esta crise pandémica?

PM: Com muitas dificuldades, mentir-lhe-ia se dissesse o contrário. Evidentemente que este contexto tem sido muito complicado para todos os clubes. E num quadro como o que temos, com a economia a travar a fundo, naturalmente que a disponibilidade de verbas das empresas é menor, para não dizer inexistente.

PS: Nesse sentido, tem sido difícil gerir o clube?

PM: O Belenenses é um clube eclético e que movimenta milhares de atletas e mais de uma centena de trabalhadores, facto que multiplica as dificuldades. Se nunca é fácil gerir uma máquina com esta dimensão, calcule-se o efeito da paragem de atividade a que estivemos sujeitos, mas que não isentava o clube da obrigação de manter em dia os seus compromissos para com funcionários, atletas, autoridade tributária e segurança social. A verdade é que com muitas dificuldades temos conseguido manter as coisas controladas, temos conseguido honrar os nossos compromissos, conseguimos até declarações de não dívida às finanças e à segurança social, com muito rigor, muita disciplina financeira, alguma imaginação e capacidade de conseguir algumas receitas extraordinárias que são fundamentais para manter a sustentabilidade do Belenenses nesta fase.

Naturalmente, que isto não é eterno, seja para o Belenenses ou para outro clube qualquer, necessitamos que o desporto regresse à normalidade, que os adeptos possam voltar aos estádios e aos pavilhões, muitos deles regularizando quotas que a pandemia obrigou a atrasar, que muitas crianças possam

Certificação de Entid

voltar a treinar com a correspondente retoma das mensalidades, precisamos que regresse a normalidade que também faz mexer a economia em volta da atividade desportiva.

PS: O grande patrocinador do Belenenses é a Bimbo, mas o clube fez uma parceria com o Lidl para a construção de um centro comercial no topo Sul do estádio. Poderá este ser o suporte financeiro do clube no futuro?

PM: O projeto de requalificação do Complexo do Restelo é muito importante para o Belenenses e para a cidade, daí também que este processo venha merecendo o carinho da Câmara Municipal de Lisboa. E evidentemente que, nesse quadro, a parcela da requalificação referente ao projeto do Lidl é importantíssimo para a sustentabilidade do clube, para a sua modernização, é o pontapé de saída na reconversão de um complexo muito grande e que há anos se vinha a degradar. Mas a requalificação não se esgota aqui, a seguir virão mais parcelas que reforcem essa sustentabilidade e que orgulhem os adeptos do clube.

De igual modo é com muita satisfação que vemos uma empresa da dimensão da que referiu associar-se ao futebol do Belenenses na sexta divisão nacional, como vemos também uma marca nacional de referência como a Delta associar-se ao ressurgimento do nosso andebol. Claro que isso reforça a convicção de que estamos no caminho certo e nos deixa muitíssimo satisfeitos, quando grandes empresas e grandes marcas se associam ao Belenenses é porque aquilo que estamos a fazer está bem feito e porque o mercado sente que o Belenenses voltou a ser um emblema credível, confiável e cumpridor.



Foto: Belenenses Oficial



Foto: Belenenses Oficial

PATRICK MORAIS DE CARVALHO ACREDITA NO REGRESSO AOS NACIONAIS

Patrick Morais de Carvalho acredita que no final da época o Belenenses vai comemorar o regresso aos nacionais de futebol. O presidente do clube está satisfeito com a campanha da equipa no campeonato da I divisão da AF Lisboa.

PS: Que avaliação faz à campanha da equipa de futebol no campeonato da I Divisão da AF Lisboa?

PM: Terminámos o ano em primeiro lugar, à frente de equipas que investiram bastante, tendo ao mesmo tempo menos jogos disputados, pelo que esse avanço ainda poderá aumentar mais. Sei que há adeptos que gostariam de ver a equipa a praticar um futebol com maior produção de golos, entendendo, mas num ano tão atípico e em que se tem revelado tão difícil manter as habituais rotinas de grupo, prefiro focar-me nos resultados e na qualidade da nossa equipa. Os resultados não mentem, quando o futebol parou, em março, estávamos destacados em primeiro lugar e neste final de ano voltamos a estar na liderança.

PS: Vai ser este o ano do regresso do clube aos nacionais?

PM: Evidentemente que acredito. Aliás, não só acredito como estou convicto de que isso sucederá. Ainda há muito campeonato pela frente, não podemos facilitar em nenhum jogo, temos sempre que respeitar todos os adversários, também não sabemos o que a evolução da pandemia nos reserva, mas sou testemunha do trabalho deste grupo, desta equipa técnica e destes jogadores e sei que se nada de excepcional ocorrer alcançaremos o objetivo a que nos propomos.

PS: E como estão a preparar esse regresso?

PM: Todos os anos temos de ser a equipa mais competente do escalão competitivo em que nos encontramos, aperfeiçoando o grupo em cada época para nos conseguirmos manter nesse patamar. Isso até aqui tem sucedido, as coisas são programadas atempadamente e naturalmente que esta temporada não é exceção. Sabemos o que queremos e o que precisamos, conhecemos exatamente aquilo que é necessário manter e os pontos onde devemos acrescentar valor. Temos o talento devidamente identificado e nesse quadro falo regularmente com o José Taira e com o Nuno Oliveira e em perfeita sintonia vamos definindo o futuro.

“O VÍRUS NÃO TEM PREFERÊNCIA POR DIVISÃO OU MODALIDADE”

PS: Concorda com estas sucessivas paragens dos campeonatos amadores, enquanto os profissionais e também o CdP continuam a competir?

PM: Não concordo. Note que no Belenenses estamos perfeitamente conscientes da gravidade da pandemia que atravessamos, desde março que ado-

támos planos de contingência rigorosos, temos um vice-presidente - a Dra. Mafalda Fernandes - que tem tido uma e preocupação incedíveis nesta área, e por isso afirmo que se estamos conscientes dos riscos, estamos igualmente conscientes que por várias razões, financeiras também mas desde logo de saúde física e mental de muitos milhares de praticantes e de adeptos, o desporto não pode parar. Deve continuar, naturalmente com todos os cuidados e minimizando riscos, mas sem interrupções. E muito menos com interrupções só para algumas provas, é evidente que o vírus não tem preferência por divisão ou modalidade.

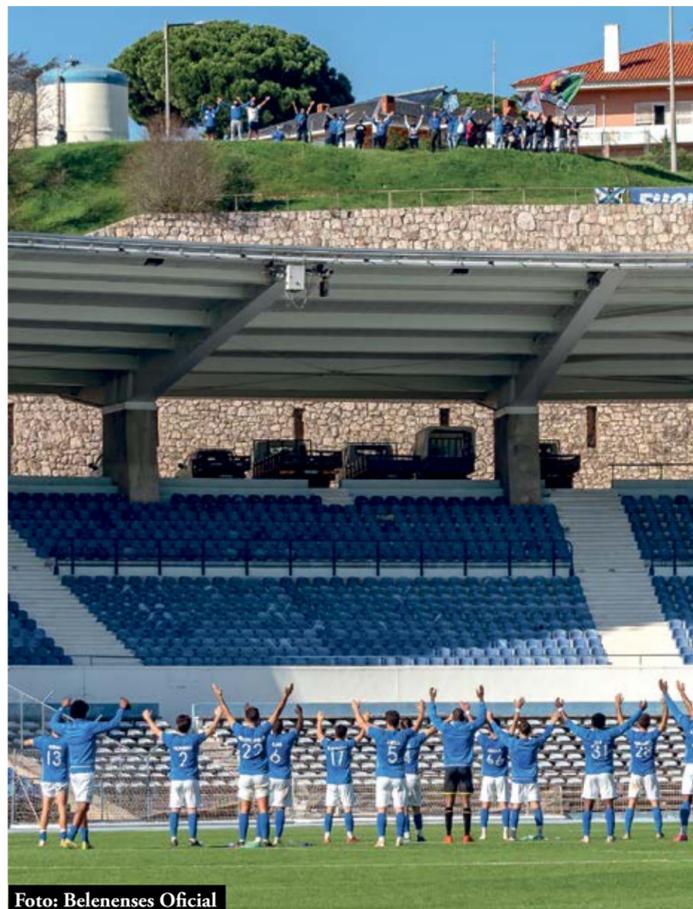


Foto: Belenenses Oficial

“MAIS CEDO OU MAIS TARDE, A SAD SERÁ CHAMADA A PAGAR”

Presidente pede respeito pelo nome e símbolos do clube

PS: Em 2018, os sócios decidiram trilhar um caminho diferente da SAD, mas ainda existe muita confusão, pois continua a ouvir-se com frequência os órgãos de comunicação social a usarem o nome do Belenenses nos jogos da I Liga. Como está esse processo?

PM: O clube ganhou uma providência cautelar que impede a SAD de utilizar as suas marcas. As marcas são o nosso nome “Belenenses” e os nossos símbolos, incluindo, naturalmente, a Cruz de Cristo. No entanto, a SAD insiste em apresentar-se com a marca Belenenses e a Liga apadrinha essa desobediência qualificada a uma decisão judicial. A verdade é que a mesma providência cautelar decreta uma multa de 3 mil euros por dia para a SAD por se confundir com o Belenenses. Neste momento, falamos de um valor superior a 2 milhões de euros, metade para o clube, metade para o Estado português. Mais cedo ou mais tarde, a SAD será chamada a pagar esse valor e, acreditamos, nessa altura tratará de mudar de nome.

Aliás, a advogada, que representa a SAD, em vários processos registou o nome Comporta Football Club e o nome Comporta Football Team.

O que desejamos é que a SAD siga o seu caminho e assuma a sua identidade Comporta ou qualquer outra que entenda, deixando para o Belenenses aquilo que lhe pertence por direito mais que comprovado. O seu nome e os seus símbolos.

PS: O que originou este divórcio com a SAD?

PM: Simplificando: o facto de a administração da SAD ignorar, dia após dia, o sentir belenenses. Houve sempre um total desfasamento entre o que os sócios queriam e os interesses dos donos da Codicity. As divergências começaram com o desrespeito destes pela bancada dos sócios, mas na verdade o problema que acabou com qualquer espécie de relação de confiança foi o facto de os donos da Codicity, enquanto administradores da SAD, recusarem negociar com o clube, um novo protocolo para utilizarem as marcas do clube e as instalações. Simplesmente, deixaram os sócios a falar sozinhos e foram-se embora. Isto depois de se terem orgulhado publicamente de impedirem os sócios de recuperarem o controlo da sociedade, algo que era uma promessa deles desde o primeiro minuto.

PS: O vice-presidente, Pedro Lourenço, tem feito um trabalho extraordinário nas modalidades, pensa que é possível mantê-las todas em atividade nos próximos anos?

PM: O ecletismo é um traço identitário do clube e queremos continuar a apostar na formação nas diversas modalidades, queremos formar homens e campeões, e ao mesmo tempo dar passos sustentados para que as várias modalidades disponham das melhores condições de modo a que possam reforçar a sua competitividade.

Tudo isto sem loucuras, algumas das quais, de há anos, ainda pagamos hoje. E o arquiteto Pedro Lourenço, como referiu, é alguém que dedica ao clube praticamente 24 horas do seu dia e que desenvolve diariamente um trabalho magnífico. Naturalmente, que com maiores ou menores dificuldades, mais tarde ou mais cedo, esse trabalho dará os frutos que todos desejamos.

“TEMO PELO FUTURO DOS JOVENS”

PS: Como olha para esta paragem na formação?

PM: É algo que me preocupa muitíssimo, tanto a nível financeiro como a nível humano. Mas mais até do que a parte financeira, com implicações que qualquer pessoa percebe facilmente, quero focar-me no aspecto humano. Nós vivemos num país em que o desporto escolar tem uma expressão pra-



Foto: Belenenses Oficial

ticamente inexistente e em que os clubes se substituem ao Estado no que à promoção da prática desportiva respeita.

Os clubes são um dos principais garantes de que muitos jovens encontram um sentido para a sua vida, que os afasta das drogas, do álcool, da delinquência. É nos clubes que por vezes alguns miúdos asseguram uma refeição de que têm falta ou encontram uma voz amiga de que têm carência. Ora, tudo isto foi interrompido em março, estamos no final do ano e quase nada funciona nesta rede de apoio que se substitui ao Estado.

Tenho muito receio do impacto que esta situação terá daqui por uns meses ou anos, seja ao nível do desenvolvimento integral dos jovens, da sua formação humana ou da saúde mental de muitos deles.

Não se pode morrer da doença mas também não se pode morrer da cura, e no que toca ao desporto de formação este equilíbrio parece-me que tem sido um pouco esquecido face a outras realidades que, porventura, terão um menor impacto na nossa vida coletiva.



Foto: Belenenses Oficial

PEVIDÉM SC É UMA DAS SENSACIONES NO CAMPEONATO DE PORTUGAL

Equipa de João Pedro Coelho subiu este ano anos nacionais

O Pevidém SC é uma das grandes surpresas do Campeonato de Portugal. A formação comandada por João Pedro Coelho não tem estranhado a passagem dos distritais da AF Braga para os nacionais. Nesta altura, com oito jogos, segue no quarto posto, da série B, com 14 pontos conquistados, sendo ainda um dos melhores ataques do seu campeonato com 15 golos apontados. O Portugal Sport foi saber junto do treinador, João Pedro Coelho, as razões para o sucesso de uma equipa amadora, que continua a treinar à noite. “O segredo tem sido a forte estrutura diretiva que o Pevidém tem, a qualidade de trabalho e principalmente qualidade e superação dos jogadores, que como todos sabemos são amadores e ao fim de um dia de trabalho ainda tem que ir treinar e no dia seguinte vão novamente trabalhar”, começou por referir o técnico, mostrando-se satisfeito com o que os seus jogadores têm feito no regresso da equipa do concelho de Guimarães aos nacionais de futebol. “Estamos satisfeitos com a posição que ocupamos neste momento. Penso que representa o nível competitivo que conseguimos concretizar. As oito jornadas realizadas com 14 pontos e o respetivo 4.º lugar é para nós motivo de muito orgulho”, apontou.

João Pedro Coelho sublinhou ainda que a campanha da equipa no Campeonato de Portugal está dentro do que estava prospetivado pela sua equipa técnica. “Está dentro do que prospetivamos ser possível concretizar. Novo campeonato, moldes distintos, mas sobretudo, sabedores de que temos capacidade para concretizar o que nos propusemos no início da época”, disse. Quando questionado sobre a possibilidade de levar o Pevidém até à nova 3 Liga, que vai ser criada na próxima época, o treinador não descarta essa possibilidade.

“Não limitamos objetivos. Queremos concretizar a manutenção, depois garantir uma posição no top 5 para aí sim, depois lutarmos pela 3 liga. Estamos no bom caminho para concretizar o primeiro objetivo da época”, assumiu.

“NOS DISTRITAIS TRABALHA-SE MUITO BEM”

João Pedro Coelho manteve praticamente a mesma equipa que na época, quando o campeonato parou em março, se encontrava no primeiro lugar do maior escalão dos campeonatos distritais da AF Braga. O treinador diz que isso só prova que no futebol distrital existem jogadores com valor para jogarem em divisões superiores.

“Nos distritais trabalha-se muito bem e existem jogadores com enorme qualidade. A nossa equipa foi construída com o objetivo da continuidade e sabíamos que tínhamos no distrital uma equipa capaz de dar seguimento no Campeonato de Portugal», asseverou, acrescentando, no entanto, que no Campeonato de Portugal existe mais organização, qualidade e competitividade entre as equipas.

“Todos os adversários são de nível muito alto, todos nos criaram desafios diferentes provocando-nos dificuldades em todos os jogos que disputamos até ao momento.

“NÃO ESPERO SAÍDAS, NEM ENTRADAS”

Mercado de Inverno

João Pedro Coelho mostrou-se também satisfeito com o trabalho desenvolvido pelos jogadores e não espera contratar mais ninguém. “Estou muito satisfeito com o plantel, espero não ter saídas nem entradas no mercado de Inverno».

“O PÚBLICO É A ESSÊNCIA DO FUTEBOL”

Treinador diz que o Pevidém adaptou-se bem às adversidades

Numa época difícil, com muitas paragens devido à crise pandémica que se vive em todo o Mundo, João Pedro Coelho diz que o grupo tem se adaptado bem às adversidades causadas pela pandemia. “É um novo desafio para todos pois tivemos que nos adaptar a algo perigoso, sem precedentes anteriores e sempre com a dúvida se estamos a reagir bem ao problema. Sentimos que dentro das adversidades nos estamos a adaptar bem, ao nível de risco e proteção de todos os intervenientes, seguindo o caminho natural da preparação da equipa. O covid está a ser no futebol em geral uma demonstração de adaptação que não existem noutras áreas”, afirmou.

Sobre a ausência dos adeptos do Pevidém nos jogos, o treinador diz que todas as equipas saem prejudicadas. “Estamos todos na mesma situação, entendo que não existem beneficiados, mas sim todos prejudicamos pela ausência da verdadeira essência do futebol: os adeptos! Jogar sem público é muito difícil. Trabalhamos para agradar aos nossos adeptos e público em geral que gosta de futebol, não os ter no estádio é penalizador e desmotivante para todo”, rematou João Pedro Coelho, de 38 anos, que chegou ao Pevidém há duas temporadas e meia.



RIO AVE MARCA MAIS UM GOLO FORA DOS RELVADOS

Jovem com doença oncológica recebeu camisola do seu ídolo

A vida de Rodrigo Loureiro transformou-se por completo no passado Verão, quando lhe foi diagnosticada uma doença oncológica a que o obriga a tratamentos agressivos para a debelar. Para superar estas dificuldades, Rodrigo, natural de Merelim, Braga, costuma assistir aos jogos do Rio Ave para ver o seu ídolo, Carlos Mané em ação. Uma história que chegou ao conhecimento dos responsáveis vilacondenses.

«Com a ajuda da vizinha Sílvia Cunha, tomámos conhecimento da história do Rodrigo, um jovem que no Verão passado lhe viu ser diagnosticado um cancro e que, desde então, se tem submetido aos agressivos tratamentos que, por certo, lhe ajudarão a vencer a doença e retomar a sua vida sem angústias e preocupações. Enterneceu-nos, também, saber que o que o ajuda a superar a dureza deste momento é acompanhar os jogos do Rio Ave FC e vibrar a ver o seu ídolo jogar, o avançado rioavista Carlos Mané», contou o clube numa nota emitida no seu site oficial.

Assim, o Rio Ave ajudou Rodrigo Loureiro a cumprir o sonho de conhecer o seu ídolo. O jovem marcou presença num dos treinos da equipa para receber das mãos do seu jogador preferido uma camisola oficial do clube vilacondense com o número 21 estampado nas costas, no dia em que celebrou o 14.º aniversário.

«Religiosamente às 11 horas, João Loureiro e Rosa Maria, pais do Rodrigo, e cúmplices na aventura, chegavam ao Estádio do Rio Ave FC com o aniversariante. Já a suspeitar o que o esperava, levámos o Rodrigo a conhecer o Estádio e, até, a espreitar o treino da equipa principal. Depois, a surpresa.

Carlos Mané veio conhecer o Rodrigo e os pais, trazendo consigo lembranças que fariam deste um dia muito especial. Entre elas, a tão desejada camisola oficial do número 21 do Rio Ave FC, autografada pelo próprio jogador».

A forma como o Rodrigo revelou, nos minutos em que privou com Mané, que supera a agressividade dos tratamentos com a alegria de o ver jogar, comoveram ainda mais o avançado do Rio Ave FC, que fez questão de voltar ao balneário para trazer uma última lembrança, as suas próprias chuteiras.

«O olhar do Rodrigo era tudo o que queríamos em troca desta surpresa. A felicidade de um jovem que tem vivido meses difíceis e que se agarra às pequenas coisas da vida para trazer alguma alegria ao dia-a-dia, tornando-nos pequenos perante tamanha grandeza. Hoje ficámos de coração cheio. Rodrigo Loureiro é jovem demais para passar por agruras tão árduas mas a confiança e determinação que nos passou, deixa-nos a certeza que vai ultrapassar este desafio sem mácula», frisam.

Com este gesto a direção do Rio Ave demonstrou mais uma vez que o futebol não se joga apenas dentro das quatro linhas.

«Para nós, Rio Ave FC, o futebol não é tudo na vida e devemos compreender o impacto que temos na comunidade e solidarizarmo-nos com pequenas causas como esta. Foi, de resto, por defendermos esta postura, que criámos o projecto Rio Ave Social, em 2015, e que com ele vamos dando corpo e alma à solidariedade e altruísmo que uma Instituição como a nossa deve sempre privilegiar», finaliza a nota colocada no site do clube, que assim marcou mais um golo fora dos relvados.

RIO AVE APOSTA NO FUTEBOL FEMININO

Equipa de Miguel Afonso lidera série A da III Divisão

A direção do Rio Ave apostou esta época no regresso do futebol feminino ao clube e escolheu Miguel Afonso para liderar um projeto ambicioso que a curto/médio prazo pretende ascender à I divisão nacional.

A equipa feminina do Rio Ave lidera a série B da III divisão nacional, somando por vitórias os quatro jogos disputados até ao momento.

“O balanço é muito positivo, pois construímos uma equipa a partir do zero, em plena pandemia, com atletas, na sua maioria com idades entre os 16 e 19 anos, tendo apenas 5/6 jogadoras mais velhas. Vencemos todos os jogos, mas o mais importante é que temos crescido como equipa e também individualmente”, apontou Miguel Afonso, na conversa com o Portugal Sport.

“Tudo isto só é possível porque temos uma estrutura diretiva e técnica que trabalha muito em prol deste projeto e não nos falta com nada”, acrescentou o jovem treinador, de 38 anos, que na época passada trabalhou nos Bonitos de Amorim.

“A equipa ainda se está a conhecer, temos jogadoras muito novas que ainda procuram a sua maturação. Por isso, corrigir erros e alinhar mentalidades tem sido a nossa principal preocupação, mas as coisas têm corrido bem porque temos jogadoras com muita qualidade. Quanto mais tempo e mais jogos fizermos, maior será o rendimento da equipa, apesar de termos tido poucos jogos devido aos constantes adiamentos por causa da pandemia”, lamentou.

“QUEREMOS CHEGAR AO TOPO”

Em apenas quatro jornadas o Rio Ave conseguiu uma diferença pontual para o segundo classificado, Geração Benfica de Matosinhos, de sete pontos. Apesar disso, Miguel Afonso diz que o campeonato é competitivo como prova o “crescimento” da sua equipa.

“Uma certeza é que a nossa equipa é forte. Sabemos o que queremos e como queremos lá chegar e entramos em todos os jogos para disputar os três pontos. Acho que desde que o campeonato começou temos evoluído, isso é sinal que temos encontrado adversários com valor que nos tem ajudado a evoluir”, frisou.

Miguel Afonso afirmou ainda que o Rio Ave tem como objetivo chegar à elite do futebol feminino, mas com um projeto auto sustentável. “Somos Rio Ave e queremos, com tempo, calma e ambição atingir o nível mais alto do futebol feminino. Está no ADN do clube. Estamos a competir na III Divisão com excelentes equipas e só sobem duas. Vamos tentar todos os anos ser melhores e mais competentes para escarmos patamares consoante a nossa evolução. Não temos data prevista para chegar ao topo, mas queremos fazê-lo mais cedo possível, claro”, disse.

“UM DESAFIO DIFERENCIADO”

Aos 38 anos, Miguel Afonso, chegou a um clube com uma estrutura profissional que lhe está a permitir vivenciar outras experiências na sua ainda curta carreira de treinador que tem passado, essencialmente pela formação.

“Este é sem dúvida o desafio mais diferenciado que tive até hoje. Nunca tinha trabalhado com uma estrutura profissional, nem num clube com uma grandeza como a do Rio Ave. Está a ser uma experiência incrível! Mas também não me posso esquecer de todos os desafios e clubes que tive, pois todos eles me ajudaram a crescer e atingir este patamar que estou hoje”, disse.

O treinador sublinhou ainda que as principais diferenças entre o futebol masculino e feminino são mais “sociais” e de “tratamento”. “Em campo, são 11 contra 11 e muito futebol. A nossa sociedade está a mudar e o futebol feminino está a ganhar o seu espaço e o seu estatuto”, realça, explicando, depois, quais as diferenças entre treinar homens ou mulheres.

“A grande diferença foi a adaptação ao tipo de treino. Fez-nos estudar o corpo, as fragilidades, os potenciais delas. Tirando isso, a filosofia, ou seja, princípios e sub-princípios são iguais. As minhas equipas, sejam elas femininas ou masculinas, jogam sempre como gosto. Acredito no futebol de ataque, bonito, pensado e coletivo”, destacou.

“O FUTEBOL FEMININO VAI EVOLUIR MUITO MAIS”

Miguel Afonso dá nota positiva ao trabalho desenvolvido pela Federação Portuguesa de Futebol e Associações distritais que têm feito um “trabalho de excelência” nos últimos anos em prol da evolução do futebol feminino. No entanto, acredita que a modalidade tem um grande potencial para nos próximos anos dar mais um “salto qualitativo”. Neste processo evolutivo, o treinador diz que a entrada dos clubes com equipas profissionais foi preponderante para o crescimento da modalidade em Portugal.

«Nota-se uma grande evolução quer a nível de clubes, como de seleções, mas acredito que o futuro será cada vez mais risonho, pois todos os anos assistimos à entrada de novas equipas de elite, como o Rio Ave, que vem dar mais profissionalismo à modalidade. Por outro lado, também tem crescido o número de atletas, o que é muito bom para a modalidade», frisou.



LÍDER DESTACADO

Melhor ataque e melhor defesa

O Rio Ave não tem dado hipóteses à concorrência. A equipa de Miguel Afonso lidera a série B do campeonato da III divisão nacional só com vitórias. A formação vilacondense ganhou os quatro jogos disputados até ao momento, somando 12 pontos. Para além disso, tem ainda o melhor ataque e melhor defesa da prova. Nas quatro jornadas marcou 27 pontos e sofreu apenas dois. Um score muito positivo para as meninas de Miguel Afonso.



Foto: SL Benfica Oficial

BENFICA QUER COMEÇAR EM 2021 A CONQUISTAR DUAS TAÇAS LUSAS

Benfica somou três títulos em duas épocas. A 6 e 13 de janeiro jogam duas finais, ambas com SC Braga

A equipa feminina do Benfica foi reactiva em 2018/2019 e, desde então, não parou de ganhar. Correção: parou a meio de 2019/2020 porque as provas foram interrompidas, devido à covid-19.

Logo na primeira época, a equipa treinada por João Marques conquistou, com muito brilhantismo (16 vitórias, 273 golos marcados e nenhum encaixado), o Nacional da II Divisão, garantido, desde logo, o acesso ao principal campeonato de futebol feminino.

Mas, ainda nessa época, venceu, no Estádio Nacional, no Vale do Jamor, o Valadares, por expressivos 4-0, depois de ter eliminado, nas meias-finais, numa eliminatória a duas mãos, o SC Braga, que se viria a sagrar campeão nacional.

SUPERTAÇA NO BOLSO EM 2019

A temporada 2019/2020 com a conquista da Supertaça – vitória por uma bola a zero sobre o SC Braga – e, na altura em que o campeonato foi interrompido, o Benfica era líder do Nacional da I Divisão, com os mesmos pontos (42) do Sporting, tendo averbado uma derrota (3-2), contra as leões, que também só tinham perdido uma partida, contra a turma encarnada (3-0). A época 2020/2021 começou, da melhor maneira, para o conjunto treinado por Andrade, que eliminou, nas meias-finais da Taça de Portugal (ainda relativas à época passada), extramuros, o FC Famalicão, por duas bolas a uma.

AS DUAS FINAIS LUSAS NO ARRANQUE DE 2021

E o ano de 2021 começa com duas finais das taças lusas, que o Benfica quer levar para o Mu-seu Cosme Damião.

Logo no dia seis de janeiro, o Benfica vai procurar conquistar a primeira Taça da Liga (também relativa a 2019/2020), competição criada na temporada passada, diante do SC Braga, numa final aprazada para o Estádio Municipal de Aveiro.

Sete dias depois (13), no mesmo palco, águias e guerreiras voltam a encontrar-se, desta vez para disputar a Taça de Portugal.

BENFICA ELIMINADO PELO CHELSEA

O Benfica estreou-se, em 2020/2021, nas provas da UEFA, tendo medido forças com o PAOK, da Grécia, na primeira eliminatória, em terras helénicas, onde o conjunto treinado por Luís Andrade venceu por 3-1, em partida da primeira eliminatória da Liga dos Campeões feminino.

Na segunda ronda, os encarnados venceram na Bélgica o Anderlecht por 2-1 mas, nos 16 avos-de-final, as portuguesas caíram aos pés do Chelsea, conjunto com outros “argumentos” (derrotas por 5-0 no Seixal e 3-0 em Londres).



TIRSENSE PROJETA ACADEMIA E APONTA AOS SETE MIL ASSOCIADOS

“O movimento “Tirsense ComVida” pretende que, pelo menos, 10% do concelho de Santo Tirso se associe ao clube nos próximos anos”, refere Ricardo Silva, que encabeça a lista de candidatura à direção do clube jesuíta (ver página anterior). Num município com cerca de 71 mil habitantes, «a futura direção vai criar um “espaço tirsense” em todas as freguesias, onde os interessados poderão preencher a proposta de associado ou pagar as quotas». “Nesse sentido, estreitaremos os laços com proprietários de café e outros pontos comerciais para cultivarmos o movimento “Tirsense ComVida”, que, no fundo, é de todos. Paralelamente, envolveremos as associações desportivas do município e desafiaremos os seus responsáveis a indicarem, no final dos campeonatos concelhios, os talentos emergentes na nossa terra», realça o responsável, que lidera uma lista «cujos integrantes viveram os melhores e piores momentos do FC Tirsense”.

“Trata-se de um grupo de gente que, como adeptos, sócios ou ex-atletas, viveu e acompanhou de perto a história do clube. Entretanto, preparou-se pessoal e profissionalmente, e, hoje, reúne condições para recolocar o FC Tirsense no patamar que merece”, sustenta Ricardo Silva.

Um dos principais projetos estruturais da agremiação é a construção de uma academia. “Sabemos que foi anunciado um projeto em Rebordões, mas, averiguaremos em que condições foi realizado e se, realmente, é viável. Caso contrário, tentaremos arranjar soluções perto da sede do concelho para que a equipa profissional tenha as melhores condições”, refere ao Portugal Sport. Em relação às modalidades, Ricardo Silva explica que «permanecerão as que se encontram em atividade» e que, “como é costume, o FC Tirsense não irá criar modalidades se estas já estiverem a funcionar em outras associações desportivas de Santo Tirso”.

Clube histórico, o FC Tirsense foi fundado no dia 5 de janeiro de 1938, tendo se afirmado como o mais representativo a nível concelhio. Antes do seu nome atual, denominava-se Ponte Velha Sport Clube, numa alusão a uma estrutura antiga localizada a cerca de 500 metros do Estádio Abel de Figueiredo.

O FC Tirsense marcou presença na primeira divisão (atual Liga NOS) por oito ocasiões, tendo conquistado, na temporada 1994-95, o oitavo lugar (a dois pontos de uma qualificação para a Taça Uefa), a melhor classificação de sempre de um clube do município.

Entre outros, militaram nos “jesuítas” jogadores como Alberto Festa, Manuel Caetano, Marcelo, Paredão, Giovanela, Rui Nascimento, Quim, Porfírio, Paulo Alves, Paulo Brito, Batista e Murça.

TIRSENSE QUER EQUIPA NA I LIGA EM 2025

Um grupo de associados do FC Tirsense acaba de apresentar o projeto “Tirsense ComVida”, que, entre outros objetivos, visa colocar o clube nortenho na I Liga em 2025. «A constituição de uma SAD está fora de questão», começa por esclarecer Ricardo Silva, que encabeça a lista de candidatura às eleições que se realizam no dia 4 de janeiro.

Em entrevista ao Portugal Sport, o responsável destaca o cariz colegial da futura direção jesuíta. «Não se trata de uma candidatura e de uma futura gestão presidencialista. Ou seja, todos os membros da direção terão uma palavra decisiva e corresponsável. A lista conta com elementos do concelho de Santo Tirso e ligados à área empresarial, financeira, jurídica, desportiva e comercial, que darão um contributo decisivo para que o objetivo da subida aos campeonatos profissionais seja uma realidade», explica Ricardo Silva.

Atenta ao conjunto de alterações que o Campeonato de Portugal sofrerá já na próxima temporada e que remeterá este escalão para o quarto nível do futebol português (acima das competições distritais), a lista “Tirsense ComVida” assume o orçamento aprovado em assembleia geral no início da época em curso e aponta para uma adaptação do clube à reestruturação dos campeonatos levada a cabo pela Federação Portuguesa de Futebol (FPF).

A iniciativa federativa prevê a criação, na temporada 2021-22, de uma III Liga, que dará acesso à Liga Pro (II Liga). Segundo Ricardo Silva, «este período irá permitir que o FC Tirsense consiga sanear as suas contas».

Nesse sentido, o candidato garante que o plantel «irá sofrer apenas ajustes pontuais», pois, a aposta da futura direção vai no sentido de reforçar os escalões de formação e numa equipa sub-23, que serão a base da equipa principal. «Entre outros aspetos, implantaremos o sistema de cotas de jogadores oriundos das camadas jovens nos treinos com a equipa profissional, aproveitando ao máximo as valências do clube. Os membros da futura direção estão dispostos a acompanhar de perto a vida pessoal e familiar das dezenas de jovens que, diariamente, passam pelas instalações do FC Tirsense e dar-lhes todo o apoio», enfatiza Ricardo Silva, lembrando que «o atual treinado Quim Berto faz parte do projeto».

Em relação ao apoio à equipa profissional, o responsável também refere que «existirá um olhar diferente relativamente às atividades da Juve Negra».

«Com a nova direção, a claque fará parte integrante do clube. Criaremos condições para que sejam a nossa voz, principalmente, fora do nosso reduto. Reavivaremos um passado de apoio à equipa inequívoco fora de portas», conclui.



J. MANUEL ALVES

TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL
REMODELAÇÃO DE EDIFÍCIOS

☎ 93 7229621

RUA NOVA DE SANTA CRUZ 335 3 ESQ
4710 BRAGA



A AUTO-ESTRADA QUE LIGA O BENFICA AO FUTSAL DA UNIVERSIDADE DO MINHO

SC Braga/AAUM tem “fornecido” muitos futsalistas ao Benfica.

O Benfica tem “pescado”, nos últimos anos, muitos futsalistas no SC Braga/AAUM, conjunto que foi treinado nos últimos nove anos por Paulo Tavares, que deixou, recentemente, o clube minhoto.

As viagens Braga-Lisboa têm sido constantes, mas também muitos têm feito o percurso inverso e rumado da capital de Portugal até à “capital” minhota. O fixo Nilson, que chegou ao SC Braga/AAUM em 2013/2014, agora com 28 anos, foi o último a trocar os estudantes arsenalistas, tendo encontrado no plantel treinado por Joel Rocha dois ex-companheiros de equipa: Fábio Cecílio e Tiago Brito.

O ala português, de 29 anos, trocou o SC Braga/AAUM pelo Benfica em 2017/2018, enquanto o fixo Fábio Cecílio, de 27 anos, chegou ao Pavilhão da Luz em 2015/2016. Ambos representavam o SC Braga/AAUM.

O fixo português André Coelho, de 27 anos, que representa agora os espanhóis do Barcelona, também representou os estudantes arsenalistas antes de rumar à capital portuguesa, onde se manteve ao serviço do Benfica durante duas temporadas.

O TRABALHO QUASE “INVISÍVEL” DO TREINADOR PAULO TAVARES

Portanto, e só nos últimos anos, o Benfica recebeu muitos futsalistas, que viriam a ser decisivos na conquista de títulos, proveniente do SC Braga/AAUM, clube que foi treinado durante nove anos por Paulo Tavares, técnico que foi fundamental no crescimento destes quatro atletas – e de outros – que rumaram, depois, ao Benfica.

MUITOS FIZERAM PERCURSO INVERSO

Já verificamos que muitos viajaram do Pavilhão da Universidade do Minho até ao Pavilhão da Luz, mas a história revela que outros fizeram o percurso inverso.

No início da presente temporada, Miguel Ângelo deixou a turma encarnada, que representou durante quatro temporadas, tendo-se juntado a Vítor Hugo



Foto: SL Benfica Oficial

(experiente guarda-redes representou o Benfica de 2010/2011 e 2011/2012) e Marinho, agora director desportivo do SC Braga/AAUM, que defendeu as cores da turma encarnada durante quatro temporadas (entre 2009 e 2013). Outros, como é o caso de Tiago Fernandes e Ludgero Lopes, alinharam na turma dos estudantes arsenalistas por empréstimo do Benfica.

OS TÍTULOS DOS EX-SC BRAGA/AAUM CONQUISTADOS AO SERVIÇO DO BENFICA

Tiago Brito (2017/2018-)	1 Taça de Portugal
1 Campeonato Nacional	1 Supertaça
3 Taças da Liga	
Fábio Cecílio (2015/2016-)	André Coelho (2017/2018 a 2019/2020)
1 Campeonato Nacional	1 Campeonato Nacional
3 Taças da Liga	3 Taças da Liga



“SÓ ESTAMOS A SURPREENDER A QUEM ESTÁ DESATENTO”

Paulo Fernandes, técnico do Viseu 2001, aborda época da equipa principal de futsal

O Viseu 2001 tem sido uma agradável surpresa na edição desta época da I Liga de futsal, ocupando um meritório quinto lugar na tabela classificativa. O experiente técnico Paulo Fernandes cumpre mais uma época ao serviço da equipa principal viseense e garante que o trajeto efetuado até aqui “só pode surpreender a quem “andar distraído”.

“Esta equipa é muito forte e coesa nos sentimentos. E, quando assim, é complicado o adversário derrotar-nos. Trabalho com eles diariamente, sei o que eles valem, sei o que querem e que todos comungam pelo mesmo objetivo. Disfarçamos alguma falta de qualidade com o querer, a ambição, a entrega, pois também sabemos quais são as nossas virtudes e fraquezas”, explicou Paulo Fernandes.

Quanto a objetivos, o treinador Paulo Fernandes, de 55 anos, não traça uma meta específica e lembra que a “humildade” está sempre presente entre o balneário do Viseu 2001.

“Até onde podemos chegar? Até onde conseguirmos ir, contornando as lesões que também são muitas. Este campeonato é muito atípico porque não houve tempo para grandes preparações. Há muita concentração de jogos e isso paga-

se caro. Só estamos a surpreender a quem não está atento”, indicou o técnico. “Esta equipa é muito coesa. Tivemos um ciclo muito bom de vitórias e ninguém disse que íamos ganhar isto ou aquilo. E não somos, de todo, os piores quando perdemos. Vamos crescendo a cada treino e a cada jogo”.

Paulo Fernandes é, também ele, sinónimo de vitórias. O treinador que tem no currículo vários títulos nacionais, ao serviço de Benfica e Sporting, diz que é “mais um para ajudar”, tentando sobretudo “fazer crescer os jogadores”.

“Temos 13 jogadores novos e isso nunca é fácil. Cria-nos muitas dificuldades, mas é também um grande desafio para pôr esta malta a trabalhar. Quero que os jogadores cresçam coletivamente em prol da equipa, e assim vão crescer a nível individual”, assegurou.

Com os sempre candidatos Benfica e Sporting na linha da frente da tabela classificativa, o Viseu 2001 está à espreita e pronto para, eventualmente, fazer uma gracinha.

“Queremos é continuar a crescer e, como já disse, vamos até onde conseguirmos”, concluiu.



ANDRÉ CORREIA QUER “GANHAR ESPAÇO” NA BALIZA

Elétrico FC coloca pela primeira vez um jogador na Seleção Nacional A de futsal

André Correia, guarda-redes da equipa de futsal do Elétrico FC, estrou-se nas convocatórias oficiais da seleção nacional, embora já tivesse integrado os trabalhos da formação orientada por Jorge Bráz. O jogador disse que este foi sentimento especial.

“É verdade que já tinha trabalhado com a Seleção A em duas ocasiões, mas foi a primeira vez que integrei uma convocatória desde o início dos trabalhos. Da última vez estava integrado num estágio dos sub-21 em Rio Maior e acabei a integrar a Seleção A e da primeira vez foi numa situação semelhante. É um sentimento de orgulho e, acima de tudo, de recompensa. Pelo que tenho feito... Este é o fruto do trabalho que tenho vindo a desenvolver e em especial ao longo desta época que tenho tido mais minutos de jogo. Julgo que esta é a recompensa pelo que tenho feito e isso é o mais importante. Quero aproveitar e desfrutar desta experiência ao máximo», disse o jogador, em entrevista à FPF, durante o estágio que decorreu em Rio Maior, entre 6 e 9 de dezembro, tendo como fim preparar a qualificação para o Campeonato da Europa Países Baixos 2022 (em Amesterdão e em Groningen, entre 19 de janeiro e 6 de fevereiro de 2022), assim como a sua participação no Campeonato do Mundo (que se disputa na Lituânia em 2021).

GANHAR ESPAÇO NA SELEÇÃO A

O guarda-redes que regista 15 internacionalizações, nos sub-21 e duas sub-19, quer ganhar espaço na seleção principal de futsal.

“O meu objetivo, como o de todos os atletas que aqui estão, não é apenas cá chegar, mas sim manter-me aqui junto da elite, que é como designamos este espaço. Quero manter-me aqui, se possível, durante muito tempo. Quero fazer a minha estreia oficial em jogos e porque não, se for possível, ganhar títulos por Portugal. Esse é o objetivo de qualquer atleta da minha idade e não só”, frisou o atleta.

BALIZA BEM GUARDADAS

André Correia garante que o futuro das balizas lusas está assegurado, com uma geração de novos guarda-redes muito boa.

“Acredito que as balizas da nossa Seleção vão continuar a estar bem guardadas no futuro. O Edu apareceu muito bem no espaço de um/dois anos e tem estado a brilhar na liga espanhola. Na nossa liga temos, ainda mais novo que eu, o Bernardo [Paçó], o Leandro no SC Braga/AAUM – que como eu vêm das seleções jovens. Temos muito talento a despontar, mas ainda há mais guarda-redes, como por exemplo o Rui Pedro que também teve neste espaço de Seleção A. Passa muito por irmos fazendo o nosso trabalho nos clubes, para podermos pertencer a este espaço. Aqui só podem estar os melhores. Trata-se de uma competição saudável, pois todos queremos estar aqui. Acho que as redes de Portugal vão estar bem guardadas”, afirmou.

SATISFEITO NO ELÉCTRICO

O guarda-redes, de 22 anos, que quer aproveitar esta temporada para ter mais minutos de jogo e diz que a tomou a decisão certa quando assinou pelo Elétrico.

“Para qualquer jogador é importante ter minutos de jogos e para o guarda-redes também o é, sabendo que na nossa posição específica por vezes acaba por ser mais difícil entrar e sair com o decorrer do jogo. Estou muito satisfeito com a minha ida para o Elétrico. Foi muito importante e acredito, cada vez mais, que foi a decisão mais acertada. Tenho tido os minutos de jogo que pretendo e isso é o mais importante para o desenvolvimento e maturidade de um guarda-redes que é jovem e que quer crescer. Tenho a agradecer a confiança que me foi dada pelo clube. Acho que o trabalho que tenho vindo a desenvolver tem sido recompensado. Penso que tem sido compensador, não só para mim como para o trabalho que é feito pelo staff, direção e atletas do Elétrico”, rematou.



UM ELÉCTRICO CARREGADO DE ESPERANÇA

Clube alentejano quer afirmar-se na elite do futsal português

Em 2016/17, o Elétrico FC jogava no campeonato distrital da I divisão da AF Portalegre. Em apenas dois anos, a formação de Ponte Sor, subiu à elite do futsal nacional, onde está a cumprir pela terceira época consecutiva.

Joaquim António Ferreira Goncalves, conhecido por Kitó Ferreira, assumiu o comando técnico da equipa logo no primeiro ano em que esta ascendeu à I divisão. O treinador, de 51 anos, diz que mais importante o clube manter-se muitos anos nesta divisão.

“O que pretendemos é afirmar o Futsal do Elétrico de Ponte de Sor na elite do futsal português de uma forma séria, competitiva e sustentada. Para isso acontecer temos de estar regularmente nas fases de decisão a nível desportivo e competir de uma forma séria e competente. Lembro que nas últimas duas épocas fomos às meias finas da Taça da Liga”, começou por referir Kitó Ferreira, na entrevista ao Portugal Sport.

“O balanço é positivo, pois há quatro épocas esta equipa estava a disputar o distrital. Neste momento, e após duas épocas e meia na I divisão, já conseguimos ter uma prestação equilibrada, ou seja, se na primeira época nesta divisão perdemos mais jogos do que ganhamos, na segunda época, conseguimos equilibrar esse fator e hoje já ganhamos mais vezes do que aquelas que perdemos, ainda que numa percentagem reduzida é certo, mas é essa a realidade atual, o que significa, por um lado, que estamos no caminho certo, por outro, que ainda temos muito caminho a percorrer e para evoluir”, frisou, acrescentando que é importante o clube definir soluções concretas e assertivas e contar com o apoio de todos os parceiros para que o projeto possa vingar na elite nacional.

“A estrutura do futsal já mostrou aquilo que pode realizar quer com o clube, quer com os nossos parceiros de apoio, mas obviamente que o automóvel só anda corretamente e com qualidade se todos escolherem o caminho e a condução certa. Como se sabe, nunca um McLaren competiu numa prova de todo-terreno, nem nunca um jeep competiu numa prova de Fórmula 1. Existe situações na vida que são naturalmente naturais”, afirmou.

Kitó Ferreira sublinhou ainda que o segredo para a equipa se ter mantido entre os grandes do futebol nacional assenta em três pilares: “A qualidade dos jogadores, o suporte de toda uma estrutura iniciada no presidente do clube, passando pelos nossos apoios/parceiros e que termina na estrutura da secção de futsal. Por último, o trabalho quer em quantidade, quer em qualidade realizado num todo dentro do processo”, anotou.

“BENFICA E SPORTING? FELIZMENTE SÃO DESTA CAMPEONATO”

Kitó Ferreira não entra na onda daqueles que dizem que o Benfica e Sporting são de um campeonato à parte. O treinador diz mesmo que o futsal português tem de agradecer a estes clubes por “apostarem tanto no futsal”. “Felizmente que estão neste campeonato. O que os outros clubes têm de fazer é trabalhar para encurtar essa discrepância, ir à procura de soluções globais de forma a que a competição seja completamente profissional e por inerência sermos cada vez mais competitivo de uma forma qualitativa. Isso sim deve ser a grande luta de todos os agentes desportivos na nossa modalidade”, anotou.

“É COMO COMER COZIDO SEM ENCHIDOS”

Ausência de público nos jogos

Numa época cheia de incertezas devido à crise pandémica, Kitó Ferreira, diz que apesar de todas as dificuldades tem sido um “desafio extremamente aliciante”. “O importante no final da época é fazer uma análise e avaliação profunda da forma como nos fomos adaptando a cada momento, principalmente a forma como agimos e reagimos em cada situação diária, pois entre muitas situações a maior dificuldade tem sido trabalhar em cima da incerteza do dia a dia», disse. Quanto à ausência de público nos pavilhões, o treinador diz que é muito estranho. “Na minha opinião é como ir comer um cozido à portuguesa sem enchidos. Falta a essência do espetáculo, falta toda uma componente importante nesta modalidade que é o público para a valorização real perante a nossa sociedade deste produto que se chama futsal”.

“DEIXAR DE OLHAR APENAS PARA O NOSSO QUINTAL”

A visão treinador sobre o futsal nacional

O treinador do Elétrico diz que o futsal tem evoluído de forma positiva, mas ainda tem um “longo caminho a percorrer”. “Somos Campeões Europeus de Seleções e de Clubes, temos o melhor jogador do mundo, o melhor selecionador do mundo, temos dos melhores treinadores do mundo de clubes. Agora, temos de aproveitar todo o trabalho realizado por muita gente em várias áreas no futsal desde 1999. Profissionalizar o futsal e dar-lhe uma valorização real daquilo que é o nosso produto perante a sociedade portuguesa”, apontou e deixou um recado: “Não podemos continuar a olhar só para o “quintal” de cada um, que é precisamente essa a visão e forma de agir que não deixa evoluir mais de uma forma correta, sustentada e séria a modalidade”.

BRUNO GUIMARÃES ENTRA APÓS LONGO REINADO DE TAVARES

Está escolhido o novo treinador de futsal do SC Braga/AAUM

O Sporting de Braga/AAUM tem novo treinador na modalidade de futsal. Bruno Guimarães, antigo técnico do Arsenal da Maia, foi o escolhido pela estrutura arsenalista para suceder a Paulo Tavares.

“É um projeto ambicioso. Era uma proposta irrecusável e, nesse sentido, tinha que estar cá para agarrar esta oportunidade com tudo o que tenho. Estou focado em trabalhar, em perceber as dinâmicas da equipa”, começou por ressaltar Bruno Guimarães, em declarações ao site oficial do SC Braga. “Sou uma pessoa que sobrepõe o “nós” ao “eu”. Gosto de estar muito próximo do grupo, focado e empenhado, com muita humildade e quero ser mais um a ajudar a equipa a garantir os objetivos. Sei que estou aqui porque os resultados não têm sido os esperados e queremos mudar isso”, continuou o treinador de 40 anos, escalpelizando as metas para este novo e exigente desafio.

“Temos de melhorar os índices de confiança da equipa. Há muito potencial, mas isso não chega. Temos que ter um rendimento a curto prazo. Cada vez mais temos que pensar jogo a jogo, não podemos pensar já a longo prazo. A equipa tem muita juventude, muita irreverência, mas também experiência. Já conhecia alguns jogadores e vamos trabalhar para perceber as dinâmicas da equipa”, concluiu.

Bruno Guimarães é um jovem treinador, ainda sem experiência de I Divisão e chega aos minhotos com o intuito de alterar o rumo dos acontecimentos no que diz respeito a resultados. Paulo Tavares, o antecessor, terminou o seu reinado no clube e, ao fim de nove anos, acertou a rescisão.

“Paulo Tavares sagrou-se vice-campeão nacional e alcançou uma final da Taça de Portugal, uma final da Taça da Liga, para além da histórica presença na UEFA Futsal Cup. Em 2018, o técnico foi galardoado na Gala Legião de Ouro com o prémio de Treinador do Ano”, escreveu o SC Braga no seu site oficial, sem revelar as razões para a saída do experiente treinador.

Na estreia oficial de Bruno Guimarães como treinador do SC Braga/AAUM, Bruno Guimarães perdeu por 3-0, no pavilhão do Burinhosa. O conjunto bracarense ocupa um lugar abaixo do meio da tabela classificativa.



ATLETISMO

ATLETISMO DO SPORTING CONTINUA EM ALTA

Sara Moreira venceu o Campeonato de Portugal nos 10.000 metros

O atletismo do Sporting continua em alta e a prova foi dada há poucas semanas. Sara Moreira, atleta leonina, conquistou neste mês de dezembro o Campeonato de Portugal dos 10.000 metros, depois de a colega Salomé Rocha, que tinha cortado a meta em primeiro lugar, ter sido desclassificada... devido ao uso irregular de calçado.

Segundo o comunicado emitido pela Federação Portuguesa de Atletismo, Salomé Rocha violou uma regra e referiu que a desclassificação foi acatada pela atleta e pelo seu treinador.

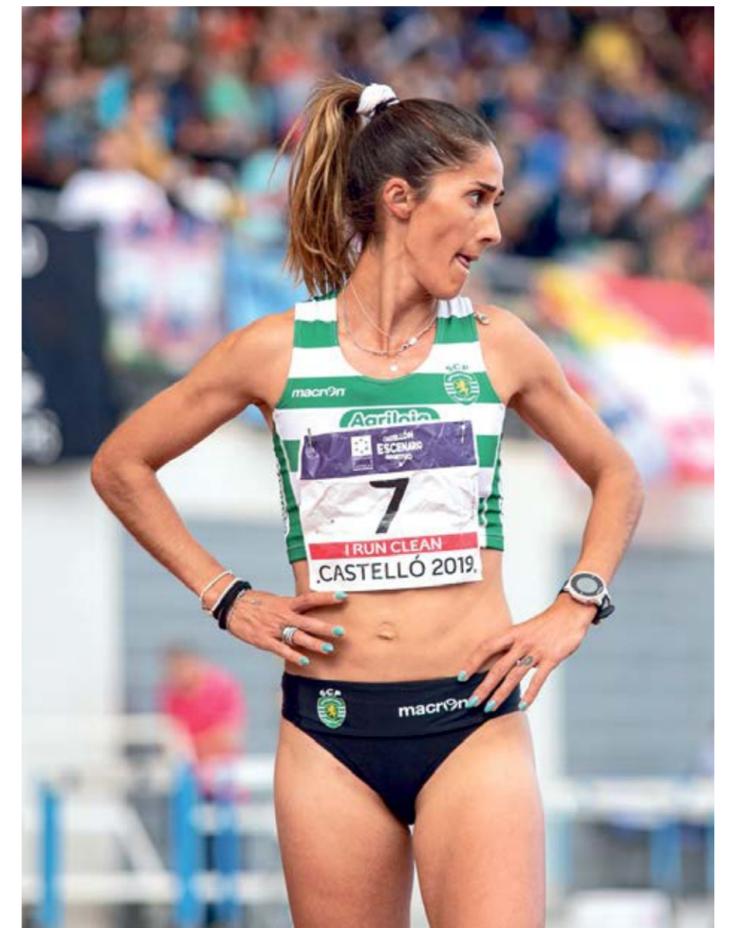
“No final da corrida de 10.000 metros femininos, constatou-se uma situação que viola a regra 5 (utilização de calçado homologado) da World Athletics, prontamente esclarecida pela atleta Salomé Rocha e pelo seu treinador, Rui Ferreira. Inadvertidamente, a sportinguista utilizou um modelo de sapatos de corrida que não está homologado para provas de pista. Após consulta mais detalhada dos modelos permitidos, o treinador (e a atleta) de pronto reconheceram o erro e esperam o esclarecimento devido da situação, pois, citando o treinador, ‘não queremos, de forma alguma, conquistar algo de forma ilegal’”.

Como tal, Salomé Rocha foi desclassificada e Sara Moreira, que tinha terminado a prova no segundo lugar, atrás da sua colega de equipa, acabaria mais tarde por garantir o título de campeã de Portugal dos 10.000 metros, relativo à época 2019/2020.

Nos masculinos, Miguel Marques foi terceiro classificado no Campeonato de Portugal, com o tempo de 29’25”63, estabelecendo um novo recorde pessoal na distância.

Já o também atleta do Sporting João Vieira sagrou-se, pela terceira vez consecutiva, campeão nacional de 20 km marcha em estrada, com o tempo de 1:25.37.

“Este foi o 19.º título na distância do atleta do Sporting Clube de Portugal – 11 em pista e oito em estrada – e o 57.º título nacional absoluto – 20 em pista, 20 em pista coberta e 17 em estrada”, destacou o Sporting no seu site oficial.



CorriQueijo

Loja de queijos artesanais que pretende tornar algo tão corriqueiro como a degustação e a compra de queijos numa experiência única!

T.: +351 968 783 926

Rua dos Biscainhos, 89 · Braga, Portugal

CorriQueijo



SPORTING LIDERA NACIONAL DE HÓQUEI EM PATINS

Leões cederam apenas três empates nas 12 jornadas disputadas

O Sporting vai passar o ano no primeiro lugar no nacional da I divisão de hóquei em patins. A equipa orientada por Paulo Freitas, que está a cumprir a quinta época de leão ao peito, depois de quatro anos em Barcelos, soma 30 pontos, fruto de nove vitórias e três empates, nos 12 jogos disputados. Na última partida de 2020 para o campeonato, a formação leonina empatou (3-3) no pavilhão da Sanjoanense.

Na segunda posição, com menos um ponto, segue o Óquei de Barcelos, com as mesmas vitórias, mas já com uma derrota (2-3), curiosamente diante da equipa de Alvalade.

A equipa comandada por Rui Neto venceu, na última jornada do ano, um dos clássicos do hóquei em patins nacional, o Benfica por 3-2, deixando uma mensagem clara que está na luta pelo título nacional.

Por sua vez, os encarnados ficaram a 10 pontos do líder, mas com dois jogos a menos.

O FC Porto, outro dos crónicos candidatos ao primeiro lugar, que teve a atividade suspensa devido a casos de covid no plantel, ocupa a quarta posição, com menos sete pontos que o Sporting, mas com menos dois jogos que os primeiros classificados.

HC BRAGA DESILUDE

O Hóquei Clube de Braga tem sido uma das surpresas pela negativa no nacional de hóquei em patins. A equipa bracarense, que acabou o campeonato no sexto lugar (época terminou em março à 19.ª jornada) já averbou nove derrotas nas 12 partidas disputadas, tendo somando apenas nove pontos. Na última jornada, perdeu em casa (2-4) com o Famalicense AC, que ascendeu esta época à I divisão.

Uma derrota que provocou a saída de Hugo Azevedo do comando técnico da equipa bracarense.

BENFICA VENCE PRIMEIRA EDIÇÃO TAÇA 1947

A Federação Portuguesa de Patinagem organizou, entre os dias 9 e 13 de dezembro, a Taça 1947, em homenagem ao primeiro título mundial e europeu

de Portugal, após a II grande guerra mundial. Na prova participaram os oito primeiros classificados da primeira volta, com exceção do FC Porto, que foi substituído pela Sanjoanense, devido a casos de covid no plantel portista.

A equipa do Benfica acabou por vencer esta primeira edição ao bater o Sporting na transformação das grandes penalidades.

No final da partida, em declarações à BolaTV, televisão que transmitiu a competição, o técnico dos encarnados,

“O Sporting foi uma “equipaça” e em muitos momentos do jogo foi superior ao Benfica. Foi um grande jogo. Uma final é um momento de energia coletiva e esta equipa mostrou que tem um espírito, uma garra e uma força quando quer algo. Esta vitória é fruto de muito trabalho. Sei que não fizemos o melhor jogo do ano. mas somos os primeiros campeões da Taça 1947 de forma muito merecida. Estou muito feliz pelos nossos adeptos”, disse o argentino Alejandro Domínguez.



WWW.TIMESPORT.EU



TÓ NEVES QUER LEVAR HC BRAGA PARA OUTROS PATAMARES

Treinador espera um desafio “difícil mas aliciante”

A direção do Hóquei Clube de Braga escolheu Tó Neves para substituir Hugo Azevedo no comando técnico da equipa. Um nome sonante do hóquei nacional, que passou pelo FC Porto e UD Oliveirense como jogador e treinador.

“O único trunfo que tenho é o meu entusiasmo e motivação. Gostei da forma como o convite me foi endereçado, gostei da frontalidade das pessoas. Temos uma equipa jovem, fugindo daquilo que foram os meus últimos projetos, onde tinha equipas maduras. Sempre gostei de treinar uma equipa jovem e agora tenho essa possibilidade. É um desafio que não será fácil”, disse o novo treinador do HC Braga, que não treinava desde meados de 2018, quando deixou a Oliveirense.

“É a primeira vez que estou a pegar num projeto a meio de uma época. Não tenho experiência nesse aspeto, mas sei da qualidade dos jogadores do plantel do Hóquei de Braga e o meu grande desafio é fazer com que estes jogadores evoluam e possam melhorar a sua forma desportiva. Terei de ver se os jogadores se adaptam ao meu modelo de jogo ou se teremos de procurar outro. Se for esse o caso, demorará mais tempo. Acredito que posso melhorar a forma desportiva dos atletas e esse é o meu principal objetivo a curto prazo”, frisou Tó Neves, que esteve na Oliveirense oito temporadas e meia e pelo meio foi quatro épocas treinador do FC Porto. Já conquistou um título de campeão nacional, duas taças de Portugal e duas supertaças, além de uma Taça Continental.

Agora pega no HC Braga na 11.ª posição no campeonato da I divisão, com apenas nove pontos conquistados, os mesmos do que o Riba d’ Ave, a primeira equipa abaixo da linha de água.

“TEMOS DE ESTAR ORGULHOSOS DO QUE ESTAMOS A FAZER”

FAC está de regresso ao convívio com os grandes do hóquei patins

O Famalicense Atlético Clube (FAC) regressou esta época ao convívio entre os grandes do hóquei patins pelas mãos do técnico Vítor Silva, que chegou ao clube há duas temporadas. O experiente treinador, de 54 anos, que esteve muitos anos no Óquei de Barcelos e HC Braga, está também de regresso ao maior escalão da modalidade onde espera “muitas dificuldades”.

“Vai ser extremamente difícil. Mas se estivermos alguns jogadores num bom nível podemos lutar em todos os jogos pela vitória, mas nem sempre isso acontece”, frisou Vítor Silva, que esperava ter mais alguns pontos no campeonato.

“Se calhar estávamos a contar ter mais três ou quatro pontos, mas temos que ver que fizemos a equipa em cima do arranque da época, com todos os problemas que isso acarreta num campeonato extremamente difícil, com grandes equipas e jogadores de qualidade”, anotou.

Apesar disso, o treinador diz que está “muito orgulhoso” do trabalho desenvolvido pela equipa nesta primeira volta do campeonato.

“No ano passado construímos uma equipa para subir de divisão, conseguimos e agora estamos num ritmo completamente diferente, podíamos ter mais três ou quatro pontos, mas nada mais do que isso. Temos de estar orgulhosos do



“ORGULHO TER AQUI O TÓ NEVES”

O presidente do Hóquei Clube de Braga, Luís Botelho destacou a vinda de “mais uma lenda do hóquei em patins” para o clube bracarense, depois de já terem passado pelas Goladas Guilherme Silva, Hélder Nunes e Pedro Alves. “É a pessoa certa para levar o clube a patamares que estamos habituados. Estamos muito satisfeitos por ter aceite o nosso convite e muito orgulhosos por ele estar aqui”, referiu o dirigente do clube bracarense.

Quanto a entradas no plantel, o líder da equipa bracarense diz que dificilmente entrará mais alguém para o plantel, mesmo com a saída do argentino Fabrizio Cioccale, que regressou ao Liceo da Corunha.

“Nesta altura temos um plantel com 10 jogadores mais um júnior. À partida não iremos mexer. Mas temos até ao dia 31 de dezembro para o fazer”, disse.

ESTREIA COM VITÓRIA NA TAÇA

Tó Neves estreou-se com um triunfo no banco do Hóquei Clube de Braga. A equipa bracarense venceu o Infante Sagres por 1-2, em jogo dos 32 avos de final da Taça de Portugal. No final o treinador mostrou-se satisfeito com o rendimento da equipa mas diz que ainda há muito trabalho pela frente. O campeonato nacional regressa no dia 9 de janeiro com o HC Braga a receber nas Goladas o HC Turquel.

que estamos a fazer porque o grupo tem estado muito bem, tem dado tudo, e quem dá o que tem não é mais obrigado”, disse.

TRABALHAR EM PANDEMIA

O campeonato tem vários jogos em atraso pelo facto de alguns clubes terem parado devido ao covid-19. Vítor Silva diz que esta é uma situação nova que está a prejudicar a planificação e preparação dos jogos.

“Planificamos o trabalho para jogar na semana seguinte, mas depois o jogo é adiado, porque o adversário tem covid. Nós ainda não passamos por essa situação, mas mais dia menos dia também vamos ter de parar. Os jogadores têm demonstrado um grande gosto e alegria nos treinos e jogos e isso é o mais importante. Temos de trabalhar sobre isto. Todos os entendidos e estudiosos que tinham planificações, neste contexto vale zero. Temos de trabalhar em ciclos, pois não sabemos se vamos jogar na semana seguinte”, lamentou.

FUTURO EM RISCO

Vítor Silva é um treinador muito ligado à formação. O treinador diz que esta paragem prolongada nos escalões mais jovens devido à crise pandémica por trazer uma crise de qualidade para o futuro do hóquei patins. A juntar a isto, o homem do leme do Famalicense diz que muitos jovens estão a ser tapados por jogadores estrangeiros, muitos deles sem valor. “Não disputava o campeonato da I Divisão há três anos. Nota-se que as equipas estão recheadas com valores que vieram de fora. O que acho é que com esta situação da pandemia, e pelo que vejo ser trabalhado na formação fico preocupado no será o futuro de alguns clubes em termos de jovens da formação. Não se veem jovens a aparecer e muitos dos seus lugares estão a ser ocupados por jogadores que vem de fora e que não tem tanta qualidade que deviam ter”, acusa.



TAEKWONDO



Foto: SC Braga Oficial

JÚLIO FERREIRA É CAMPEÃO DA EUROPA

Atleta do SC Braga garante medalha de ouro ao serviço de Portugal.

Júlio Ferreira é campeão da Europa em taekwondo. O atleta do Sporting de Braga conquistou a medalha de ouro no Europeu de Pesos Olímpicos de Taekwondo em representação da Seleção Nacional de Portugal, na categoria de -80kg. Na final da prova, Júlio Ferreira venceu por 9-1 frente ao espanhol Jon Cintado.

“Foram duas provas em duas semanas, que serviram de teste para treinar para o apuramento [Jogos Olímpicos Tóquio2020] em janeiro. Esta vitória, com atletas já qualificados e com algum nome no ranking, sabe bem e demonstra que estamos no caminho certo”, disse Júlio Ferreira à Agência Lusa, ele que é 14.º do ranking mundial.

Antes de ter garantido o título europeu, Júlio Ferreira tinha vencido o croata Toni Kanaet, por 17-11, nas meias-finais, o sérvio Ivan Karajlovic, por 22-11, nos quartos de final, e o eslovaco David Sajko, por 16-15, na segunda eliminatória.

O SC Braga, nomeadamente António Salvador, fez questão de felicitar Júlio

Ferreira por mais um título do português e que, segundo o presidente dos arsenalistas, “personifica o verdadeiro guerreiro”.

“O SC Braga é um clube para os grandes campeões. Júlio Ferreira personifica a identidade daquilo que é um verdadeiro guerreiro. A medalha de ouro conquistada no Campeonato da Europa de Pesos Olímpicos é um feito brilhante para Portugal e algo que orgulha toda os sócios e adeptos do SC Braga. A valentia e a coragem com as quais o atleta do SC Braga venceu na grande final o espanhol Jon Cintado é algo que nos deve encher de orgulho. Júlio Ferreira provou, uma vez mais, ser um dos melhores taekwondistas a nível europeu e uma referência do desporto nacional”, disse o dirigente.

«O SC Braga é um clube eclético e orgulha-se de ter na sua instituição alguns dos melhores atletas do país. A partir de hoje, temos mais um Campeão da Europa no nosso SC Braga e acreditamos que, face à aposta e condições que o Clube oferece, não vamos certamente ficar por aqui. Parabéns, Júlio Ferreira!”, completou António Salvador numa mensagem publicada no site do clube.

BASQUETEBOLO



REFORÇOS NORTE-AMERICANOS LIDERAM ATAQUE DAS ÁGUIAS

Só o português Betinho se intromete nos cinco melhores marcadores do Benfica.

O Benfica procura, esta época, novamente sob o comando de Carlos Lisboa, voltar às conquistas – as águias não venceu um título desde 2017/2018 – e, até agora, a equipa tem dado uma boa resposta.

Destaque para os norte-americanos Caleb Walker (31 anos, extremo), Demond Carter (3 anos, base), Scottie Lindsey (24 anos, extremo) - todos reforços – e para o experiente poste Eric Coleman, de 35 anos, que cumpre a segunda temporada na turma lisboeta.

Estes quatro atletas nascidos nos EUA lideram o ataque das águias, estando os quatro no top-5 de marcadores: Caleb Walker (131 pontos), Demond Carter (94), Scottie Lindsey (75) e Eric Coleman (74). Quatro norte-americanos no top-5 de “atiradores”.

O único elemento “estrangeiro” nos cinco mais concretizadores do Benfica é o português Betinho. O extremo luso, de 35 anos, é o segundo na lista de pontos marcados, com 119, a 12 de Caleb Walker, mas o experiente basquetebolista, que cumpre a segunda temporada no Benfica, soma menos minutos que o reforço norte-americano.

O Benfica somou, até agora, duas derrotas no principal campeonato de basquetebol – com Sporting e FC Porto –, tem estado em bom plano na maioria dos jogos.

OS 74 TÍTULOS CONQUISTADOS

A equipa lisboeta, comandada pelo antiga glória Carlos Lisboa, é o conjunto português com mais títulos nacionais conquistados (80 no total), seguido, a larga distância, por FC Porto (46) e Sporting (31) e UD Oliveirense (12), mas, repete-se, nas duas últimas épocas não conquistou qualquer troféu.

Eis os 80 títulos do Benfica:

Liga Portuguesa de Basquetebol - 7
Taça de Portugal - 22
Nacional da I Divisão - 20
Taça da Liga - 12
Supertaça - 14
Troféu António Pratas - 5

FC BARREIRENSE É O ADVERSÁRIO NA TAÇA DE PORTUGAL

O Benfica começa, em janeiro, a disputar a edição 2020/2021 da Taça de Portugal.

Os encarnados, que são a equipa portuguesa com mais títulos na prova (22 conquistados, seguidos, a larga distância, pelo FC Porto, com 14), vão medir forças com o SL Benfica vai defrontar o FC Barreirense, em jogo dos oitavos de final da competição, apurado para 12 de janeiro de 2021.

A equipa treinada por Carlos Lisboa, em caso de triunfo, ficou também a saber que, triunfando, vai medir forças nos quartos-de-final com o vencedor do jogo entre a UD Oliveirense e o Lusitânia, numa partida agendada para 28 de fevereiro.



Foto: SL Benfica Oficial

FC PORTO GARANTE MAGNUS ANDERSSON ATÉ 2024



Foto: FC Porto Oficial

O FC Porto renovou o contrato profissional com o técnico da equipa de andebol, Magnus Andersson, até 2024. A uma temporada e meia do fim do vínculo laboral, o clube azul e branco garante a permanência por mais dois anos de um dos melhores técnicos atuais da modalidade e afasta os olhares indiscretos dos tubarões europeus.

O treinador sueco, de 54 anos, venceu com os dragões um Campeonato, uma Taça de Portugal, conquistando, assim, a primeira dobradinha do clube na modalidade, além de uma Supertaça.

No FC Porto desde a época 2018/19, Magnus Andersson colocou o clube nortenho em patamares continentais inéditos, tendo catapultado a equipa para a final four da Taça EHF, eliminando na terceira eliminatória da competição os poderosos alemães do Magdeburgo.

Na temporada passada, ficou na memória dos adeptos e do andebol nacional as vitórias convincentes sobre os gigantes Kiel e o Kielce, a contar para a Liga dos Campeões. Este ano, os dragões lideram de forma isolada o campeonato, competição que não foi concluída no ano anterior devido à pandemia de Covid-19.

Em 2024, o nórdico terá totalizado 6 anos ao leme azul e branco e igualado o período de permanência de um técnico no FC Porto, o sérvio Ljubomir Obradovic, que conquistou os títulos nacionais das temporadas 2009–10, 2010–11, 2011–12, 2012–13, 2013–14, 2014–15, e a Supertaça em 2009–10 e 2013–14.

Revelando à imprensa desportiva que a opção de renovação pelo FC Porto por mais dois anos acabou por ser “uma escolha fácil”, Magnus Andersson pretende ter tempo para consolidar o projeto europeu do clube nortenho.

Em setembro, no dia do jogo 100 à frente da equipa portista, o sueco declarou ser “um sortido por ser o treinador de uma equipa tão boa”, numa demonstração do seu perfil carismático.

“Adoro trabalhar com esta equipa e os jogadores tornam a minha tarefa mais fácil. Eles têm muita qualidade, mas a personalidade deles é fantástica e é por isso que nós jogamos um andebol tão bom”, assumiu, oportunamente, Magnus Andersson, reafirmando, inclusive, a sua admiração pela cidade e pelo clube.

“É fantástico. Estou muito feliz por estar aqui. A cidade é incrível e é um bom sítio para se viver. O FC Porto é um grande clube e, felizmente, temos tido bons resultados”, declarou o técnico sueco à publicação oficial do FC Porto.



Foto: FC Porto Oficial

ANDEBOL

À PROCURA DO TÍTULO DE CAMPEÃO QUE FOGE HÁ MAIS DE UMA DÉCADA

Nova revolução na Luz, de novo com sotaque espanhol

A 31 de julho de 2020, o Benfica oficializou Chema Rodríguez como novo técnico da equipa de andebol. Depois de terminado o reinado de Carlos Resende – conquistou uma Taça de Portugal (2016/2017) e uma Supertaça (2018) – em três temporadas (2017/2018 a 2019/2020), os responsáveis encarnados voltaram a apostar num técnico espanhol.

Entre 2014/2015 e 2016/2017, Ortega conquistou dois títulos (uma Supertaça e uma Taça de Portugal), esteve numa final da Challenge Cup e muito perto de conquistar o título nacional, ambos em 2015/2016, tendo perdido ambas as decisões para o ABC de Braga, treinado por Carlos Resende, que se mudaria, em no final de 2016/2017, para o Pavilhão da Luz.

ENTRADAS E SAÍDAS

A equipa sofreu uma pequena revolução, com muitas entradas e saídas, e está, até agora, a dar uma boa resposta no campeonato, tendo sofrido, em 12 jogos, apenas uma derrota, no Dragão Caixa, com o FC Porto.

Registaram-se oito entradas, destacando-se o ponta alemão Ole Rahmel, de 31 anos, proveniente do “colosso” THW Kiel, que já leva 47 golos apontados, e ainda o central sérvio Lazar Kukic, de 25 anos, que representou, na época passada, o Ciudad de Logroño, igualmente em bom plano: 49 golos em 13 jogos.

Na baliza tem estado em destaque o espanhol Sergey Hernández, espanhol, de 25 anos, que também defendeu o Ciudad de Logroño na temporada passada.

Na Luz todos acreditam que o plantel tem condições de lutar com FC Porto e Sporting pelo título de campeão nacional que foge aos encarnados desde 2007/2008.

A conquista de outras provas, como a Taça de Portugal – o Benfica disputa a passagem aos oitavos-de-final no reduto do AD Albicastrense, da II divisão –, também está na “mira” da turma lisboeta, novamente comandada por um espanhol.



Foto: SL Benfica Oficial

RAIO-X DE CHEMA RODRÍGUEZ

José María Rodríguez Vaquero, mais conhecido por Chema Rodríguez, foi o técnico escolhido para comandar o Benfica em 2020/21. Depois de trabalhar nos franceses do Saran e na seleção da Hungria, o espanhol mudou-se de armas e bagagens para Lisboa.

Com mais de 30 títulos conseguidos como jogador, o espanhol quer ter o mesmo sucesso como treinador e... no Benfica.

«Os títulos que tenho são como jogador. A minha ideia é conseguir muitos títulos aqui no Benfica e superar como treinador os 30 que tenho como jogador. Joguei sempre a um nível alto e espero ajudar, não só o Benfica como os jogadores da equipa de andebol, com a minha experiência para que cresçam na modalidade», destacou no dia em que foi apresentado.

MOTOR

FALCÃO CONTINUA A VIVER UM CONTO DE FADAS

Miguel Oliveira vai integrar a equipa oficial da KTM a partir da próxima época

Miguel Oliveira vive um autêntico conto de fadas na esfera do motociclismo. Depois de dois anos ao serviço da Tech 3 no Moto GP, o piloto português vai, a partir da próxima época, competir na equipa oficial (de fábrica) da austríaca KTM.

“Foi uma surpresa muito boa. A KTM deu-me esta oportunidade numa altura em que não temos corridas e por isso foi um pouco estranho, mas claro que me sinto muito feliz. Será um bom elenco e não poderia estar mais feliz e mais grato por esta oportunidade”, disse Falcão, após ter sido confirmado como piloto oficial da KTM a partir de 2021.

Nesta época que acaba de finalizar, Miguel Oliveira venceu dois Grandes Prémios, o primeiro na Áustria, e outro muito especial, em Portimão.

“Sabia que tinha um bom ritmo de corrida, mas tal como afirmei perante todos no Sábado a corrida seria algo imprevisível na sua segunda metade quando ao desgaste dos pneus. De forma surpreendente continuei a rodar no segundo 40.1 e 40.2 de forma fácil e sem correr muitos riscos, os pneus aguentaram-se muito bem. Nas derradeiras cinco voltas comecei a pensar em muitas coisas, por isso decidi perder um par de décimas de segundos e tentei apenas aproveitar o mais possível. Nessa altura, para ser sincero, queria apenas terminar a corrida rapidamente. Acabei por liderar todas as voltas de corrida, foi uma boa experiência para mim, diverti-me imenso na moto e mesmo com alguma pressão sobre mim consegui lidar da melhor forma com a mesma e isso é o mais importante”, disse o piloto de Almada, em declarações ao site oficial, depois do triunfo na pista algarvia.

Miguel Oliveira, ou simplesmente Falcão, terminou 2020 na nona posição da geral individual, com 125 pontos ao longo da temporada de Moto GP. Entretanto, Miguel Oliveira integra a lista de nomeados para melhor atleta masculino do ano, atribuído pelo CNID-Associação dos Jornalistas de Desporto, revelou o organismo no passado dia 17 de dezembro.



EM ESPINHO



Venha conhecer as
nossas especialidades

Pizza a Metro
Cachorro a Metro
Francesinha a Metro
Cachorro especial a Metro
Pão de Pizza a Metro
Hambúrguer a Metro
Pão c/chouriço a Metro
Pão de alho a Metro
Bôla de Carne a Metro
Bolos a Metro

**MENUS PARA GRUPOS
E ESTUDANTES**

Rua 33, N° 710 - Espinho (Próximo do Hospital de Espinho)

☎ 913 460 909 • 913 726 220 • 916 095 721

 @oreidapizzaametro





Espinho Auto, o seu concessionário de usados em Espinho



www.espinhoauto.pt

 911 839 055 / 914 065 110

geral@espinhoauto.pt

Zona Industrial de Silvalde, Rua 20 n° 476 · 4500-182 Espinho, Aveiro